

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUËLLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NOVOS BOMBARDEAMENTOS DO VIETCONG NUM BAIRRO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (F. P. e R.) — Os «vietcongs» desentendaram, na madrugada de hoje, uma nova série de bombardeamentos, a morteiro, na região de Saigão e no Delta, atacando pela primeira vez, desde há uma semana, um posto de Polícia, situado no oitavo bairro, em Cholon, e que foi atingido por três morteiros.

Foram também atacados três postos militares ao sul de Saigão. O sector de Sades, no Delta, a 100 quilómetros da capital, foi igualmente atacado às 4 horas da madrugada, com 12 morteiros.

Entretanto, as unidades dos «rangers» vietnamitas efectuaram on-

tem uma patrulha a três quilómetros a nordeste da base de Khe Sanh e mataram 27 norte-vietnamitas — indica-se de fonte militar. Não se precisa as baixas sofridas pelos «rangers». É a primeira vez que as patrulhas são enviadas tão longe do perímetro da base.

A nordeste de Dong Ha, que tinha sido bombardeada pela artilharia norte-vietnamita, os «Marines» e unidades governamentais travaram durante todo o dia duros combates, com elementos norte-vietnamitas,

(Continua na 14.ª página)

EM PORTUGAL NÃO HOUE CORRIDA AO OIRO

«A procura do ouro no mercado lisboeta não ultrapassou a verificada em qualquer outro dia desta semana. Situação normal.» — disse-nos o gerente de uma conhecida casa bancária da capital.

Efectivamente e segundo outras fontes, a venda e a compra do ouro tem-se processado sem precipitação.

«Vendemos ouro a quem o solicite — sublinhou o gerente da mesma casa bancária — e também o compramos sem, para já, juízos reservados.»

Os bancos, por sua vez, continuam a transaccionar o precioso metal.

(LER MAIS NOTÍCIAS NA PÁGINA 14)

LUTA: ILUSÃO CONSENTIDA

«Palavra que não fui eu», parece dizer este homem (de Caneças) aos polícias que o rodeiam, perante o corpo estendido no chão. Na verdade também não houve crime (ou não chegou a haver crime...). Trata-se de uma imagem colhida a noite passada no Pavilhão dos Desportos, durante a segunda jornada do «campeonato europeu» de luta livre. O «Diário de Lisboa» esteve lá. A reportagem pode ser lida na página 10.



CONDENADO À MORTE O ENFERMEIRO-ASSASSINO

LOS ANGELES (Califórnia), 9. — (F. P.). — William Dale Archer, o enfermeiro de Los Angeles reconhecido como culpado na quarta-feira, de ter assassinado com injeções de insulina três membros da sua família, foi condenado à morte.

Archer, de 55 anos, matou um sobrinho de 15 anos em 1961, a sua segunda mulher, de 48 anos, em 1963, dois meses depois do seu casamento, e a sua sétima mulher, de 60 anos, em 1966. Cada uma das vítimas tinha sido hospitalizada em casas de saúde onde Archer era enfermeiro.

O juiz que proferiu a sentença recusou ter em conta a doença cardíaca de que Archer sofre e que só lhe dá 50 por cento de possibilidade de viver durante mais cinco anos.

Yevtuchenko no México

CIDADE DO MÉXICO, 9 — (F. P.). — O poeta russo Yevtuchenko chegou ontem, a esta capital, para uma série de recitais públicos e uma larga digressão pelo país. Yevtuchenko lerá amanhã os seus poemas numa tribuna instalada no bosque de Chapultepec, proferindo, na próxima terça-feira, uma conferência no Palácio das Belas-Artes, patrocinada pela Associação dos Escritores e pelo Poen-Club do México.

O poeta soviético, que acaba de visitar Bogotá, voltará em Outubro ao México para participar no Encontro Internacional dos Poetas, organizado no âmbito da olimpíada cultural.

Nota do dia

MEDIDAS, PARA A PINTURA

A Assembleia Nacional fechou ontem os trabalhos da actual sessão já prorrogada. Concluiu-se a discussão a propósito das contas gerais de 1966, o que patenteou grande variedade de intervenções. Não deixa, porém, de ser de assinalar quanto a nossa Câmara política se mostra atenta e sensível a motivos de ordem intelectual, digamos mesmo literária e artística. Depois de se ter já referido, na sessão anterior, o centenário de Raul Brandão, com leitura de duas páginas da sua obra, recordou-se ontem o de Camilo Pessanha, foi apresentado um aviso prévio sobre a defesa da língua portuguesa e preconizou-se, de acordo com o princípio da descentralização universitária, a criação de uma escola superior de pintura em Viseu, o que ficaria muito bem a cavalo no circuito artístico-turístico da Beira Alta. Já na véspera outro deputado havia oferecido à meditação da Assembleia e do País a sua opinião sobre a necessi-

dade de regulamentar a actividade de escultores e pintores, porquanto, como disse, «para exercer a advocacia é necessário o respectivo curso, o mesmo para a medicina, arquitectura já com regulamento próprio, engenharia e o mais». Só a escultura e a pintura é que se exercem livremente, pelo que o deputado entende que se faz preciso tomar medidas, pois de contrário, como disse, «teria de considerar válida a célebre acção do indivíduo que durante muito tempo exerceu medicina no banco do Hospital de S. José». Não sabemos o que pensam os pintores e escultores diplomados e não diplomados, mas certamente a criação artística assentaria em bases novas, pois, feitas as contas, ainda hoje vigoram as mesmas do tempo do Miguel Ângelo, isto é, qualquer pobre-diabo que se julgasse tocado de génio desata a pintar à sua vontade, a pintar, a pintar. Efectivamente, está a pedir regulamentação.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

TERMINA AMANHÃ O PRAZO DE ENTREGA DOS TRABALHOS

Termina amanhã o prazo para a entrega dos anúncios concorrentes ao «Grande Prémio de Publicidade» referente a 1967.

Com a aproximação da data-limite, chegam até nós em quantidade impressionante as provas de anúncios quer a preto e branco, quer a cores. Como se sabe, o «Grande Prémio» criado pelo «Diário de Lisboa» distinguirá os melhores anúncios em qualquer dessas modalidades e qualquer que seja o jornal ou revista portugueses onde tenham sido publicados. Com isto preten-

demos alargar tanto quanto possível o raio de acção do concurso que quisemos nacional e não apenas local.

As Agências ou Serviços de Publicidade que exercem em

(Continua na 11.ª página)

Suscita gerais louvores a posição tomada pelo «Diário de Lisboa» em defesa da liberdade de crítica

A atitude do «Diário de Lisboa» de não abdicar da sua independência, defendendo o princípio da liberdade de crítica — quer como direito próprio, quer como princípio — mesmo perante represálias e ameaças, teve o condão de provocar em todo o País, a todos os níveis, uma reacção que não pode deixar de ser salutar e benéfica. Dessa reacção faz parte o amplo movimento de apoio e solidariedade de que nos temos feito eco.

Esse movimento prossegue em larga escala e a ele nos referiremos mais pormenorizadamente nos próximos números.

HOJE — 40 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A ÚLTIMA LIÇÃO

No anfiteatro da Faculdade de Letras deu ontem a sua última lição o prof. Mário de Albuquerque. Durante uns quarenta anos esteve a seu cargo a cadeira de História da Cultura Medieval. Começou ele por agradecer à directora da Faculdade, prof.ª Virginia Rau, e a todos, alunos e professores, a sua presença na cerimónia em que «começava já a sentir a melancolia das coisas acabadas». E deu depois a última lição sobre o tema: «As formas escultóricas medievais nos quadros da cultura do tempo». E finda a palestra foi a vez de a directora da Faculdade enaltecer as qualidades de mestre do prof. Mário de Albuquerque, que ontem se despediu dos seus alunos, dos seus colegas e do estabelecimento onde durou e quarenta anos ensinou.

JUSTIÇA

Reuniu-se ontem o Supremo Tribunal Militar para apreciar um caso de assassinio ocorrido na região do Ambriz, na noite de 20 para 21 de Agosto de 1965, em que uns caçadores, pai e filho, mataram dois fiscais de caça e feriram gravemente um terceiro, abandonando-o. O Tribunal Militar de Luanda condenou José Amadeu Rodrigues Cardoso em 22 anos de prisão maior, e seu filho Joaquim Marques Cardoso em doze anos. O Supremo Tribunal de Justiça Militar, ontem, sob a presidência do general Costa Macedo, tendo como juiz auditor o desembargador Correia Barreto, manteve a sentença quanto ao primeiro e reduziu para dez anos a pena do segundo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. Franco Nogueira ministro dos Negócios Estrangeiros; o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; as sr.ªs dr.ª D. Maria Guardiol, D. Maria Teresa Pereira Cunha e dr.ª D. Madalena Cordeiro; e as individualidades componentes da nova direcção da Sociedade Hípica Portuguesa.

QUANDO DAVA CONSULTA

Quando dava consulta na Casa do Povo de Arrancada do Vouga, o dr. Armando de Pinho e Melo sentiu-se mal, tão mal se sentiu que foi a última consulta e saiu dali já morto. Médico odontologista conhecido na região, contava 70 anos. Era natural de Pedações freguesia de Lamas do Vouga, casado com a sr.ª D. Adélia Corga Pinho e Melo.

CABO-VERDIANOS NO CONTINENTE

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, numerosa representação de cabo-verdianos residentes no continente. A visita efectuou-se a propósito da recente visita do sr. Presidente da República àquele arquipélago. Entre outras personalidades estiveram presentes o prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular», o desembargador Silva Tavares, o conselheiro dr. Honório Barbosa, dr. Julio Monteiro, inspector superior do Ministério do Ultramar; o comodoro Duarte Silva, antigo deputado; eng.º Ilídio Barbosa, antigo secretário provincial; drs. Hortensio de Sousa e Lívio Borges, inspectores superiores da Administração Ul-

tramarina; arquitecto Daniel Silva, eng.ºs Paris Silva e Reis Borges, dr. Ramos de Sousa, Smith de Carvalho, João de Deus Ribeiro, Joaquim Avelino Ribeiro e José Sérgio Borja Mendes, dr.ª D. Maria Ana da Luz Silva, comissária nacional adjunta da Mocidade Portuguesa Feminina.

Criada a Comissão de Crédito e Seguro de Crédito no Fundo de Fomento da Exportação

• Regulamentada a concessão do aval às operações de pré-financiamento da exportação

O Ministério da Economia tornou publica uma nota em que se anuncia a instalação, no Fundo de Fomento de Exportação, da Comissão de Crédito e Seguro de Crédito à Exportação Nacional, bem como do respectivo departamento técnico e do despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Economia, para regulamentação do aval a conceder às operações de pré-financiamento da exportação.

As medidas tomadas que vêm no seguimento da legislação contida em decreto-lei de 7 de Setembro do ano passado, visam a definição das «bases de funcionamento e do quadro institucional de um tipo de crédito e de seguro indispensável a qual-

quer esforço sério de fomento da exportação nacional e de desenvolvimento das trocas entre os diversos territórios portugueses, pois que, a estes, também o mesmo sistema de seguro e de crédito se aplicará».

Na nota referida, salienta-se que «para o desequilíbrio da nossa balança de comércio contribuem, em parte considerável, as compras que, no estrangeiro, fazemos de matérias-primas e de bens de equipamento. Ninguém estranharia que no estrangeiro façamos a aquisição das matérias-primas que não possuímos e dos equipamentos que não fabricamos e de que carecemos para o apetrechamento das nossas actividades produtivas».

Em considerações seguintes acentua-se o perigo que a balança comercial correrá «se passarmos a comprar no estrangeiro o que, em condições técnicas e económicas adequadas, produzimos no espaço nacional».

Com vista ao alargamento da produção da indústria nacional e à melhoria do seu poder competitivo, dentro e fora do País, estão, assim, criadas as condições de efectivo funcionamento do Decreto-Lei n.º 47 908, já citado, na parte respeitante ao crédito de pré-financiamento à exportação nacional. Para facilitar a concessão desse crédito pelos estabelecimentos bancários, o despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Economia prevê que o Fundo de Fomento de Exportação assumirá o compromisso de concessão futura e oportuna do seu aval, «o que, sem dúvida, constitui garantia prévia do maior interesse para o caso de habilitação das empresas nacionais a concursos abertos para fornecimento de determinados produtos ou prestação de certos serviços».

A esta fase, uma outra se seguirá imediatamente, uma vez que o Ministério da Economia elaborou já o anteprojecto dos estatutos do Instituto de Seguro de Crédito, já enviado para exame e posterior apreciação e conjunto ao Ministério das Finanças.

Com este conjunto de medidas pretende-se instituir uma política de «valorização da produção nacional e de criação dos estímulos técnicos, económicos e financeiros capazes de lhe dar expressão real».

Nessa linha de orientação se situam as propostas do Ministério das Finanças, constantes da última Lei de Meios em cujo artigo 8.º se especifica:

a) A isenção ou redução de direitos que incidem sobre a importação de determinadas matérias-primas e bens de equipamento;

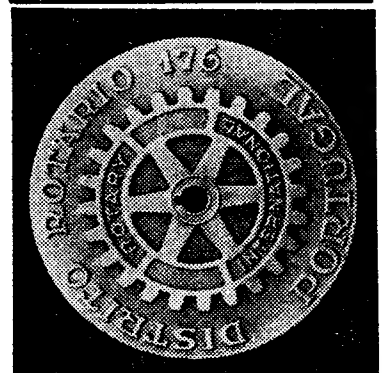
b) A dedução, na matéria colectável da contribuição industrial, do valor dos investimentos em equipamentos produtivos que conduzam a novos fabricos ou à redução do custo ou melhoria de qualidade dos produtos que as empresas já fabricam;

c) A aceleração do regime das integrações e amortizações consentidas para efeito de determinação dos lucros das empresas sujeitas a contribuição industrial.

No que respeita a matérias-primas, salienta-se que os ministros do Ultramar e da Economia adoptarão as providências necessárias para que as matérias-primas de origem nacional possam suportar a concorrência das de produção estrangeira, mantendo-se, além disso, enquanto for julgado conveniente, os regimes especiais de condicionamento da importação em vigor.

O Ministério da Economia projecta ainda a organização de um serviço a que se possam dirigir os industriais compradores e vendedores e que, actuando em comum, examine e proponha o que for possível fazer-se para atenuar ou afastar as diferenças entre as condições oferecidas pela produção estrangeira e nacional.

A XXII Conferência do Distrito Rotário



O anverso e reverso da medalha comemorativa da XXII Conferência do Distrito Rotário 176

FARO, 9 — Entre os dias 22 e 24, vai decorrer nesta cidade, como já noticiámos, a XXII Conferência do Distrito Rotário 176 (Portugal). A capital do Algarve vai, naqueles dias, receber a visita de cerca de 400 pessoas, entre familiares e membros dos vários clubes rotários do nosso país.

Independentemente do interesse de que esta iniciativa se reveste para o Algarve, trata-se de uma manifestação de grande envergadura, para a qual concorrem o esforço dos membros do Rotary Clube de Faro e a cooperação das autoridades locais.

Para assinalar o acontecimento, a comissão organizadora mandou cunhar uma medalha, que a nossa gravura reproduz, a qual foi executada a prata fina pelo escultor José Alves, da Casa da Moeda, sobre um esboço do eng.º Tito Olívio. Tem 42 mm de diâmetro, 33 grs de peso e 3 mm de espessura.

COMODORO «RESTAURANTE»

Por motivo do DESCANSO SEMANAL do Pessoal, comunicamos aos nossos Ex.ªs Clientes que passamos a estar encerrados ao DOMINGO.

A GERENCIA

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 9 — (A. N. I.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 26 de Fevereiro a 3 de Março, que é do seguinte teor:

«1 — No período a que se refere este boletim, o inimigo realizou as seguintes acções:

Raptou três elementos da população numa tabanca a norte do rio Mansoa.

Atacou alguns aquartelamentos e tabancas nas suas imediações, matando três nativos, e ferindo onze. Os bandoleiros viram-se forçados a retirar perante a reacção dos destacamentos e das populações, sofrendo um morto e outras baixas prováveis. Foi apreendido um lança-granadas-foguete.

Armou uma emboscada às nossas forças na região de Boe, mas foi posto em fuga, sofrendo três mortos durante a perseguição que lhe foi movida.

2 — Entre as inúmeras acções realizadas pelas nossas forças, no prosseguimento da pesquisa e destruição de núcleos inimigos, destacamos:

Na região de Bula, durante a realização de uma patrulha, as nossas forças entraram em contacto com

um grupo inimigo que, tendo-se posto em fuga foi apanhado numa emboscada por outro destacamento, sofrendo dois mortos e outras baixas prováveis.

No decorrer de outra patrulha na região de Bissorá foi detectado e perseguido um grupo inimigo que sofreu um morto e outras baixas não estimadas.

Em resultado de dois golpes de mão contra acampamentos na região de Corubal, estes foram completamente destruídos e os bandoleiros sofreram baixas prováveis, e a apreensão de documentos e material diverso.

Nas vias fluviais foi destruída uma canoa utilizada pelo inimigo.

3 — Como resultados destas e de outras acções o inimigo sofreu sete mortos confirmados e muitas outras baixas, em número não estimado.

As nossas forças sofreram durante o período dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos da Informação.»

A NOVA AVENIDA

DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Terminada a primeira fase da construção da Avenida Dr. Oliveira Salazar, por agora da Figueira da Foz até à vila de Buarcos, foram iniciados os trabalhos da segunda fase.

Esta grande avenida tem duas excelentes faixas de rodagem, com 50 metros de largura, e constitui um importante melhoramento que resolve o problema do estrangulamento do trânsito na cidade.

Espera-se que os trabalhos da segunda fase estejam concluídos no próximo mês de Julho.

TAUROMAQUIA

O grande festival de amanhã

O grande festival tauromáquico de amanhã, no Campo Pequeno, a benefício das vítimas das inundações, e com os nomes famosos dos matadores Curro Romero, César Girón, Palomo Linares, Amadeu dos Anjos e Falcão, com picadores, e dos cavaleiros Manuel Conde e Luís Miguel da Veiga, com o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém, foi hoje precedido de uma recepção na Embaixada de Espanha, promotora do espectáculo em colaboração do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

O sr. prof. Ibañez Martín e a sr.ª condessa de Marin foram de grande amabilidade para os seus convidados, entre os quais os críticos tau-

romáquicos dos diários da capital, o empresário Manuel dos Santos, organizador técnico do festival, e os toureiros que tomam parte no grande acontecimento de amanhã no Campo Pequeno.

Oscar Rosmano na sua apresentação no México lidará touros de La Punta

O novilheiro português Oscar Rosmano, na corrida da sua estreia na Monumental do México, prevista para o próximo dia 31, alternará com o mexicano Marco Sevilla e lidará touros da ganadaria de La Punta.

A lotaria de ontem

Realizou-se ontem, ao fim da tarde na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o sorteio dos 8043 prémios da primeira lotaria popular de Março, no total de 7.425 milhões de escudos. Ao n.º 52 293 foram apregoados os 3500 contos da sorte grande e, aos n.ºs 18 483 e 33 774, os 2.º e 3.º prémios, respectivamente de 350 e de 200 contos. Foram ainda designados os números de doze prémios de 15 contos e de trinta prémios de 10 contos. Em último lugar determinaram-se os grupos de algarismos finais, com os resultados seguintes: — premiados com 1500\$00, no bilhete, os números terminados em 668; com 1000\$00, os terminados em 158, 355, 437, 471, 491, 746, 785, 789 e 977; com 500\$00, os terminados em 39, 68 e 97. Todos os restantes números cujo último algarismo seja 3, têm direito ao prémio de terminação — 250\$00, também em cada bilhete.

Na próxima sexta-feira realiza-se mais um sorteio de lotaria popular.

ARTES PLÁSTICAS

Maria Amélia Lopes da Cruz expõe no Casino Estoril

Inaugura-se esta tarde, no átrio do Casino Estoril, uma exposição de trabalhos da pintora Maria Amélia Lopes da Cruz.

Exposição de Silva Lino na S. N. B. A.

Na terça-feira, é inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição de pintura do artista Silva Lino.

ORFEÃO DE OVAR

OVAR, 9 — Tomaram posse, em assembleia geral, os dirigentes do Orfeão de Ovar recentemente eleitos. Presidem a assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. António Cointo de Pinho, Manuel Regueira Leite e António dos Santos Coelho.

CORTEJO DE OFERENDAS EM AMARES

AMARES, 9 — A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Amares, com a aprovação das instâncias superiores, promove um cortejo de oferendas que vai efectuar-se no dia 27 do corrente.

O seu produto destina-se à conclusão das obras do hospital local e à compra dos materiais indispensáveis ao seu completo funcionamento, que está previsto para breve.

Em todas as freguesias do concelho, foram designadas comissões paroquiais, constituídas pelas pessoas mais representativas, que nesse dia desfilarão perante as autoridades distritais, com as suas oferendas.

Em todo o concelho reina a maior animação por parte daquelas comissões, que estão organizando os ranchos e tocatas que darão um brilho especial àquela importante jornada de caridade.



RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Livros amarelados, de lombadas feridas, estaceladas pelo tempo, como se fossem velhos inválidos e abandonados. Os donos, um pouco mais idosos do que aquelas edições manchadas e descoloridas, já lêem pouco, ou até já nem lêem porque a vista não ajuda. A empregada doméstica limpa-lhes de vez em quando o pó, mas maquinalmente, claro, com total ausência de amor e de respeito, e eles às vezes ficam colocados ao contrário, por assim dizer de cabeça para baixo. Para a empregada eles não são histórias maravilhosas nem contêm em si, escondidas, pessoas mais vivas do que ela própria, pessoas imortais chamadas Emma, Bette, des Grieux, Armance. Aninhas, Simão... Para a empregada são

coisas velhas e impenetráveis, porcarias boas para deitar fora. Lixo.

Há dias estive numa pequena sala junto de uma dessas estantes. Foi então que o vi por acaso, que lhe peguei, que me pus a folheá-lo. Não que fosse assim tão velho; reparei depois na data, 1931. Um livro mesmo novo para livro, o que são trinta e sete anos? Tinha, porém, o ar antiquado dos outros, a ausência de cor dos outros, a mesma lombada ferida do livro da direita e do da esquerda. Tirei-o e vi logo na capa um rosto apagado e familiar e um nome conhecido. Um título antiquado também: «As Máscaras do Destino». Folheei-o e entretrei obsessivamente a «morte, minha senhora dona Morte», a «Iluminada», de

Um livro esquecido

Soror Saudade. Os contos — eram contos — chamavam-se «A morta», «Os mortos não voltam», «O sobrenatural»... Contos fantásticos onde há alguém que se ergue do caixão, onde há alguém que ouve, durante uma longa noite, leves passinhos, roçantes sedas antigas à volta do seu leito. Não é talvez um bom livro esta obra póstuma de Florbela Espanca, que as literaturas ignoram, mas em todo o caso é pena que seja um livro esquecido.

O nome de Florbela atingiu no entanto uma tal altura que até era natural aquela posição acanhada das «Máscaras do Destino», meio escondidas entre a «Charneca em Flor» e o «Livro de Mágoas». Lá as deixei onde estavam.

Sete feridos no embate de dois automóveis

COIMBRA, 9 — Esta madrugada, na Avenida Fernão Magalhães, deu-se um embate entre um automóvel conduzido pelo sr. José Alexandre, de 26 anos, empregado na indústria hoteleira, residente nos Barreiros (Santa Clara) e que levava como passageiro o sr. Francisco Pombal Proença, de 24 anos, solteiro, empregado de mesa, morador na Rua Joaquim António

de Aguiar, 66, 2.º, com outro veículo conduzido pelo sr. Leandro da Piedade Gonçalves, de 28 anos, casado, leitor-cobrador da C. M. L. Neste último veículo seguiam ainda a esposa do condutor: D. Maria Luísa da Silva Gonçalves, de 29 anos, empregada de escritório e residente, com seu marido, na Rua A. Estrada da Barroca, Cova da Piedade, o sr. Manuel Sebastião Azevedo Cabrita, de 38 anos, casado, e sua esposa, sr.ª D. Maria do Céu Sequeira Gonçalves Cabrita, de 32 anos, ambos residentes, também, na Cova da Piedade, Rua José Ferreira Jorge, 29, 2.º, e, ainda, a sr.ª D. Rosa Sequeira Gonçalves, de 52 anos, casada, moradora na mesma localidade.

O embate foi muito violento, e todos os ocupantes dos dois automóveis ficaram feridos, sendo transportados para os Hospitais da Universidade onde receberam tratamento, recolhendo às enfermarias respectivas por ser grave o seu estado, com fracturas diversas, os srs. Francisco Pombal Proença, Leandro da Piedade Gonçalves, Manuel Sebastião Azevedo Cabrita e a sr.ª D. Rosa Sequeira Gonçalves. Os restantes, depois de tratados, seguiram o seu destino. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Bairro para operários em Linho

SINTRA, 9 — Em sessão ordinária, a Câmara Municipal deliberou constituir uma comissão municipal de trânsito, presidida pelo vereador sr. Júlio Costa e tendo como vogais os srs. eng.º José Costa Martins, chefe do Serviço de Obras, e arq.º Orlando Avelino, chefe do Gabinete de Urbanização e comandante do posto policial de Sintra, cuja função será estudar todos os problemas relacionados com o trânsito dentro dos limites do concelho.

Foi ainda decidido pôr à disposição dos interessados os terrenos de um baldio do logradouro comum da Costa do Pó, no Linho, que foram desafectados para neles se edificar um bairro para operários. Como o processo já está praticamente pronto, a Câmara resolveu integrar o referido terreno no seu património privado, facto que permitirá começar já a construir, mediante licença o Município. Esta decisão é fruto do trabalho persistente que neste sentido tem vindo a desenvolver com persistência o sr. Mário Lage, presidente da Junta de Freguesia de S. Pedro de Penaferrim, a cuja autarquia ficará a pertencer aquele bairro.

Militares da Força Aérea condecorados

Por feitos na Guiné, foram condecorados os seguintes militares da Força Aérea: com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, capitão pára-quedista Francisco Dias de Oliveira Pardal Morcela; com a medalha da cruz de guerra de 1.ª classe, tenente pára-quedista Eduardo Maria Passarinho Franco Preto, tenente miliciano pára-quedista António Joaquim Ramos e alferes pára-quedista Américo Taliscas; com a medalha da cruz de guerra de 2.ª classe, tenente pára-quedista José Manuel da Silva Pinto, alferes milicianos pilotos-aviadores Fernando Alberto dos Prazeres Graciano, Esau de Jesus Poças de Figueiredo, José de Macedo Sá Barros e Manuel Joaquim Lance Moreira Rato; e com a medalha da cruz de guerra de 3.ª classe, os alferes milicianos pilotos-aviadores Emanuel Fernando Ramada Lima Leite e António da Silva Ferreira.

SEMANA-INGLESA EM ESTABELECIMENTOS AVEIRENSES

AVEIRO, 9 — A partir de hoje, novos estabelecimentos desta cidade passaram a praticar o regime de semana-inglesa. Agora, trata-se dos armazéns de bicicletas motorizadas e «scooters» que deixaram, portanto, de estar abertos aos sábados, da parte da tarde.

Esta cidade que, justo é acentuá-lo, tem marcado uma posição de vanguarda e de grande apoio à campanha de aplicação da semana inglesa nos diferentes estabelecimentos, continua a trabalhar pelo alargamento daquele regime a outros sectores. Assim fala-se, na sua breve aplicação ao ramo dos artigos electrodomésticos.

Entretanto, os armazéns de lâmpadas já o seguem há cerca de um ano e, mais recentemente, os de artigos de plástico.

O ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço aos deputados do Malawi

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, ofereceu hoje um almoço aos quatro membros do Parlamento do Malawi que se encontram em Lisboa a convite oficial, no decurso de uma viagem à Europa.

No almoço, para o qual foi especialmente convidado o ministro do Ultramar, sr. prof. Silva Cunha, tomaram também parte algumas

personalidades de relevo na vida nacional, nomeadamente, os srs. dr. Soares da Fonseca, eng.º Sebastião Ramires, e numerosos deputados, especialmente os representantes dos círculos ultramarinos, além do chefe do Protocolo do Estado, embaixador Emílio Patrício.

Os deputados ingleses visitaram o Porto

Acompanhados pelo sr. dr. João Carlos Verstaig, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os três deputados ingleses, que se encontram também de visita a Portugal, visitaram hoje a cidade do Porto e arredores, tendo sido alvo de diversas homenagens e visitado elementos da colónia britânica naquela cidade.

O prof. Galvão Telles na reunião da O.C.D.E.

Partiu por via aérea, para Paris, onde vai assistir à reunião dos ministros da Educação e da Ciência, promovida pela O. C. D. E., o titular da pasta da Educação Nacional, prof. dr. Inocêncio Galvão Telles.

A delegação portuguesa à citada reunião é constituída ainda pelo prof. eng.º Manuel Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura e vice-presidente da Junta Nacional da Investigação Científica e Tecnológica, pelo embaixador João Ferreira da Fonseca, chefe de Gafaria a delegação portuguesa permanente junto da O. C. D. E., pelo prof. eng.º João José Frausto da Silva, professor do Instituto Superior Técnico, e pelo dr. João Ferreira da Fonseca, chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional.

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

No Tuto (Angola), faleceu, devido a um acidente com o avião em que seguia, o sr. alferes miliciano piloto-aviador Raul José Caetano Couvreur, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Alice Caetano e do sr. Jaime Angelo Neuparth Couvreur, e que prestava serviço na base aérea de Negage.

OS SIPAIOS, A FLECHA E O LEOPARDO

CIDADE DA BEIRA, 9 — (A. N. I.) — Travou-se luta corpo a corpo entre um leopardo e um dos cipaios do posto de Bajone, que próximo de Mulevala andavam a caçar utilizando flechas e uma matilha de doze cães. Acossado pelos mastins, a fera subiu a uma árvore, de onde saltou sobre Amade Bene quando este tentou alvejá-la. Foi o seu colega Mussá Raste quem conseguiu ferir mortalmente o leopardo com uma flexa. Levado ao posto sanitário, onde foi tratado, Amade Bene encontra-se livre de perigo.

Ora diga-nos...

— Já passou férias no Algarve?

Aproveitar uns dias de descanso e ir até ao Algarve constitui hoje um hábito de muita gente. E parece provado que as férias na provincia meridional não são só uma questão de moda. É que as características do Algarve, famosa zona internacional de turismo, impõem-nos como um dos mais desejados e aprazíveis centros de férias da Europa.



● A sr.ª D. Maria Fernanda Cordeiro da Silva, casada, residente em Lisboa, diz-nos:

— Não, nunca passei férias no Algarve. Gostava de ir lá, mas nunca calhou.

— ...?

— Sim, tenho ouvido dizer o melhor possível do Algarve. Nunca me resolvi, mas pode ser que lá vá um dia.

— E se fosse já nas próximas férias?

— Ainda falta tanto tempo!

● Há cerca de cinco anos, passei as minhas férias em Albufeira. É uma praia maravilhosa — diz-nos a sr.ª D. Margarida Maria Pereira Pinto, doméstica, solteira, que acrescenta:

— Gostei imenso, mas não tenho qualquer projecto para lá ir em breve.

— ...?

— Sou da região do Douro, mas acho o Algarve um magnífico local para férias.

— E se lá voltasse no próximo Verão?

— Não, não penso ir.



● O sr. Mário Nobre («seu criado», diz-nos) estava a deliciar-se, no restaurante, com uma esplendida posta de bacalhau:

— Já, sim senhor! Na Praia da Rocha, muitas vezes. Banhos de mar não tomo. Já tentei por vezes mas sentia-me mal. O médico diz que é falta de prática. Eu acho que não.

— ...?

— Não, não sou doente.

É funcionário corporativo, tem muito bom apetite e conta, segundo diz, «65 lindas primaveras».

ANDARES

PARA HABITAÇÃO CU RENDIMENTO

EM ZONA EM PLENA VALORIZAÇÃO

● 3, 4 E 9 ASSOALHADAS, COZINHA,

DESPENSA, ROUPEIRO, CASA DE BANHO

E TODOS OS REQUISITOS MODERNOS ●

EM PRÉDIOS BEM CONSTRUÍDOS

● LOCAL APRAZÍVEL, COM LINDAS

VISTAS, PERTO DO LICEU

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS 225 — 226 — 227

Facilitamos pagamento — Ver todos os dias

ICOSAL — Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67, 2.º, LISBOA — Telfs. 369778-320995-320460

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL

R. RODRIGO DA FONSECA, 14

Telefone: 53 44 57/59

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Em quarto mês de exibição a triunfante super-revista «Pois, Pois...», com Solnado

Raul Solnado, o mais prestigioso e popular actor cómico da sua geração, comanda o cartaz da assombrosa super-revista moderna «Pois, Pois...», o melhor e mais aplaudido espectáculo da actualidade em palcos de Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Gailhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares) coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês, a super-revista «Pois, Pois...» é a mais catagórica afirmação de valor do sensacional Raul Solnado, que em «Pois, Pois...» logrou arrebatador o «Prémio de Imprensa», outorgado ao seu espectacular «Pinguinhas».

Porém, Solnado não é todo o cartaz de «Pois, Pois...»: neste delicioso espectáculo atinge elevado brilho a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a plástica da notável actriz brasileira Wanda Moreno, a juventude de Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinos e bailarinas internacionais.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, Solnado recebe os seus admiradores no Teatro Variedades: o cenário das mais saborosas gargalhadas da capital.

TEATRO VILLARET

«Um anjo de chapéu de palha» só mais oito dias no cartaz

Apenas mais oito dias estará no cartaz do Teatro Villaret a engraçadíssima comédia «Um Anjo de Chapéu de Palha». Trata-se duma comédia que nos diz algo de novo e sensacional, cuja representação está a cargo da Companhia Teatro Alegre e foi encenada por Henrique Santana, que é também o protagonista e director artístico.

Actualmente ainda com grandes interpretações, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Fernanda Figueiredo, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Luís Alcarria e Vítor Hugo. Hoje e todos os noites, espectáculo às 21 e 45 e aos domingos e feriados também às 16 horas.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» uma grandiosa revista com Florbela, Camilo e Nicolau

Uma grandiosa revista encontra-se já em montagem para subir à cena dentro de dias no Teatro Monumental. «Lisboa é sempre mulher», original de César de Oliveira, Paulo da Fonseca e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, tem uma sumptuosa montagem de Pinto de Campos. Do elenco fazem parte Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, Maria Adelaide e muitos outros nomes do nosso teatro ligeiro. Um grandioso «ballet» internacional será outro grande atractivo deste superespectáculo de revista a subir à cena do Monumental dentro de dias.

«ARROZ DE MIÚDAS», NO ABC

Pois é!! Depois de aparadinha fica uma revista detrás da orelha. Como o «arroz de miúdos», servido por miúdas, que a gente do ABC, num requinte de gentileza, ofereceu, há dias, á Imprensa. Não precisavam, aliás, dessas delicadezas, porque quase nos chegaria o «copo-d'água» com que terminam a revista ontem estreada, para nos convencerem de que tinham preparado um belo pitau. Aquelas lagostas, ponteadas a tute e lantejoulas, aqueles bolos de cremes raros, logo a seguir ondeantes, ao sabor do corpo das coristas, podem servir como síntese feliz do que é a excelente parte plástica do espectáculo ontem subido á cena do ABC. E o resto, o resto é um texto que, em duas dezenas de números, arranca meia-dúzia francamente bons, a atestar o acerto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, autores do poema. Na verdade, com «Os Trans-

plantados» e «Negócio de Teatro», no 1.º acto, logo seguidos de «A padaria», «Manda-chuva» e «A despedida», José Miguel tem quase tudo quanto precisa para fazer uma revista muito agradável.

Juntámos-lhe agora os dois finais de acto, as canções que Tony de Matos interpreta e um ou outro «quadro de rua» menos forte mas bastante aceitável para ficarmos com um excelente cozinhado revisiteiro, segundo as boas regras da culinária portuguesa.

Bem o merece o empresário do ABC que, com inegável honestidade, continua a defender o seu popular teatrinho.

Desprovidos de grandes vedetas, de sonantes nomes de cartaz, conseguiram fazer um trabalho muito bom, sempre aureolado pelos belos cenários e figurinos de Mário Alberto (que teve a coadjuvância de Hernani Lopes e Velez de Lima). A

musica de João Nobre e João de Vasconcelos apanha-se facilmente e chega a ser bonita em alguns quadros, que ficam melhor ainda porque Charles soube mexer bem as dez «girls» e os dois «boys», que até conseguem sorrir e trabalhar com alegria.

E o quase milagre está visto: sem plumas, sem ondas, sem «chefes de quadro» e só com um ou outro nome de cartaz se fez uma revista animada, bonita, mesmo brejeira e nada ordinária.

Claro que, no desempenho, a parte de leão vai para Aida Baptista, que se desdobra em tipos vários mas tem em «manda-chuva» o seu melhor.

A seu lado Carlos Coelho, com exemplar profissionalismo, aguenta o espectáculo inteiro e dá-nos em «Os transplantados» e «A despedida» belas amostras do seu valor.

Delfina Cruz, muito gentil, muito bonita e muito mimada tem belos números, que irá aproveitando melhor, quanto mais for estando rodada. Oscar Acúrcio está com um tipo engraçadíssimo e cheio de personalidade e Orlando Fernandes e Carlos Gonçalves completam bem o quadro das primeiras figuras.

Deixamos ainda para final uma palavra de aplauso para a presença sóbria de Tony de Matos-actor e outra para a rale, o castiço, agora sofisticado de Beatriz da Conceição e o ajuste com que interpreta alguns números musicais.

O prato foi, pois, servido e embora o frango tenha deixado de ser aquilo que era, fica provado com este «arroz de miúdas» que para bons cozinheiros não há maus temperos nem carnes ruins.

LUÍS DE OLIVEIRA NUNES

VIDA MUSICAL

Ultimo recital do ciclo «Música romântica para órgão»

Para encerramento do ciclo «Música romântica para órgão», organizado pela Fundação Gulbenkian, o organista Antoine Sibertin-Blanc dará um recital na Sé Catedral, amanhã, às 16 e 30, com obras de Mendelssohn, Brahms e Schumann.



JOHANE O'HARA — uma das quatro solistas do Grupo

O PRÓXIMO PROGRAMA DO GRUPO GULBENKIAN

No Politeama foi esta semana apresentado o terceiro programa de estreia da temporada que o Grupo Gulbenkian de Bailado tem estado a fazer naquela sala de espectáculos.

Entretanto, os bailarinos daquela companhia continuam a preparar o programa da próxima semana, que

incluía dois novos bailados. Um deles intitula-se «Visão fugitiva» e é uma nova coreografia do inglês Walter Gore, sobre musica de Prokofiev. O outro é uma obra de Nini Theilade, a coreógrafa nórdica que já esteve, o ano passado, a trabalhar no nosso País e que agora nos apresenta «A Ressaca», sobre musica de Carl Nielsen.

A terceira peça do programa é o belo bailado clássico «La fille mal gardée».

CAPITÓLIO

Tel. 32 03 79
21.45 horas

Uma comédia para todos os públicos que é um êxito fulgurante do momento

A LOCOMOTIVA

com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA

com um grande elenco
M/ 17 anos

COLISEU

HOJE, às 16 horas
(Com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos)

«BRANCA DE NEVE» e PALHAÇOS

Às 21 e 30 (12 anos)

«VIA MACAU» e «RAPAZES DE TAXIS»

Em fim de festa uma parelha de PALHAÇOS

OS NOVOS BEATLES UM LABORATÓRIO DE MÚSICA EXPERIMENTAL

Sem perder o alegre anarquismo que ajudou a revolucionar o estilo de vida da mocidade de hoje, o conjunto elevou-se a um nível superior de desenvolvimento, transformação, experimentação... e arte. Leia nas Selecções de Março, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand, este sensacional artigo sobre os Beatles.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

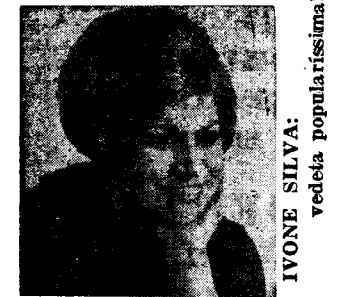
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA!
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa
interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

Pois, Pois...

com IVONE SILVA

BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santiago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO



IVONE SILVA: vedeta popularíssima!

TEATRO ABC

TELEF. 366745

JOSE MIGUEL apresenta
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

A REVISTA-SENSAÇÃO ARROZ DE MIÚDAS



CARLOS COELHO

UM ELENCO DE VEDETAS:

AIDA BAPTISTA • CARLOS COELHO

DELFINA CRUZ • OSCAR ACÚRCIO • BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

ORLANDO FERNANDES
CARLOS GONÇALVES

como atracção o actor-cantor
TONY DE MATOS

LINDAS MULHERES!

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 H.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN SÉ CATEDRAL

AMANHÃ ÀS 16.30 H.

4.º E ÚLTIMO RECITAL DO CICLO

MÚSICA ROMÂNTICA PARA ÓRGÃO

pelo organista ANTOINE SIBERTIN-BLANC

PROGRAMA

Sonata n.º 2 em dó menor	MENDELSSOHN
Prelúdio e Fuga em sol maior	
Quatro Corais	BRAHMS
Sonata n.º 3 em lá maior	MENDELSSOHN
Dois Fugas sobre o nome de Bach	SCHUMANN

Bilhetes à venda hoje no CINEMA TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL
Preços: 10\$00 e 5\$00 — 50 % DE desconto a estudantes
(Para maiores de 6 anos)

teatro MARIA VITÓRIA

adultos
2 sessões: às 20.45 e 23 horas
AMANHÃ: «MATINÉE»
ÀS 16 HORAS

A magnífica e sensacional

Compahia Argentina

de Revistas

da fabulosa

Ethel Rojo

na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

direcção artística
de HORACIO BARBA

TRINDADE

— F. N. A. I. —

O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO EXITO

Pensão Monumental

(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HISTÓRIA DA MÚSICA — Um século de música romântica. O tema continua esse. Dizer isto e não dizer nada vem tudo a dar na mesma. E falar deste prazer de ver que existe, na nossa televisão, uma rubrica de tal alta qualidade vai-se tornando (felizmente!) num lugar-comum gostoso.

João de Freitas Branco foi ainda mais coloquial que habitualmente. Algumas imagens de que se serviu para ilustrar pontos de vista foram de uma estranha visualidade. Por exemplo: a adaptação da «Pastoral» de Beethoven para piano a Pastoral de Beethoven, em relação à orquestra, o mesmo que a reprodução a preto e branco de um quadro políptico. E a exemplificação com a orquestra, feita a seguir, justificou amplamente a comparação.

Para a rubrica de ontem reuniu João de Freitas Branco alguns excelentes colaboradores. E ainda nisso andou com sabedoria. A presença da música em carne e osso (e não no puro espírito das espíritos) prende o espectador como a raiz prende a árvore.

Entre os colaboradores de ontem de João de Freitas Branco seja-me permitido citar o nome de Adão Pestana. A trompa entoava, respirava, tinha inflexões de fala humana...

A «História da Música» valeu o programa todo de ontem. Parece mesmo que não houve mais nada. Perdão: houve. O «cartaz» exposto por Jorge Alves, aquela breve apresentação do próximo «Riso e Ritmo»

e, dentro dela, a frase que ribombou como um trovão: «Já estou farto de gramar este xarope!» Também eu. — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21: «O Cavaleiro Tempestade»

Representa-se esta noite, na R. T. P., o 8.º episódio filmado, da série «O Cavaleiro Tempestade», com interpretações dos artistas Robert Etchevany, Jacques Balutin e Geneviève Casale, numa realização de Jannick Andrei.

● As 22 e 45: «Bonanza»

Hoje, a R. T. P. apresenta mais um episódio da série «Bonanza», aventuras do Oeste-americano, com os artistas Lorne Green, Michael London e Doir Blacker.

MAFALDA SOFIA:

BOA COTAÇÃO PARA A POSSÍVEL VITÓRIA NO FESTIVAL DE BRASOV

Em Branşov («Festivă Internațională de Muzică Măsoara», que permite o registro (inédito para a nossa Rádio) de uma intérprete portuguesa actuar num país do bloco comunista: a cancionista Mafalda Sofia. Aliás, outra voz portuguesa esteve presente em Brasov: Amália Rodrigues. Mas a consagrada fadista alinhou na galeria dos convidados de honra: lado-a-lado com Hugues Aufray, Bobby Solo, Pia Colombo, Rika Zarai, Escudero, Los Machucambos, Rita Pavone, Jean-Claude Pascal e a mais recente «pin-up» do disco, a espectacular Caterina Caselli. Assim, e no plano da competição, Mafalda abre novo campo de actividade das nossas intérpretes da canção: quem sabe se depois do Brasil dos anos quarenta, da África da década seguinte, e, mais modernamente, do Canadá e Estados Unidos, os melhores valores dos músicos portugueses não voltarão os olhos para outras nações?

● Uma parada de juventude

A este Festival concorreram vinte e oito jovens, representando dezoito países. Todos aspiram aos troféus colocados na liza: «Veado de Ouro», «Veado de Prata» ou «Veado de Bronze». Aliás, o comportamento em Brasov pode valer uma vertiginosa carreira nos melhores tabuleiros de além-França: esse, o grande objectivo desta mostra de melodias. Exactamente: captar novos valores para a «fogueira dos ideais».

Para a posteridade, fixem-se os concorrentes. Nomes colocados na corrida: Jo Rolland (Suíça), Patricia Cahill (Irlanda), Grig Mardel (França), Erik Thomace (Luxemburgo), Marisa Sannia (Itália), Miguel Peiró, o conhecido Michel (Espanha), Niky Hilton e Madeline Bell (Inglaterra), Roddy McNeil (Escócia), Jacques Hustin e Kalinka (Bélgica), Gaby Novac (Jugoslávia), Marika Lichter e Gerda Bernadotz (Austria), Marion Runz (Finlândia), Urszula Spinska (Polónia), Ródy Kovacs (Hungria), Margareta Radinska e Jordanka Hristova (Bulgária), Nana Gualdi, Renée Martin e Inzo Graf (Alemanha), Josef Lanfer (Checoslováquia), Margareta Pislaru, Dan Spatazu, Anca Agemolu e Nina Brodeskaia (Roménia) e a portuguesa Mafalda Sofia.

Os espectáculos decorrem no majestoso Teatro Dramático, e são, na quase totalidade, transmitidos pela televisão. As notas preponderantes do Festival foram de tons diferentes: o êxito (estrondoso) de Amália e Hugues Aufray; o fracasso de Rita Pavone (fracasso de popularidade, saliente-se) e a ausência de Gilbert Bécaud, que adoeceu, em Paris.

● Mafalda na pista do êxito

Mafalda Sofia está cotada entre as grandes candidatas ao triunfo. Na bolsa de valores, é apontada logo após a lovíssima Margareta Pislaru (uma espécie de Simone, no panorama artístico romeno), Guy Mardel e Nana Gualdi. Um júri com representantes de quinze países inclina-se, muito favoravelmente, para a intérprete de «Serras de Anísio» (da dupla Artur Carvalho-Artur Ribeiro) que, na melodia do concurso («Sem uma lágrima», letra em italiano) obteve excelente cotação.

Esta noite efectua-se a derradeira audição. Na noite de amanhã, logo após a proclamação dos triunfadores via-TV, haverá um banquete no Hotel Carpati, em que Mafalda e mais quatro figuras da «jovem-guarda da canção», são os únicos artistas actuantes.



Em Brasov, junto ao cartaz anunciador do Festival da canção, a primeira imagem de uma intérprete portuguesa num país do bloco comunista: Mafalda Sofia. A seu lado, o locutor Nui Filipe Costa, enviado de Rádio Clube Português, à Roménia

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

Título: «A Cruz de Ferro».

Realizador: Jorge Brum do Canto, 1967.

Intérpretes: Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Ruy Furtado, António Machado, Ângela Ribeiro, Maria Domingas, Octávio de Matos, etc.

1. Jorge Brum do Canto estreou ontem em Lisboa (depois de já o ter feito na Amadora, em recita de beneficência), o seu nono filme de fundo: *A Cruz de Ferro*. Depois de *A Canção da Terra* (1938), *João Ratão* (1940), *Lobos do Mar* (1942), *Fátima, Terra de Fé* (1943), *Ladrão, Precisa-se* (1944), *Chaimite* (1953), *Retalhos da Vida de um Médico* (1962) e *Fado Corrido* (1964), Brum do Canto destinou quatro anos de actividade intensa à realização deste sua última película, o que desde logo dá uma ideia aproximada, quer das possibilidades económicas e técnicas postas ao seu alcance, quer do cuidado e minúcia destinados ao seu acabamento. Por isso mesmo, *A Cruz de Ferro* resulta num espectáculo de grande unidade narrativa, de certo fôlego cinematográfico, em tudo e por tudo coerente com os anteriores trabalhos do seu autor. No entanto, a estética cinematográfica de Brum do Canto é confusamente antiga, logo conservadora, vigorosamente máscara na cor (uma fotografia a preto e branco altamente contrastada por uma iluminação de raiz expressionista), e nos propósitos. O próprio Brum do Canto afirmara há tempos: «Com a devida vénia, e sem com isso menosprezar o alto grau atingido actualmente pela linguagem cinematográfica, devemos mais ao primeiro grande plano de Griffith, ao primeiro *travelling* de Murnau, a primeira montagem rápida de Herber, ao primeiro maravilhoso poético de Sjöström, ao primeiro cerebralismo de Rutman, ao primeiro verismo de Eisenstein e a tantos outros primeiros de então do que a todos os também discutíveis talentos de agora — e que são muitos» (*Piteia*, n.º 214). Logo, foi sem estranheza (nem surpresas) que assistimos à projecção de *A Cruz de Ferro* e que, por detrás dela, vislumbramos uma época e uma concepção cinematográfica que rodeiam os anos de 30, vão de Griffith a Eisenstein e coagulam na produção da UFA e na poetização cinematográfica das sagas germânicas. Jorge Brum do Canto vive de essa inspiração que fez história e, nesta sua recente película, actualiza os conceitos, sem todavia os enriquecer por vias novas. São, no entanto, de realçar o alto grau de profissionalismo demonstrado, bem como a dedicação que presidiu à feitura de uma obra difícil de rea-

lizar, tanto pela sua ambientação, como ainda pelos nunca por demais referidos condicionamentos da indústria cinematográfica portuguesa. E nesses aspectos, honra se faça a Jorge Brum do Canto e à sua capacidade de trabalho e organização.

2. Com *A Cruz de Ferro* pretende-se contar uma história passada «há muitos anos», um episódio que pelo seu significado humano e social funciona como parábola moralizante. Partindo de uma ideia de Armando Pereira Pinto, com argumento de Brum do Canto e Fernando Fragoso, Jorge Brum do Canto filmou perto da Galiza, (na fronteira norte de Portugal), numa região inhospita e rude, uma história de pastores e lavradores que, pelas suas implicações, faz lembrar as rivalidades tradicionais que opunham os homens da serra aos do mar, em lendas antigas que o cinema nacional aproveitou alguns casos (lembra-mos-nos de *Os Lobos*, por exemplo). Em *A Cruz de Ferro* opõem-se os interesses dos habitantes de uma pequena aldeia (S. Damião) e os de uma outra (a gente do Valado). Os primeiros eram pastores e tinham nas suas terras a água que ia irrigar os terrenos lavrados do Valado. Para beneficiarem desta água, os lavradores pagavam um tributo em géneros alimentícios. Mas a lei de S. Damião mostrava-se conforme com a agressividade da região: os habitantes de uma e de outras das pequenas povoações não podiam casar-se entre si, por preconceitos que rondavam a pureza de um clã ou do sangue. Atrás desta, outras razões se escondiam, como sejam a necessidade de manter a gente do Valado numa condição de subalteridade, permitindo aos de S. Damião continuar a ditar lei e receber impostos. Um amor inconveniente, faz, porém, explodir a ordem estabelecida. O Valado revolta-se contra a prepotência das leis que lhe querem impor, e os seus habitantes, sózinhos mas unidos, tratam de lutar pela sobrevivência por meios inteiramente seus. Esta história inscreve-se, como já dizemos, dentro de um clima de austeridade e rudeza agrestes (condizentes com a terra, as árvores e as rochas desse norte de Portugal), fazendo prevalecer uma justiça tradicionalmente viril, uma justiça de bons sentimentos, de coração. A falta de criticismo sentido no traçar algumas figuras, impede porém a adegumação táctica desta filosofia da vida, discutível em intenções e finalidades. Continuemos porém agarrados à obra:

3. Se o argumento corre solto e lineal, sem argumentos nem estremitamentos, o diálogo, feito de pictórico e populismo, lucraria com uma maior concisão e um tom resolutamente menos literário. Algumas sequências fraquejam decisivamente em virtude do tratamento do diálogo. Lembremo-nos, por exemplo, do monólogo da viúva, ou de algumas sequências amorosas entre o Manuel e a Rosa. A utilização do *calão*, até onde é permitido, caída a linguagem, mas esta resulta, apesar disso, sempre dificilmente aplicável às figuras e ao seu significado.

Jorge Brum do Canto disse, ainda, agora muito recentemente, que havia, neste filme, «desprezado o «pipolar» e o «celebraloide», duas formas de afastar os últimos abençurados do espectador português». Estes propósitos refletem-se em toda a obra que, voltando as costas (ou pelo menos, negligenciando) à razão, se sustenta abertamente dos sentimentos. Assim se compreenderá a montagem utilizada e a música escolhida. Mas se, dentro da arquitectura da película, a montagem se revela eficiente (nalguns casos logradíssima, como na sequência inicial), já o mesmo não poderemos dizer da música redundante de Joly Brega Santos, que à sua conta estraga completamente certas cenas. O filme adquire um outro poder de impacto, sempre que não se ouve a música sublinhar, grotescamente, a intenção. Mas a restante banda sonora (de responsabilidade de Luís Barão e Heliodoro Rires) reflete um apuramento evidente, sobretudo na utilização dos ruídos ambiente (coisa raramente conseguida em filmes

nacionais). Quanto à fotografia de João Moreira, ela enquadrava-se perfeitamente dentro da estética escolhida por J. B. do Canto. O branco e negro contrastado, o granulado de algumas imagens, tudo se identifica com a aspereza das rochas e das pessoas que nelas vivem. Em discussão ficará, portanto, a opção do autor, nunca os resultados dos técnicos.

4. Passando agora à interpretação, o filme volta a chamar a atenção de todos para uma notável actriz: Cremilda Gil cria e impõe uma verdadeira figura. Quanto a Jorge Brum do Canto, a sua figura de Marcial coaduna-se perfeitamente com os resultados pretendidos. Jorge Brum do Canto, como actor, foi completamente fiel a J. B. do Canto realizador, argumentista, montador e planificador. Ainda de salientar as personagens interpretadas por António Machado, Octávio de Matos, Ângela Ribeiro, Rui de Matos, Emílio Correia, Manuel d'Almeida, Cunha Marques, Maria Domingas, muito certa até à cena do tribunal, perde-se daí para diante, tanto pelo que a obrigam a dizer, como também pela incoerência interna da figura. Rui Furtado marca demasiada a vilania de um Estêvão esquemático. Noutros apontamentos, citem-se os nomes de César Viana, Armando Ferreira, Maria Salomé, Julieta Castelo, Mário Sargedas, Fernando Figueiredo, Manuela Maria (um bom, rísto expressivo), Afonso de Sousa, Judite Dorisini, António Ferreira, João Rebelo e António André de Carvalho. A integração de muitas destas personagens nem sempre se revela autêntica, tendo em conformidade o ambiente e o estilo de vida da região habitada mas em todos os casos, houve esforço e dedicação por parte dos actores que cumpre ressaltar.

5. Concluindo, parece-nos importante referir que esta *A Cruz de Ferro* ficará como uma marca importante na história da nossa cinematografia. Importante porque documenta um momento histórico e o seu tradicionalismo que leva o cineasta como Jorge Brum do Canto a escolher, como forma de expressão contemporânea, uma linguagem e uma gramática cinematográfica que tiveram a sua época e a sua razão de ser quarenta anos antes. Significativa, portanto, esta opção básica (que é estética e ideologicamente), para além da excelência de muitos dos resultados obtidos.

LAURO ANTÓNIO

• NO EDEN NO MONUMENTAL NO SÃO LUIZ NO ALVALADE

Título: James Bond 007, Casino Royal.

Realização: John Huston, Kenneth Hughes, Val Guest, Robert Parrish, Joseph McGrath. Intérpretes: David Niven, Ursula Andress, Peter Sellers, Woody Allen, Joanna Pettet, Deborah Kerr, Orson Wells, Daliah Lavi.

Os filmes de James Bond tornaram-se o modelo de inúmeras histórias de espionagem. Foi neles que uma fórmula arquetípica se forjou até atingir uma quase perfeição: perfeição que não existe em nenhum dos filmes de James Bond, mas está implícita em todos eles, porque é a imagem impossível que os guia. Não havia nunca novidades: percorriamos sempre o mesmo itinerário de acção, amor e morte, as mesmas figuras esquemáticas, as mesmas situações. Assim se inaugurou uma linguagem específica, sem grande valor informativo, mas que ia ao encontro dum certo saber e dum certo espanto do homem de hoje. A força de utilizar os mesmos lugares-comuns, James Bond criou aquilo a que poderemos chamar uma retórica: uma combinação regular e metódica de um número limitado de elementos. O prazer do espectador não residia na surpresa, que essa era sempre um imprevisto previsto, mas no reencontro sistemático de cenas cujo desenrolar antecipadamente conhecia.

Cada novo filme de James Bond procurava ir mais longe: a retórica acentuava-se, tornava-se descaradamente visível. Era este o modo de ela se criticar a si mesma. A retórica bondiana intensificava-se e na medida em que se intensificava ia produzindo a sua própria destruição. Este processo ha-

(Continua na 8.ª página)

QUANDO EU FIZER ANOS DAZ-ME UM TERRÁQUEO?

NÃO

HIC!!

GAZCIDLA

VAI LÁ POR ISSO ONDE ACHASTE!

IF YOU GÔ... TU SAN FRAN... ...CISCO

PORACASO NENHUM DOS SENHORES FICOU COM O MEU CORAÇÃO?

MAKE LOVE NOT WAR

VOU FAZER UMA REBOLERA

JÁ SEI ANDAR A BOLETINEIRO

VÁ, TU AGORA MATAVAS-ME

DEVE SER BAIXOS PETERBOLICOS...

HISTORIA DO IMPERIO BRITANICO ERA UMA VEZ UM IMPERIO. E VAI PAI OS POIS PUNBA!

JÁ TE DISSE QUE NÃO ME TRAGAS MAIS SENHORES!

TRUQUEI QUE ERA UM ARQUITECTO

GLÓRIA AO 800.000

VOU ROUBAR MUITO GAZCIDLA

NÃO PAGO A PORTA-GEN, NÃO PAGO A PORTA-GEN, NÃO PAGO A PORTA-GEN!

DE ALGUMA COISINHA A UMA ALMA PENADA SEM TRABALHO...

MAU...MUAU

ISTO DANTES ERA TÃO SOSSEGADO...

NÃO DESAPAREÇA A NOSSA JANGADA

800.000
CONSUMIDORES
DE
GAZCIDLA

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

NERVOSA EXPECTATIVA

na véspera da operação

EILEEN BLAIBERG CONTA A SUA HISTÓRIA A GRAHAM STANFORD



A sr.^a Blaiberg fotografada por Graham Stanford na varanda do seu apartamento

O telefone de cor creme tocou no apartamento arejado, florido, da sr.^a Eileen Blaiberg, esposa do dr. Philip Blaiberg, o único sobrevivente de uma transplantação cardíaca, que está ainda a ser alvo dos cuidados da equipa do dr. Chris Barnard, no hospital Groote Schuur, da Cidade do Cabo.

Era uma das centenas de chamadas recebidas pela sr.^a Blaiberg que, actualmente, gasta metade do seu tempo ao telefone. A sua voz adoçou-se, tal como os seus olhos, e todo o seu semblante era doce quando escutou a voz do outro lado do fio. Esta mulher normalmente cheia de vivacidade, loquaz, estava agora a responder tranquilamente.

Do outro lado estava a voz de Dorothy Haupt, mulher de Clive Haupt, o «coloured» operário de 24 anos que morrera vítima de uma hemorragia cerebral e cujo coração pulsa agora no peito de Blaiberg. Dorothy estivera casada apenas três meses, até que o colapso lhe levava Clive.

«Como está o seu marido?», perguntou Dorothy Haupt. A sr.^a Blaiberg contou-lhe como era o estado de seu marido e desligou depois de se despedir, vindo até junto de mim abanando a cabeça.

«Pobre rapariga...» disse ela. «Ela quer ver Phil quando este estiver melhor. Estamos em contacto e conversamos de vez em quando. Paguei as despesas do funeral do marido e farei o que puder para a ajudar, mas há muito pouco que eu possa fazer mais. Phil recebê-la logo que possa. Quer agradecer-lhe.»

DADORES

Que pensa esta mulher, um simpático ser humano, sobre o movimento no sentido de se criar uma legislação que conservará anónimas as identidades dos dadores de corações e dos beneficiados?

Todos os médicos com quem falei são fortemente a favor disto.

«Eu penso que isso devia ser imediatamente adoptado tão depressa quanto possível», disse ela com convicção. «Não é bom que as pessoas estejam sujeitas a contínua e intensa publicidade. O beneficiado com o novo coração não devia saber quem lho deu e os parentes do dador não deviam saber a quem o coração foi destinado.»

Médicos e psiquiatras estão profundamente preocupados sobre outro aspecto alarmante da transplantação de corações.

É possível que a mulher de um dador possa desenvolver um interesse obsessivo pela vida e pelo progresso do beneficiado?

As macabras, mórbidas, consequências de tal obsessão são fáceis de imaginar, principalmente numa comunidade relativamente pequena. Os resultados podem ser mais prejudiciais e

«ESTÁS PREPARADO, SE FOR ESTA NOITE?»

difíceis para os indivíduos do que qualquer coisa publicada no «Peyton Place» («Amar não é pecado»).

Não quer dizer que a sr.^a Blaiberg tenha discutido estas teorias comigo. Mas ela definitivamente acredita que a anonimidade devia ser imediatamente adoptada em benefício de ambas as partes.

Estou certo de que a maioria das pessoas esclarecidas concordará.

ANGÚSTIA

Numa ocasião, vi a sr.^a Blaiberg profundamente magoada e angustiada depois de outra chamada telefónica. Tratava-se de uma pessoa que desejava saber se era verdade que ela tinha discutido com a viúva de Washkansky, o que era rumor na cidade.

«Como pode uma pessoa dirigir-se-me nesses termos?», perguntou-me ela, angustiada. «É uma terrível mentira. Tenho muita pena da sr.^a Washkansky mas nem sequer nos conhecemos. Vivemos em mundos dife-

rentes. Como se pode esperar que subitamente nos tenhamos tornado amigas íntimas?»

As horas passadas com esta corajosa mulher trouxeram-me o conhecimento de novos problemas.

«Não espero que Phil volte um novo homem só porque trará para casa um coração novo», disse a sr.^a Blaiberg, acrescentando: «Isso seria um disparate. Mas é verdade que navegamos um pouco no desconhecimento e, para ser sincera, tenho de confessar que fico nervosa quando penso em Phil ao entrar neste apartamento com um novo coração.»

A sr.^a Blaiberg telefonou para o meu hotel quando os médicos lhe disseram que a saída do marido do hospital tinha de ser retardada.

«Senti uma pena terrível mas, de certo modo, fiquei aliviada. Na realidade, acho que ele ainda não está completamente bem. Uma das minhas principais preocupações será a de ver se o seu espírito continua ocupado, se o seu ânimo e o seu humor continuam iguais, sem que esta operação o tenha afundado.»

«Poucas pessoas podem imaginar ou compreender o sentimento de rejeição, a falta de confiança própria experimentada por homens que estiveram tão doentes que não puderam ir trabalhar nem sequer se divertir.»

«Vi o estado de Phil durante nove longos meses e não há homem mais conformado do que ele. Mas, à parte esta doença, ele estava quase fora da vida. Por exemplo, guiar era um dos grandes prazeres de Phil. Uma das coisas que verdadeiramente me surpreenderam foi quando ele, um dia, me anunciou que ia vender o carro.»

«Quando ele afirmou isso, eu

pensei que ele se sentia, de facto, próximo do fim. Os seus amigos ficaram igualmente espantados e surpreendidos desagradavelmente. Um deles chegou a dizer-lhe que não estava bom da cabeça ao pensar em fazer tal coisa. «Pensa no prazer que voltarás a sentir ao volante, de novo, quando tiveres um novo coração», disse-lhe ele.

«Aparentemente, isto influenciou-o e pensei que a coisa ia melhor quando ele já não falava nisso. Foi o que me encorajou mais durante as nossas conversas no hospital: ele disse-me para pagar as taxas do carro e manter o seguro em ordem. Quando ele disse isso tive a sensação de que estava a regressar à vida.»

«São estas pequenas coisas que servem de indicadores para o estado de meu marido quando o visito, todos os dias.»

Desde o dia 2 de Janeiro que esta mulher, simpática e corajosa, vai diariamente ao hospital branco na Montanha da Mesa, sobranceira à Cidade do Cabo.

Diariamente, e diversas vezes por dia, com intervalos regulares, ela telefona para o hospital cuja telefonista conhece já a sua voz e a põe imediatamente em ligação.

Observei que ainda hoje ela está tensa quando telefona e revela uma grande expectativa quando ouve do outro lado dizer: «Está indo muito bem» e «Não se preocupe».

Na primeira semana ela fez a primeira chamada às cinco da manhã, na segunda semana às seis, na terceira semana às sete. Agora, já não é tão cedo.

«O pessoal do hospital tem sido tremendamente bom para mim e para meu marido», disse ela.

Meu marido tem um coração novo

3

Copyright «Diário de Lisboa» «News of the World»

«Todos eles parecem ter um interesse especial por Phil.»

Sobre que falam eles? Que dizem marido e mulher, um ao outro, através do vidro esterilizado do quarto do hospital?

Quais são os pensamentos deste homem único que forma com a mulher um casal felicíssimo, amando-se ao fim de 31 anos dos quais 12 foram passados no meio da angústia e do medo da doença?

Eileen Blaiberg fala vividamente dos dias cruciais, os da espera. Ela pediu uma visita na noite anterior à operação. Seu marido tinha recebido já sedativos, em preparação para a intervenção.

«Quando Phil acordou, ele notou que a sua água e as «tabletes» tinham desaparecido e quis saber o que acontecia.

«Estás preparado, se for esta noite?»

Ela descreveu então como ele gracejou com os médicos, chamando-lhes «drs. farólias», porque começava a acreditar que não lhe iriam fazer nada.

«Antes de Phil estar sob os efeitos do sedativo, ele disse-me que a operação seria como uma ida ao «café».

«Contou-me que tinha conversado com um dos componentes da equipa sobre os efeitos dos anestésicos utilizados para a operação e disse-me que sabia o que lhe iam dar, na sua qualidade de dentista. Parecia estar muito orgulhoso disso.

«De repente, tornou-se sério e pediu-me para ficar junto dele até à operação. Com uma máscara esterilizada na cara e envelopando um bata médica sentei-me junto dele até as enfermeiras me persuadirem a afastar-me, na medida em que a operação não seria efectuada antes das 10 ou 11 da manhã seguinte.

«Voltei para casa às três e meia da manhã. A minha filha tinha tido conhecimento do que se passava, através da Imprensa, pois, como se sabe, ela estava em Israel. Estava muito nervosa e achei que devia escrever-lhe. Escrevi até às cinco da manhã.

«Não sei o que disse naquela carta e a minha filha nunca mo disse. Mas Jill disse-me estar muito orgulhosa e contente por a ter recebido.»

A SEGUIR

ACUSADA DE COMERCIALIZAR A DOENÇA DO MARIDO (conclusão)



O casal Blaiberg fotografado com um casal amigo nos dias antigos de uma longa felicidade

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

via de chegar a um ponto máximo de tensão — quando tudo acabasse por explodir. Já o atingimos: é *Casino Royal*.

Por coincidência (ou talvez não), *Casino Royal* é o primeiro romance de Fleming da série 007. Aqui, pelo contrário, é do fim que se trata. Em *Casino Royal* — livro, James Bond aparecia com certos traços psicológicos que lhe davam uma aparência humanizada, mas determinados acontecimentos traumatizantes iriam transformá-lo num mero mecanismo eficiente. No filme, vamos encontrar o James Bond humano que nunca nos tinha sido apresentado. Ele é agora, na representação requintada de David Niven, o agen-

te retirado, que deplora as invenções modernas, os homónimos desonestos, a degradação profissional, o descalabro moral, a atmosfera de guerra. Domina-o a cicatriz inapagável de um amor: Mata-Hari, de quem tem uma filha. Mas regressa, porque as circunstâncias o impõem. Regressa para se multiplicar, para se fragmentar, para morrer na pluralidade de rostos que subitamente o reproduzem e dissolvem. Os autores de *Casino Royal*, não podendo recorrer ao autêntico James Bond (Sean Connery), ergueram todo o filme em torno da sua ausência: James Bond não existe, James Bond é tudo e todos.

Casino Royal é a associação de vários episódios onde se compendiam os grandes e pequenos mitos

engendrados em torno desse nome: Bond e desse número: 007. E todos os *gags*. Não há história, não há uma ligação compreensível, mas apenas um fio muito tênue de narração. O que provoca, nos momentos de menor inspiração, um certo cansaço. Mas a imaginação desenfreada dos autores consegue compensar-nos com cenas inteiramente loucas, onde toda a lógica está banida e toda a verosimilhança condenada. Passamos assim pelos mais diversos ambientes, presenciamos as sequências mais incríveis, umas duma inegável agudeza satírica (em Berlim e no muro, por exemplo), outras duma irresistível violência destruidora, e outras ainda extremamente sugestivas pela riqueza de implicações não apenas sociais

como estéticas (as constantes referências a certos temas, certos estilos e certos pormenores da actividade cinematográfica tornam o filme extremamente saboroso).

Casino Royal introduz-nos num mundo de pleno delírio, onde a banalidade se cruza com os achados mais sensacionais. Um erotismo bastante intenso, uma distribuição equilibrada das alusões políticas, uma interpretação acertada (que vai de um monstruoso Orson Welles a uma inibida em vias de desinibição Deborah Kerr, e dum Peter Sellers quase discreto a uma enigmática Joanna Pettet), um dinamismo infatigável, um genérico excelente, uma fantasia desmedida e um gosto quase sempre apurado, transformam este *Casino Royal*

num espectáculo de indiscutível qualidade, embora aqui ou ali superficial e apoiado em efeitos fáceis.

Assim se celebra a morte de James Bond. A cena final, onde assistimos à destruição absoluta de coisas e pessoas, é a imagem-epitáfio de uma gloriosa carreira desde sempre comprometida. *Casino Royal* é a ilustração eufórica (quem sabe se nostálgica) dum mito que se estilhaça e talvez possa renascer, mais firme e mais puro, das cinzas a que irreversivelmente se reduziu; porque os mitos, como todos sabem e a história ensina, é de ausência que se constroem.

Concluindo: veja, se possível.

EDUARDO PRADO COELHO

COURTELLE



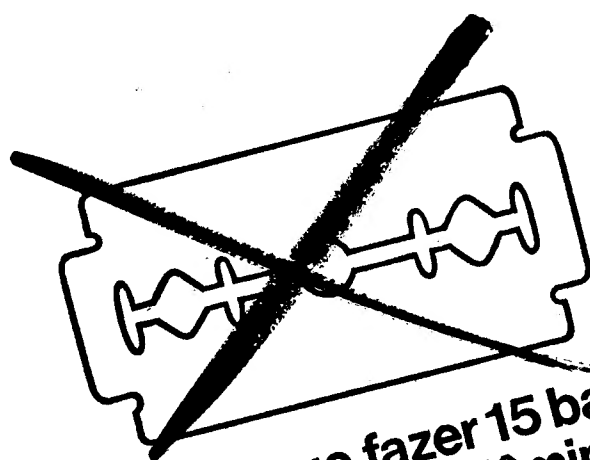
EM FOCO

Já lá vai o tempo em que mulher prática era o oposto de mulher elegante. Hoje são sinónimos. As malhas COURTELLE lavam-se e secam facilmente. Resistem às rugas e à traça. São práticas. Mas são principalmente distintas e elegantes: ficam-lhe bem. Para cada hora do dia. Para cada estação do ano. Para cada perfil de mulher. COURTELLE tem a cor e o modelo exactos. Já reparou? Há sempre um olhar especial para COURTELLE. Confirme. COURTELLE em foco.



COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

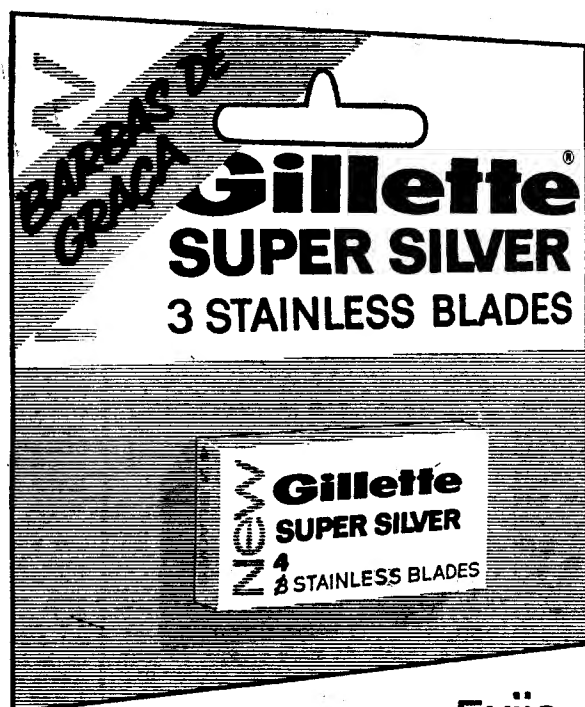


Se consegue fazer 15 barbas
com uma certa lâmina...



... imagine quantas mais fará
com a lâmina n°1 em vendas
em todo o mundo

Gillette Super Silver
mais barbas e mais suaves



**FAÇA A EXPERIÊNCIA
USE UMA LÂMINA
Gillette Super Silver
GRÁTIS**

Exija a embalagem **"4 pelo preço de 3"**

LUTA: ILUSÃO CONSENTIDA

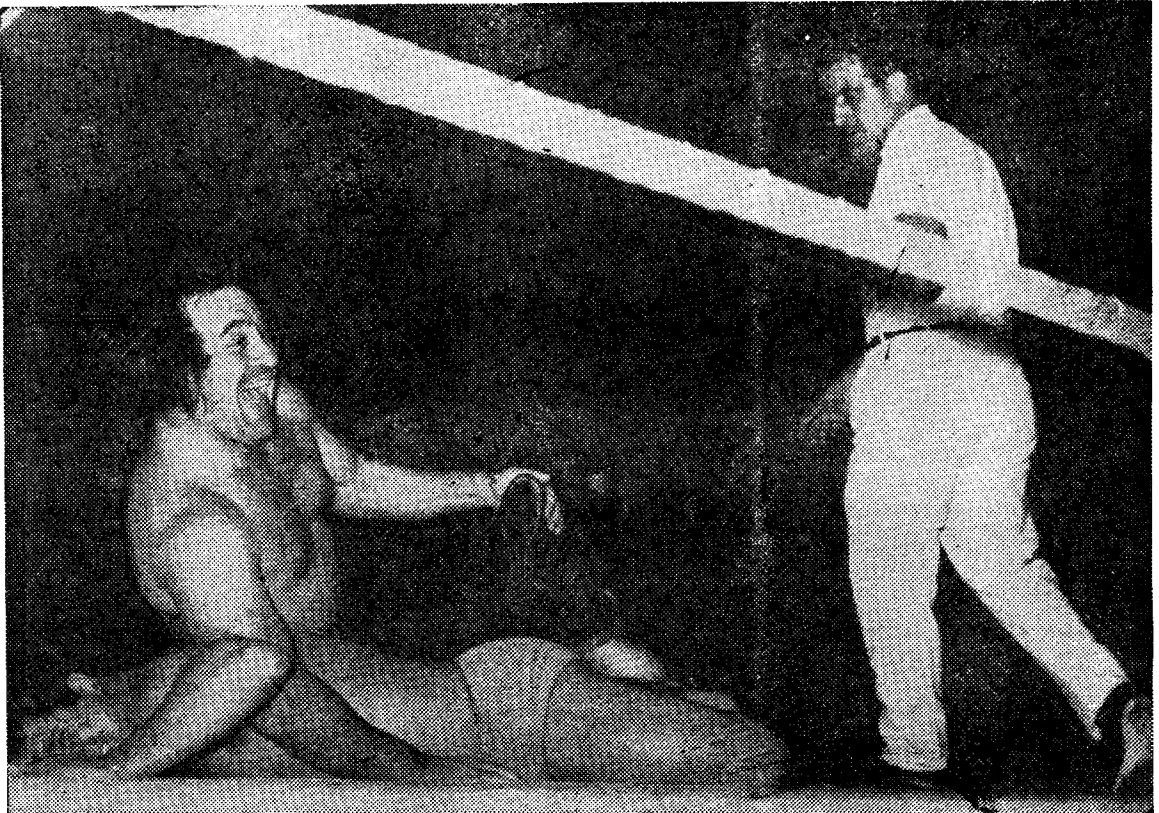
QUE SE PASSA NA VERDADE DURANTE UM ESPECTÁCULO DE «CATCH»?

Perto de duas mil pessoas divertiram-se (mais ou menos, conforme os casos) a noite passada, assistindo às contorsões e às forças combinadas de cerca de 800 quilos de carne e músculos, distribuídos por oito lutadores que actuaram nos quatro combates da segunda jornada do «XX Campeonato da Europa de Luta Livre», no Pavilhão dos Desportos.

O público que frequenta estes espectáculos é, normalmente, sempre o mesmo, e pode concluir-se, por isso mesmo, que não se trata de um público ludibriado, na medida em que sabe antecipadamente aquilo que vai ver. Há, evidentemente, os casos isolados, aqueles que vão em busca de novas emoções ou que procuram o insólito de um espectáculo diferente.

Para esses, o burlesco deste espectáculo tragi-cómico represen-

se encontram, que não é difícil, dado que ali não há sítio nenhum para se ir, e acaba por se dar o inevitável: o choque.



O VERSO E O REVERSO — «Ora toma, para aprenderes» e «Ai, ai, que estás a magoar-me» parece dizer Demétrio, o grego, nestas duas imagens do seu combate

e o movimento, a acção e o som provocam a emoção no público.

CÁ FORA

Cá fora, nas cadeiras de «ring», nas bancadas, nas «superiores», nos «topos», o público agita-se, grita, ri, zanga-se. É o desejo que vem desde as histórias aos quadrinhos dos onze anos, com o «Super-Homem» e o «Luis Euripo». É a vontade de ver o que se gostaria de fazer e de observar a força e a destreza que se gostaria de possuir.

«A gente sabe que isto é sempre aldrabice, mas quê!... mata-se assim o tempo», comentou um conhecido, por nós surpreendido, e que acabara de confessar ser um frequentador assíduo destas sessões.

O PROFISSIONAL QUER ESPECTÁCULO

Mas nem todos assim reagem. Há os que gozam muito mais irritando o parceiro do lado, exactamente pelo mesmo prego do bilhete que este pagou. Há os que observam a reacção do público, as peripécias forçadas que lá dentro, no «ring», se vão desbobinando. Há, digamos, meia sala furiosa e outra metade hilariante. Há os da cidade, os dos fins-

-de-tarde-à-porta-de-bares-principios-de-manhã-à-porta-de-cabarets, há os pequeno-burgueses, os intelectuais, os dos arredores, há, enfim, todo um mundo divertindo-se com outro mundo — o da luta — este último desconhecido.

Aliás, esse desconhecimento do verdadeiro mundo do lutador profissional (e outras coisas, bem entendido) é que provoca a psicose doentia de certo tipo de espectador habitual da luta.

São aqueles que gostam de ver «à sério», que sempre esperam que os lutadores se zanguem, que aquelas massas gordurosas-musculares se choquem fragorosa-

(Continua na 17.ª página)

REPORTAGEM de Joaquim Letria e Joaquim Benite

tado no «ring» acaba por constituir o prazer da novidade.

Que se passa, na verdade, durante um espectáculo de luta livre?

LÁ DENTRO

No «ring», os lutadores chegam, dando preferência a capas de um vermelho agressor ou de um negro de causar calafrios, preterindo o funcional roupão adoptado pelos «boxeurs». Também ao contrário destes, trazem as mãos nuas.

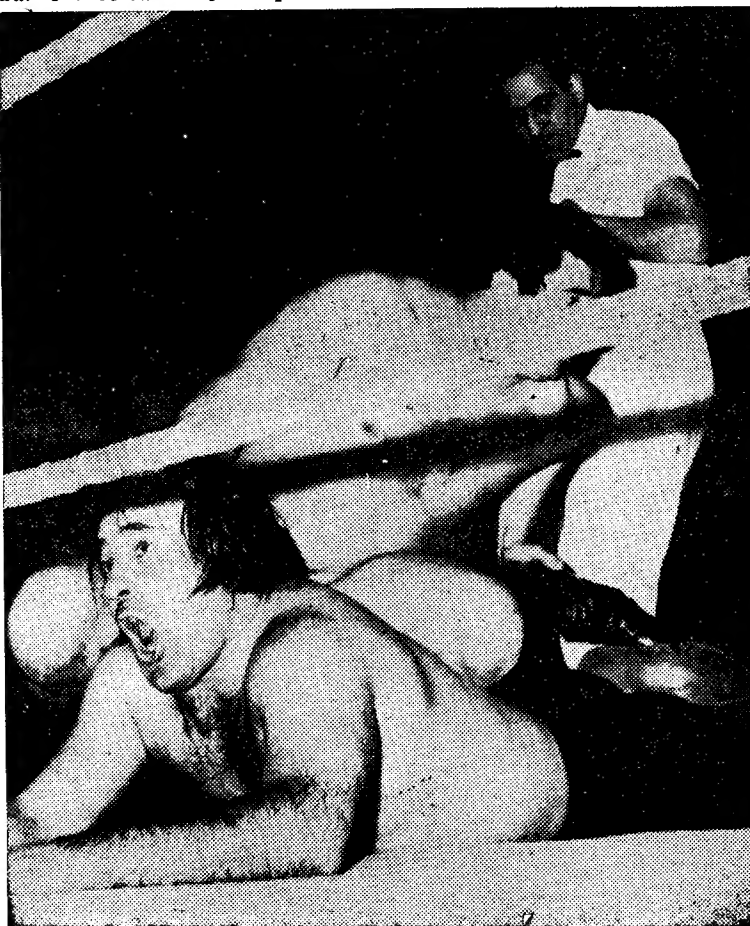
Aplausos e apupos assinalam a entrada dos contendores no recinto. Aplausos para o mais simpático, para o que sorri, estende a mão, cumprimenta, assobios e pateada para o que enfuna o peito, faz esgares e ameaça.

Uns «segundos» que são sempre os mesmos em todos os combates estendem-lhes umas garrafas de laranjadas com água e uma toalha com direitos de transmissão.

Nesse momento entra o árbitro, muito de branco, muito impecável, com um laço muito negro, todo penteadinho, a fazer concorrência ao dr. Kildare.

Chegou a altura dos conselhos. O árbitro, depois de ter vistoriado os combatentes (apalpa-lhes a cinta, as botas e vê-lhes o comprimento das unhas) fala-lhes em tom baixo, deve estar a dizer-lhes para serem bons rapaziños, ou qualquer coisa assim, porque o mau faz logo gestos terríveis, volta-lhe as costas, e o público chama-lhe «ordinário», relaciona-o com a família dos felpudos plantigrados e diz outras coisas que não vêm para o caso.

Quando isto está terminado, ouve-se a voz fanhosa de alguém da Organização, que anuncia «1.º assalto», e os lutadores dão uma volta em busca um do outro até



É um choque lançado por uma parte e esperado pela outra, o que o transforma num «choque-zinho» apesar da «tonelagem» das forças em contenda. Esgares, urros, grunhidos, gemidos, sons atroadores de vitória, saltam, então, pelas cordas,

OS OITO MAGNÍFICOS

1—«...Este duro combate devia durar até de madrugada» — Camus

Foi um grande combate e não devia ter terminado nunca. De um lado Blank, o inteligente francês. Do outro Demétrio, o feroz grego.

Já entrado nos anos, cabelos compridos, («beatle extemporâneo»), Demétrio apresentou-se a apavorar toda a gente. «Rrrrrrrrrr» — fazia ele, as melenas sacudindo com grandes movimentos de irritação. O francês, bem fornecido de músculos, não parecia

recrear o seu adversário. E foi um belo combate. Os assaltos sucediam-se, agora dava um, agora dava outro. Num momento, era Demétrio que torcia o pé de Blank. Mas eis que Blank recuperava e tentava, com aplicação e sistematicamente, quebrar os dedos de Demétrio. O que levou Demétrio a gritar: ai, ai, ai, minha mãozinha! Com uma entoação tão portuguesa, que nem parecia grego! E a verdade é que se deve ter visto grego para parecê-lo.

Não houve labaredas desnecessárias. Tudo acabou como devia acabar. Quem ganhou? Blank, porque Demétrio foi desclassificado. Assim a Grécia, pátria da luta, saiu do «ring» vencida, mas terrivelmente ameaçadora.

2—«Tinham encontrado a criança ainda com o umbigo inteiro» — Lins do Rego

Dois novos lutadores, duas emoções novas. O belga Grecco e o inglês London, os mais jovens da sessão, tinham o aspecto de querer disputar um combate leal. O primeiro indício disso foi os apertos de mão respeitosos dados ao árbitro e entre ambos.

Brevemente se veria que a leal-

(Continua na 17.ª página)

O HOMEM QUE VEM DE LONGE

«Se fosse de Lisboa não gastava um tostão para ver uma porcaria destas», disse o homem.

Alguém lhe perguntou: «É a primeira vez que vem ver isto?»

«Qual quê?», respondeu o homem, «eu sou de Caneças».

«Mas é a primeira vez que vem?» — insistiu o interlocutor.

«Olha, olha, a primeira! Eu não perco uma sessão de luta há muitos anos...»

«Então vem de propósito de Caneças para ver uma coisa que não veria se aqui vivesse?»

«Pois. Eu lá não tenho mais nada para me divertir...»

«É industrial («denho carros») e vive e trabalha em Caneças e nos arredores da cidade. Traz companheiros de longe, ele o homem que vem de longe, para ver a luta. Vestia todo de castanho desde o boné à ponta das botas. Nome não quis dizer.

«Nome? Praquê... pergunte por mim em Caneças que qualquer pessoa me indica. Ele é o homem da fotografia dos polícias, com o Daidonne no chão.

Foi também ele que se levantou no combate de Demétrios para se ir encostar ao «ring» — «Fui ouvir o que eles estavam a combinar que daquele inglês também eu entendo».

É uma figura típica de qualquer sessão de luta livre. É o homem de Caneças. Se o leitor perguntar por ele em Caneças qualquer pessoa o indica.

Importantes problemas das empresas face ao progresso tecnológico em estudo no V Colóquio da U. C. I. D. T.

Três grupos de trabalho constituídos no seio da U. C. I. D. T. (União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho) estão a apreciar, neste fim de semana, as perspectivas da empresa em Portugal face ao progresso tecnológico, prosseguindo, deste modo, o estudo do tema geral «A empresa privada e o fenómeno da socialização».

«Nova mentalidade de gestão»

O primeiro grupo de trabalhos, presidido pelo sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto e constituído pelos srs. eng.ºs José Pereira Athayde e dr. Sebastião Galdes Barba, ocupa-se da nova mentalidade de gestão, formulando as seguintes questões: qual a diferença da problemática posta à empresa no campo da gestão, em face do desenvolvimento tecnológico; quais as fraquezas do conceito tradicional de gestão da empresa perante as exigências presentes; quais as renúncias que condicionam a satisfação dessas mesmas exigências; constitui a direcção por objectivos e a delegação uma resposta adequada e realista às necessidades de gestão da empresa de hoje; quais os factores de competência, honestidade e sentido social que se pretende encontrar como traços particulares no comportamento da gestão dos chefes de empresa cristãos?

«Nova mentalidade técnica»: necessidade de fomentar a investigação

A possibilidade de poderem as empresas industriais portuguesas produzir algum dia o que as organizações de países tecnicamente evoluídos não produzem, ou de enveredarem, à custa de grande esforço técnico-científico, por cami-

nhos reservados a indústrias de feição nitidamente científica, é o segundo tema em estudo sob a epígrafe «Nova mentalidade técnica». Preside ao grupo encarregado do seu estudo o sr. dr. Francisco de Castro Caldas, que tem como auxiliares os srs. eng.ºs António Sales Luís e João Paulo Casaleiro Branco. O grupo dedica especial atenção ao problema da investigação científica, cujo fomento cabe em grande parte às empresas industriais, até porque não há, entre nós, tradição nesse domínio. Considerando embora de grande utilidade os estágios feitos em empresas estrangeiras, o grupo julga dever a formação dos jovens investigadores decorrer no ambiente em que irá processar-se a sua integração, seguindo-se quatro ou cinco anos depois o estágio complementar, dado que só nessa altura estará em condições de «ter espírito crítico» suficientemente adestrado para peneirar informações e soluções de modo a torná-las compatíveis com o crescimento do seu organismo de investigação».

«Comunicação e Informação na empresa»: luta contra o empirismo

Porque as novas mentalidades de gestão e técnica corresponde, naturalmente, uma nova modalidade no domínio da comunicação e da informação na empresa, um terceiro grupo de trabalho, presidido pelo sr. dr. Francisco Corrêa Figueira, assistido pelos srs. Gastão da Cunha Ferreira e dr. Manuel Martins Apolinário, ocupa-se deste importante aspecto da vida das empresas. Estuda-se o problema visando a solução dos problemas que resultam da convivência humana, que hoje não podem ser encarados empiricamente.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Sete anos de prisão por ter falsificado um vale postal

No 1.º Juízo Criminal foram julgados Laura Neves Ferreira, de 41 anos, casada, servil, Maria da Assunção Lopes Carneiro, de 41 anos, solteira (ambas da Rua da Fonte Taurina), e Alberto Gomes Pereira, de 49 anos, casado, empregado de praça, residente na Rua de Elísio de Melo.

Segundo a acusação, a primeira recebeu pelo correio um vale postal na importância de 540\$00, endereçado a um seu vizinho e, juntamente com a Maria da Assunção, levantaram aquela quantia depois do Alberto Pereira ter posto a sua

assinatura no vale. Antes, porém, o documento foi abonado, de boa fé, numa mercearia.

Uma vez na posse do dinheiro foram os três merendando para uma confeitaria.

O tribunal condenou a primeira a 7 anos de prisão maior, 101 dias de multa a 30\$00 por dia e 2000\$00 de imposto de Justiça; a segunda, em 15 meses de prisão maior e igual quantia de imposto; e Alberto Pereira, em 6 meses de prisão, remíveis a 10\$00 diários, e 500\$00 de imposto de Justiça.

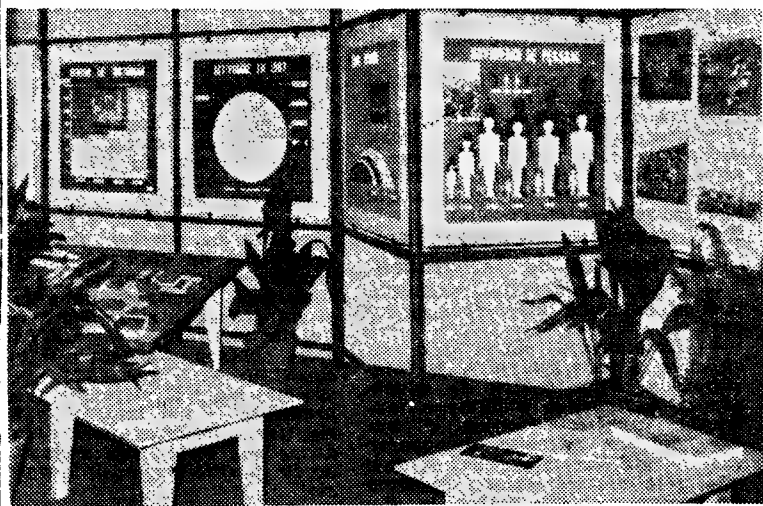
Necrologia

Artur Inês

Da Casa da Imprensa para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, saiu hoje o funeral do nosso estimado camarada Artur Inês, chefe da redacção do nosso prezado colega «República».

A urna foi coberta com a bandeira de «A Voz do Operário», e o carro fúnebre estava coberto de ramos de flores e palmas.

Tanto na Casa da Imprensa, como no cemitério, estiveram dezenas de pessoas entre as quais os srs. Carvalho Duarte e dr. Alfredo Guisado, director e director-adjunto daquele jornal, representantes das suas diversas secções, directores chefes de redacção, redactores, reporteres e tipógrafos dos diversos diários de Lisboa e do Porto, delegados do quadro tipográfico da Liga dos Combatentes João Crisóstomo de Sá e Félix Correia, em nome, respectivamente, do conselho de administração da Renascença Gráfica e da direcção do «Diário de Lisboa»; muitas senhoras e, nomeadamente, os srs.: general Mário da Silva, comandante da Guarda Fiscal; Julião Quintinha, Fernando de Sousa, capitão Aires Nunes; drs. Artur Cunha Leal, representando seu pai, o antigo chefe do Governo eng. Cunha Leal; Mário Soares, Carlos Estorninho, Mário Reis, Duarte Vidal e Damas Mora; eng. Armando Ferreira; Eduardo Salgueiro, escritores Joaquim Paço de Arcos e Assis Esperança; escultor António dos Santos; desenhadores José Pargana e José de Lemos; actor Joaquim de Oliveira, bandarileiro Guilherme Pereira; Artur Alves Ribeiro, José Pais da Silva, Alves Ribeiro, Justino Pinheiro Machado, Alexandre Vieira, Alfredo Cruz, Anselmo Muacho, director da revista «Espectáculo», Domingos de Mesquita, Virgílio da Fonseca, António Augusto de Sousa, pela Tuna Comercial de Lisboa, Patrício Alvares, Albino Lapa, António Maria Mendes Barata, da Agência Barata, professor Alvaro Martins, Carlos Alberto Pereira da Rosa, António Tavares, José Cipriano das Chagas, em nome de numerosos amigos de Campo Maior, etc.



Um aspecto do «stand» das Oficinas Gerais de Aeronáutica, hoje inaugurado na Faculdade de Engenharia do Porto, integrando-se no I Ciclo de Engenharia Electromecânica

Inaugurado o I Ciclo de Engenharia Electromecânica

No salão nobre da Faculdade de Engenharia, procedeu-se, esta tarde, à abertura do I Ciclo de Engenharia Electromecânica, organizado pelos alunos finalistas de Engenharia Mecânica, sob a orientação do corpo docente daquela Faculdade.

A ideia desta realização consubstancia o desejo de promover algo de mérito e que, de alguma

forma, testemunhasse o cuidado que o corpo de alunos quer pôr na prossecução da sua actividade escolar.

No acto inaugural, o sr. dr. eng. Vasco Sanchez Silva e Sá proferiu uma conferência sobre «Rugosidade — posição actual do problema», após o que as individualidades presentes visitaram as Exposições Técnico-Industrial, Bibliográfica e Documental.

O ciclo encerra-se no próximo dia 17. Até essa data serão proferidas conferências, organizadas colóquios e projectados filmes técnico-didácticos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente muito nublado excepto nas regiões do centro, onde estava pouco nublado. O vento era fraco de leste e chovia em alguns locais das regiões do Norte e do Sul e havia trovoadas na região Oeste do Alentejo.

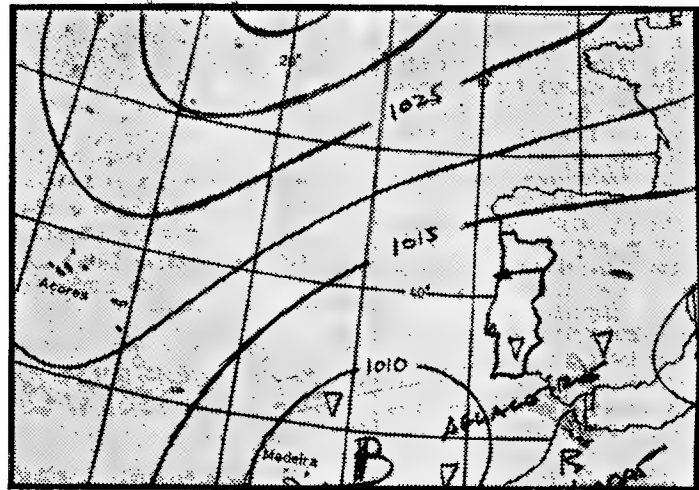
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO

CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16,6; mínima: Penhas da Saúde, -6,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 9; Funchal, 12; Lisboa, 6; Penhas Douradas, -1; Portalegre, 6; Porto, 8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 12,8; na atmosfera: 10.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — Deve manter-se a influência da massa de ar, relativamente instável, transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado a oeste das Ilhas Britânicas, e de uma zona depressionária, que se estende do Mediterrâneo à região da Madeira.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 56 Ocaso às 19 e 38

PREIA-MAR — Dia 9 — As 12 e 24 (2,9 m). Dia 10 — As 0 e 52 (3,2 m); 13 e 36 (3,2 m). Dia 11 — A 1 e 54 (9,4 m); 14 e 21 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 9 — As 5 e 46 (1,9 m); 18 e 11 (1,9 m). Dia 10 — As 6 e 57 (1,7 m); 19 e 15 (1,6 m). Dia 11 — As 7 e 50 (1,4 m); 20 e 03 (1,4 m).

AGUACEIROS DISPERSOS EM ESPECIAL DURANTE A TARDE, VENTO FRACO DE LESTE, POSSIBILIDADE DE TROVOADAS NAS REGIÕES DO SUL E DE QUEDA DE NEVE NAS TERRAS ALTAS DO NORTE.

FASES DA LUA

☾ ☾ ☾ ☾
Dia 14 Dia 21 Dia 28 Dia 6

«Grande Prémio de Publicidade»

(Continuação da 1.ª página)

Portugal a sua actividade terá uma oportunidade magnífica, através do nosso concurso, de manifestarem a sua capacidade de realização e de organização. O mesmo acontecerá aos criativos nacionais. Quer uns, quer outros, têm conseguido lugares de destaque em vários certames internacionais, o que demonstra o elevado nível da publicidade portuguesa. Sem dúvida, esse mesmo nível virá a ser comprovado na iniciativa em curso do «Diário de Lisboa». E quanto mais não fosse, só isso bastava para justificá-la.

Recital no Conservatório de Música

PORTO, 9. No Conservatório de Música, efectua-se, hoje, às 21 e 30, um recital de piano pela aluna Fernanda Salema, finalista do Curso Superior de Piano da classe da professora Helena Sá e Costa.

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18. T. da Trindade, 20

Telef. 325082

HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS



ANTÓNIO JOAQUIM FERNANDES

FALECEU

Seus irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Carvalho Freixo, 16, 1.º — Cacilhas — para o cemitério do Alto de S. João

AGÊNCIA GIL

ADMISSÃO INSTITUTOS?

LICEUS?

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES

Rua Marques da Silva, 99-2.º — Telef. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Rua Conde Redondo, 56, 1.º Esq. — Telef. 536380

CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS — PROFESSORES ESPECIALIZADOS — LIVROS PRÓPRIOS

COMPAIXÃO VERSUS COMPREENSÃO

As cidades de Lisboa, Porto e Coimbra vão, nos dias 16 e 17, fazer prova da sua solidariedade para com as crianças mentalmente diminuídas, a favor das quais se promove, a partir de segunda-feira, uma Semana de Estudos.

Ninguém pode deixar de concordar que um simples pedatário, feito uma vez por ano, constitui por si só, embora iniciativa a todos os títulos louvável, empreendimento de pouca monta para se chamar a atenção do público para um problema que, excedendo os limites do morno individualismo, tem proporções nacionais. Não queremos, com isto, manifestar a opinião de que se devam incentivar os pedatários. Estes, terão que ser, sempre, tomados como soluções provisórias. E será erro grande querer tomá-las como definitivas.

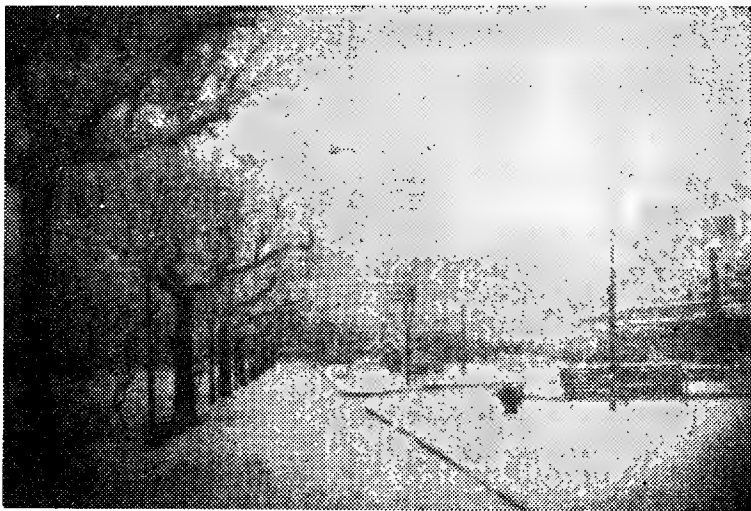
Vai longe o tempo em que os indivíduos físicos ou mentalmente diminuídos eram «a priori» postos à margem da sociedade e considerados como seres definitivamente irrecuperáveis para a mesma. Para eles não havia qualquer possibilidade de integração no meio em que tinham nascido. Hoje, embora subsistam, junto deles, as manifestações de um sentimentalismo piegas, procura-se criar uma mentalidade nova, mais inclinada à compreensão do que à compaixão por estes casos que uma natureza estranha e caprichosa, como esta que nos rege, quis nascessem com aleijões físicos ou espirituais.

Não será a nossa sociedade, ainda, um modelo de perfeição neste capítulo. Pode dizer-se até que estamos muito longe disso. E, no entanto, assinalável tudo o que se vem fazendo no sentido de uma educação geral que nos conduza a criar um novo processo de actuação em face das crianças mentalmente incapacitadas. A piedade é o pior inimigo da compreensão. Esta foi, nem mais nem menos, a ideia a que obedeceu a comissão promotora da Semana, ao elaborar os três slogans («A criança diminuída não pede compaixão mas compreensão», «A criança atrasada precisa da vossa ajuda» e «Para a criança limitada, amor ilimitado») que presidem aos trabalhos desta iniciativa notável.

Interessa, pois, antes de mais, que sejam postas em prática as conclusões a que conduzirem os estudos apresentados, isto é, que estas Semanas não sejam, única e simplesmente, ano após ano, o motivo para um pedatário e para o reavivar de boas intenções que não passem do papel. Quer-se com isto dizer: que atinjam uma finalidade que seja a mais prática possível.

T. da L.

O nevão em Bragança



Na madrugada de ontem voltou a nevar na região de Bragança, conforme noticiámos. Decorridas duas horas, já todos os campos e montes que rodeiam aquela cidade se encontravam completamente brancos. Espessa camada de neve cobria também a via pública, os telhados, automóveis e jardins. Trata-se de um dos mais surpreendentes nevões dos últimos tempos. Não há memória, realmente, de em pleno Março haver um nevão como este. Na foto, um aspecto do nevão de ontem, ao romper do dia.

«A educação da criança diminuída é uma questão de justiça social»

— afirma-nos o prof. António de Oliveira a propósito da Semana a favor dos menores deficientes mentais

A Associação de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais promove, a partir de segunda-feira, como já anunciámos, uma semana que se pode considerar de familiarização social com o problema daqueles menores, o qual se rodeia ainda, entre nós, de certa estranheza e desconfinça.

A fim de tentarmos esclarecer as dúvidas que habitualmente se levantam, procurámos ouvir um técnico de larga experiência no assunto, o sr. prof. António de Oliveira, do Serviço de Deficientes Mentais, do Instituto de Assistência aos Menores.

Muita gente pergunta se os gastos elevados de tempo e dinheiro na educação das crianças diminuídas ou deficientes mentais obtêm compensação que os justifique, e ainda se não seria mais justo fazê-los com as crianças superdotadas.

A educação das crianças diminuídas não é uma questão de piedade, mas de justiça social, porque nelas pulsa uma alma humana tão perfeita como em quaisquer outras. Será erro pensar que o que se lhes dá deva subtrair-se à educação das crianças superdotadas. Uma e outras têm o seu lugar próprio e inconfundível no plano geral da educação, inconfundível, repito, menos no que toca aos direitos humanos. Quanto aos gastos, que são realmente vultuosos e demorados, mesmo assim ficam de longe inferiores aos que haveria a fazer durante a vida inteira de cada indivíduo sem armas para lutar pelo próprio sustento e sem o porte equilibrado que lhe confere uma educação oportuna e acessível.

— Em que sentido chama oportuna e acessível a essa educação?

— Já o ia explicar. Oportuna, quando iniciada no período de idade melhor — a segunda infância —, porque antes é demasiado fraca a correspondência psíquica dos educandos, e depois começa a diminuir a plasticidade orgânica e a receptividade psicossensorial, o que, junto à má habitação, já compromete muito os exercícios educativos. Acessível, quero dizer: orientada a explorar não a deficiência mas as aptidões positivas que em cada caso se descobrirem. Os deficientes mentais, do que não têm não podem dar alguma coisa; mas nenhum há que não tenha alguma coisa para dar. Registe-se, porém, que nem todos são compensadamente educáveis.

— E qual o modo de educação mais compensadora?

— Omitindo pormenores e distinções que os vários casos impõem, respondo com uma frase que li num folheto oficial norte-americano: «Fazer chegar as mãos aonde não chega a inteligência».

● Necessidade de actualizar as normas de integração

— Quer dizer que a formação profissional está em primeiro lugar?

— Exactamente, no sentido de angariar a vida sem nota de inferioridade. Num centro de educação de deficientes mentais a instrução literário-científica é um complemento humano de tentar sempre, até onde for possível, mas não uma via de obter diplomas para concorrer aos empregos. De-

SUJEITOS A REINSPECÇÃO MILITAR A PARTIR DE ABRIL MÉDICOS, VETERINÁRIOS E FARMACÊUTICOS COM MENOS DE 36 ANOS

Serão obrigatoriamente presentes à Junta Especial de Reinspecção, que se reúne no Hospital Militar Principal a partir do próximo mês de Abril, todos os licenciados em Medicina, Medicina Veterinária e Farmácia, com a idade máxima de 36 anos, completados durante o corrente ano, na situação de isentos ou incapazes do serviço militar e ainda não reinspeccionados — avisa o Ministério do Exército.

Os editais convocatórios com indicação dos nomes dos indivíduos a reinspeccionar e das datas da reunião da Junta Especial de Reinspecção vão ser em breve afixados nas frestas de recenseamento respectivas.

Os licenciados nestas condições, que porventura não constem nos editais, devem dirigir-se aos distritos de Recrutamento e Mobilização a que pertencem, ou à Repartição de Recrutamento, na Praça do Comércio, a fim de esclarecerem e legalizarem a sua situação militar.

«Diário de Lisboa»

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. António Carlos Leônidas, presidente do Instituto de Meios Audio-Visuais, que teve a gentileza de vir agradecer ao «Diário de Lisboa», toda a colaboração e todo o apoio que tem dado aquele departamento do Ministério da Educação Nacional por si dirigido.

NOVO PROFESSOR DE MEDICINA

Terminou esta manhã na reitoria da Universidade de Lisboa, as suas provas para professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina, o sr. doutor João Alfredo Figueiredo Lobo Antunes. A prova de hoje consistiu na leitura do relatório da prova prática, que foi depois apreciado e discutido, tendo sido argenteo o prof. dr. Almeida Lima. Findas as provas, reuniu o júri, que era presidido pelo vice-reitor da Universidade, prof. dr. Kurt Jacobshon, e do qual faziam parte o prof. dr. Ferraz Junior, da Faculdade de Medicina do Porto, e todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O júri deliberou, por unanimidade, aprovar o sr. doutor Lobo Antunes que é, desta forma, o novo professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

OUTRA SORTE GRA

foi distribuída ontem
aos balcões da

CASA DA SOR

52.293 — 1.º PRÉM

MAIS 3500 CONT

num bilhete com a marca da

CASA DA SOR

A CASA QUE FAZ MILION

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

MESSINES VAI TER UM JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Em sessão efectuada na escola primária desta localidade, evocativa do 138.º aniversário do nascimento de João de Deus, foi tornado público que um benemérito, sr. Teófilo Fontainhas Neto, ofereceu um terreno para construção de um jardim-escola.

— S. Bartolomeu de Messines, onde meu avô nasceu — disse a neta do poeta, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho —, não

possui, efectivamente, um jardim-escola inspirado, à semelhança dos que existem em outras terras do País, nos métodos pedagógicos do autor da «Cartilha Maternal».

A sessão solene teve a presença, entre outras individualidades, dos srs. Raul Bivar, presidente da Junta Distrital de Faro; bispo do Algarve; eng.º António Rodrigues Pinelo, director das Estradas; eng.º João Maldonado, director da Urbanização; etc.

A obra e a vida do poeta foi evocada pelo sr. dr. Joaquim Peixoto Magalhães.

A V
hoje
visa
entre

Começou, hoje, a 1.ª Exposição de Arte e Cultura, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, e que se prolongará até ao dia 17 de Março. A exposição é organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, e a sua realização é uma das prioridades desta administração.

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

Este modo, com

A V Semana de Engenharia Civil (hoje inaugurada no Técnico) visa fomentar a colaboração entre a escola e a indústria

Começou, hoje, no Instituto Superior Técnico, a V Semana de Engenharia Civil, com a inauguração de uma Exposição Industrial e documental, a que presidiu o subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches.

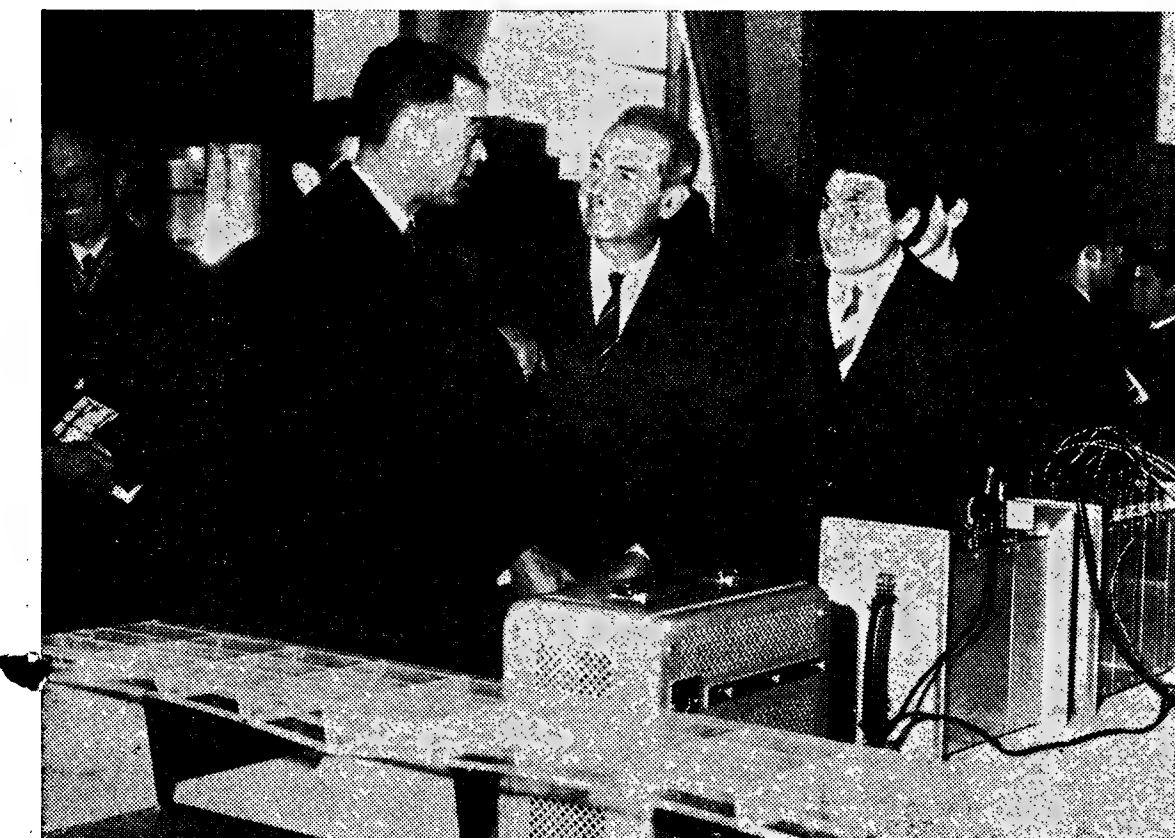
Esta Semana de Engenharia, que se prolongará até ao dia 18, é uma realização dos finalistas de Engenharia Civil deste ano lectivo, que, deste modo, continuando uma tra-

dição, contribuem de maneira valiosa para o fomento da colaboração entre a escola e a indústria. Com ela pretendem, por um lado, facultar às empresas que apresentam os seus produtos aos alunos, por outro, permitir que os alunos tomem contacto com produtos que são a tradução concreta de esforços humanos na resolução dos mais variados problemas.

Além da Exposição Industrial (36 firmas representadas, no interior

do pavilhão central do I. S. T. e no recinto exterior), esta V Semana de Engenharia Civil comporta, ainda, uma Exposição Documental, uma feira do livro técnico, um ciclo de conferências, filmes e visitas de estudo, com vista à elaboração de um balanço dos assuntos que, no decorrer do ano passado, estiveram mais em relevo no âmbito da engenharia civil.

A organização da Semana de En-



O subsecretário das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, durante a inauguração da Exposição Industrial e Documental

genharia contou apenas com o auxílio de empresas particulares (além das 36 presentes na Exposição, outras 7 deram a sua colaboração) e o apoio do Instituto Superior Técnico, que cedeu as instalações.

Na sessão inaugural, que se seguiu à inauguração da Exposição Industrial e Documental, o aluno finalista Vasco Correia Ferreira referiu o significado da iniciativa. Depois, o prof. eng.º Fernando Vasco Costa, catedrático de Trabalhos Marítimos e Fluviais do I. S. T., proferiu a primeira lição da Semana subordinada ao tema: «Riscos calculados, aplicações da teoria es-

gões», pelo dr. Barreto Braga; «Na era do transporte por contentor. Repercussões nos portos e navios», pelo eng.º Luís Moreira Lobo; «Obras de desvio provisório do rio Zambujeiro em Cabora-Bassa», pelo eng.º António Quintela.

A Exposição Industrial e Documental está patente ao público das 9 às 21 horas.

gões», pelo dr. Barreto Braga; «Na era do transporte por contentor. Repercussões nos portos e navios», pelo eng.º Luís Moreira Lobo; «Obras de desvio provisório do rio Zambujeiro em Cabora-Bassa», pelo eng.º António Quintela.

A Exposição Industrial e Documental está patente ao público das 9 às 21 horas.

A EXPORTAÇÃO DE CORTIÇA DO ÚLTIMO ANO

A Junta Nacional da Cortiça publicou, em opúsculo, os números relativos à exportação da cortiça portuguesa em 1967. Verifica-se que o total, em toneladas, de cortiça em bruto e preparada que se exportou foi de 72 357, no valor de 421 863 contos, e do produto transformado, 72 525 toneladas, no valor de 1 131 965 contos, o que dá um total de 45 882 toneladas de cortiça exportada, na importância de 1 555 828 contos.

BAIXELAS EM PRATA

Temos um grande sortido e executamos, rapidamente, qualquer modelo. Oficinas próprias Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SERVIDÃO MILITAR da área confinante com a carreira de tiro de Setúbal

Um decreto emanado do gabinete do ministro do Exército e hoje publicado no «Diário do Governo» declara sujeita a servidão militar a área de terreno confinante com as instalações da Carreira de Tiro de Setúbal.

& etc...

De aspecto bonito e miolo idem, o n.º 13 deste magazine cultural (publicado pelo Jornal do Fundão) inclui o primeiro excerto dado a público do novo romance de Cardoso Pires O Delfim. E mais coisas apetecíveis. O Jornal está à venda na rua e nas tabacarias. E de comprar.

Primeira reportagem do príncipe Carlos

CAMBRIDGE (Inglaterra), 9 — (A.N.I. e R.) — O príncipe Carlos, herdeiro do trono da Inglaterra, publicou hoje a sua primeira crónica — um resumo sobre a vida em Cambridge, que aparece na primeira página do jornal da Universidade «Varsity».



Príncipe Carlos: herdeiro do trono britânico

«Nunca me passou pela ideia escrever para este jornal, de que recebi tantas admoestações antes da minha entrada aqui» — confessou o príncipe Carlos, de 19 anos. Afinal — acrescentou — decidi seguir o velho adágio: «Se não podes vencê-los, junta-te a eles».

Lord Snowdon, marido da princesa Margarida, contribuiu também para o número especial do «Varsity», que hoje completa 21 anos de existência, com várias fotografias.

Na sua crónica de 650 palavras, o príncipe conta que o que mais o impressionou foi o «silêncio reconfortante» do grande pátio de Cambridge, os raios de sol filtrando-se por entre os vitrais da biblioteca da Faculdade, e os cânticos entoados manhã cedo sob a sua janela — um deles o «o come all ye faithful», dos encarregados da limpeza.

O príncipe Carlos diz ainda que as suas primeiras impressões de Cambridge foram «feleiras cerradas de pernas, usando diversos tipos de calças, donde tinha de distinguir as do reitor e as do tutor superior, antes de me avistar com eles».

Declara também que a sua chegada à Universidade foi qualquer coisa de semelhante à revolução francesa, que derrubou a monarquia em Paris. E acrescenta: «Vários cavalheiros avanta-

dos, usando chapéu de coco, agiram rapidamente para fechar aquelas magníficas portas de madeira, a fim de impedir a multidão de entrar — era como uma cena da revolução francesa ou outra qualquer semelhante».

Extratos do artigo do príncipe foram reimpressos hoje nos jornais nacionais tendo, debaixo do título a indicação «pelo príncipe Carlos».

GOSTA DO AMARELO?

Talvez. Mas, seja qual for a sua cor preferida, entre os 11 tons mencionados no nosso catálogo certamente encontrará os indicados para que sua casa fique... isso, precisamente acolhedora como você está a imaginar. E se afinal é tão simples encomendar esse trabalho de pinturas a uma firma especializada, como é a nossa, porque razão as suas paredes e tectos continuam pálidas ou mal conservadas?

Com efeito, dispomos de equipas técnicas que, ao seu gosto ou com a colaboração dos nossos serviços decorativos, tornarão mais seguro e confortável o lar, a loja ou o seu escritório.

Garantimos a aplicação dos melhores e mais duráveis materiais e, embora os nossos orçamentos sejam económicos, ainda facilitamos o pagamento.

Telefone ou envie-nos o cupão abaixo inserto.

à PRAGER PORTUGUESA, LIMITADA

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 37, 3.º — LISBOA-1 — Tel. 77 54 61/3
Sem qualquer compromisso da minha parte, solicito esclarecimentos sobre o vosso serviço de pinturas

NOME:
MORADA:

PRÉDIO NA AJUDA

Magnífico prédio, inteiramente revestido a «vinil» e com acabamentos de materiais seleccionados e de bom gosto. Armazém com renda bastante baixa e 8 inquilinos de habitação a 4 e 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, corredor, despensa, cozinha e boas varandas.

FACILITAM-SE 1.000 CONTOS À CAIXA.

Rende 240.000\$00. Está isento 4 anos. Preço 4.000 Contos.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228 - 366731 - 366812

À BEIRA-MAR

NO ALGARVE

Sobrancelha ao mar, a poucos metros da praia, em bom local, vende-se moradia MOBILADA confortavelmente, com «living» sala de jantar, 3 quartos, 2 casas de banho, cozinha, despensa e amplo terraço. Preço, 500 contos. Mostram-se fotos e descrição de mobiliário. Trata a

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P. da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228 - 366731 - 366812

SORTE GRANDE

foi distribuída ontem
aos leitores da

DA SORTE

— 1.º PRÉMIO

3500 CONTOS

bilhete com a marca da

DA SORTE

QUE FAZ MILIONÁRIOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A CORRIDA AO OIRO

COMPROMETIDO O VALOR DA LIBRA E DO DÓLAR

LONDRES, 9 — (A.N.I.) — A libra e o dólar voltaram, ontem, a ver o seu valor comprometido dada a tendência internacional para a preferência do valor ouro ao papel moeda.

As acções das minas de ouro da África do Sul voltaram a ter maior cotação na bolsa. Os açambarcadores, que esperam elevar o preço do metal, comercializam uma quantidade de lingotes até aqui nunca vista. Não há números exactos mas supõe-se que mais de cin-

quenta toneladas de ouro mudaram de mãos.

Os corretores afirmaram que toda a gente parecia disposta a precaver-se contra qualquer possível evolução de fim-de-semana que afectasse o preço do ouro ou do papel moeda. O valor do ouro manteve-se a 35,19 3/4 por onça que é quase o limite. O esterlino atingiu o maior nível com 294 1/2 por onças.

No mercado de câmbios a libra desceu ainda em condições mais dramáticas; ninguém parecia interessado na sua aquisição e por esse motivo a procura declinou.

Em determinada ocasião cotou-se em 2,39922 1/2 em relação ao dólar, quando logo a seguir a desvalorização de Novembro o seu valor era de 2,42 dólares.

O Banco de Inglaterra pareceu cumprir a sua recente determinação de se manter afastado do mercado, deixando que a moeda se situasse por si própria no mercado.

As transacções têm sido caóticas durante a semana com o desvanecimento da confiança internacional no papel moeda devido à falta de acordo sobre a forma de aliviar as actuais pressões que afligem o sistema monetário mundial.

O DECRÉSCIMO DAS RESERVAS DE OIRO DOS E. U. A.

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — As reservas de ouro dos Estados Unidos registaram um decréscimo líquido de 953 milhões de dólares (27,64 milhões de contos) durante o último trimestre de 1967, devido às vendas de ouro para o estrangeiro — anuncia a Secretaria do Tesouro.

A maior venda, no valor de 771,2 milhões de dólares (22,5 milhões de contos), foi para a Inglaterra durante a crise da desvalorização.

A Secretaria revelou que, no fim de Dezembro, foi vendido à Argélia ouro no valor de 149,6 milhões de dólares (4,3 milhões de contos), verba que foi apenas parcialmente coberta pela compra feita ao Canadá, também em Dezembro, no valor aproximado de cem milhões de dólares, (2,9 milhões de contos).

OS INGLESES COMPRAM ARTIGOS DE OURIVESARIA

LONDRES, 9 — (F. P.) — Proibidos por lei de possuir ouro em barra ou moedas, os britânicos estão a comprar cada vez mais artigos de ourivesaria. O serviço das garantias dos metais preciosos indica que a quantidade dos artigos em ouro e prata, que lhe são apresentados para fins de contrastaria, estão a atingir níveis recordes. Só em Fevereiro, aumentou de 10,6% quanto ao ouro, e de 18,6% a prata.

Antigo director da C. I. A. convocado a depor no processo Garrison

NOVA ORLEANS (Louisiana), 9 — (A. N. I.) — O juiz Matthew Branniff, do tribunal distrital de Nova Orleans, assinou, ontem, uma contra-fé dirigida ao antigo director da C. I. A. (Serviços secretos norte-americanos) Allen Dulles, convocando-o para prestar declarações nos dias 28 e 29 deste mês, perante a comissão de investigação acerca das circunstâncias da morte do presidente Kennedy, chefiada pelo procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison.

Garrison, que pediu a convocação de Dulles, salientou que ele poderá revelar se o suposto assassino do presidente Kennedy, Lee Harvey Oswald, foi agente da «C. I. A.»

O procurador tem mantido a convicção de que Kennedy foi vítima de um bando de aventureiros ligados à C. I. A. e que Oswald não deve ter sido o assassino, mas apenas um «bode expiatório».

O QUE FAZ CORRER MIA FARROW?

NOVA YORK, 9 — (R.) — A actriz Mia Farrow, actualmente separada de Frank Sinatra, escapou-se pelas traseiras de um avião para uma camioneta de abastecimentos, no aeroporto desta cidade, a fim de fugir aos jornalistas quando regressava de uma visita à União Indiana.

Os funcionários da repartição de Saúde ficaram furiosos com o incidente, alegando que «miss» Farrow não se tinha apresentado na competente secção do aeroporto, para se identificar quando chegou. Por outro lado, funcionários da Pan-American afirmam que estão a investigar a forma pouco ortodoxa como a actriz conseguiu sair do avião. Membros da tripulação relataram que um camião com mantimentos tinha encostado à parte de trás do aparelho, possibilitando, assim, a fuga da actriz para outras instalações do aeroporto.

Diz-se que Mia Farrow reduziu a sua estada na Índia com a ideia de começar a trabalhar num filme encabeçado por «Liz» Taylor.



«Marines» dos Estados Unidos conduzem prisioneiros (de olhos vendados) do Vietcong, a fim de os sujeitarem a um interrogatório. Estes prisioneiros foram capturados, nos últimos dias da semana passada, na cidade de Hué, onde guerrilheiros «vietcongs» continuam ainda em acção

A ACTIVIDADE MILITAR NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

apenas a três quilómetros da importante base americana. Interviu a Aviação. Houve 164 mortos por parte dos norte-vietnamitas e 16 mortos e 116 feridos entre os «marines». As baixas sul-vietnamitas são consideradas ligeiras.

Nos altos planaltos, uma forte patrulha americana travou combate com norte-vietnamitas das nove da manhã às 17 horas. Foram mortos 14 norte-vietnamitas e quatro americanos feridos e um morto. Perto de Saigão morreram 2 americanos e ficaram feridos outros dois, num reccontro a seis quilómetros de Cuchi.

No delta do Mekong, ao sul de Saigão, soldados sul-vietnamitas, numa ofensiva perto da cidade de Rach Ga mataram 37 «vietcongs» e apreenderam 111 armas e munições — disse um informador governamental.



Com um semblante triste, a médica norte-americana, Pat Smith, visita uma das enfermarias do hospital de Kontum (Vietnam do Sul), que foi atacado e danificado por um ataque do «Vietcong»

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Consolidação, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MIL OFICIAIS NAZIS FORAM ENVENENADOS NUM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO — SEGUNDO QUATRO JUDEUS

PARIS, 9. — (A. N. I.) — Mais de mil oficiais alemães foram envenenados no campo de concentração onde estavam prisioneiros, no dia 13 de Abril de 1946 — afirmou hoje perante as câmaras da Televisão francesa o homem que se vangloria de ter praticado o crime.

Em entrevista filmada em Israel para a Televisão francesa falaram quatro judeus. Um deles disse ter sido chefe dos Serviços Secretos israelitas e membro da organização judaica que, depois da guerra, se entregou à tarefa de «executar» todos os alemães que conseguiu localizar.

Foi ele que contou, secundado e confirmado pelos outros, que os quatro tinham ido entregar pães ao campo de prisioneiros que era administrado pelos norte-americanos e que o tinham distribuído directamente aos oficiais alemães. Não queriam que se misturassem com o pão que comiam os guardas porque estavam envenenados com arsénico.

Um dos quatro revelou que as autoridades judaicas da Palestina — só dois anos mais tarde viria a ser Israel — rejeitaram um plano que lhes foi proposto pelos quatro para invadirem o tribunal de Nuremberga e abater a tiro os nazis que estavam a ser julgados.

O que disse ser antigo chefe dos Serviços Secretos israelitas declarou que esperava encontrar em Eichmann, quando o capturou, «um homem arrogante, a verdadeira encarnação do ódio», mas que, em vez disso, deparou com «um homem humilde e arrependido».

Recusou revelar se estão actualmente a ser realizadas tentativas para localizar outros antigos dirigentes nazis, mas comentou:

«De uma coisa estou certo, é que, depois da captura de Eichmann, os nazis ainda à solta nunca mais dormiram sossegados e esse é, talvez, o maior castigo que podem ter.»

Atacada com foguetões uma base da Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 9 — (organização clandestina terrorista) — (A. N. I. e F. P.) — Morceu um soldado e ficaram feridos 29 na explosão de um foguetão disparado pelos terroristas para a base aérea de Los Cipreses — anunciou um informador do Exército.

O ataque, que causou também danos em diversos veículos militares, coincidiu com uma falta inexplicável de corrente na base e com a explosão de uma bomba na sede da Polícia, em consequência da qual ficaram feridas três pessoas. É a primeira vez que as «Forças Armadas de Libertação Nacional» Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Barnard critica uma comissão dos E. U. A. sobre os aspectos éticos das transplantações

WASHINGTON, 9. — (F. P.) — O projecto de criação de uma comissão para estudar os aspectos legais, éticos e sociais das transplantações cardíacas é «um insulto aos vossos médicos» — declarou ontem o dr. Christian Barnard, numa subcomissão do Senado norte-americano. O discutido cirurgião sul-africano garantiu que os enxertos do coração não levantam qualquer problema novo e rebatou as objecções dos quatro senadores presentes. Afirmou, nomeadamente:

«Definir o momento exacto da morte de um dador eventual, não constitui problema. Por que motivo seriam precisas novas definições da morte, ou comissões encarregadas de nos dizer quando é que um doente expira? Há anos que nós, médicos, o fazemos»

«Cumpra aos próprios médicos tomar a iniciativa (de enxertar ou não, um novo coração num enfermo). O público não tem competência, neste caso».

«Qual o doente a escolher, se diversos cardíacos tiverem necessidade da operação e houver um só coração disponível?... O que apresentar maior urgência... o mais

doente de todos... Sem entrar em considerações acerca do mérito ou da importância social dos interessados.»

Deverá um dador eventual ser ouvido sobre a escolha do recipiente? O dador não tem os conhecimentos científicos necessários para se pronunciar.

«Mesmo quando o doente não sobrevive, uma transplantação cardíaca pode ser considerada auspiciosa — concluiu o dr. Barnard — «pelo menos, teremos aliviado os seus padecimentos».

IMINENTE A SAÍDA DO HOSPITAL DE BLAIBERG

CIDADE DO CABO, 9 — (F. P.)

— O dr. Blaiberg restabelece-se da sua operação de transplantação cardíaca e sairá do Hospital Groote Schuur, de um momento para o outro — declarou ontem à noite, o dr. P. A. Munnik, membro do Conselho dos Serviços Hospitalares.

O dr. Munnik desmentiu nessa altura certas informações publicadas no estrangeiro segundo as quais o dr. Blaiberg iria ser submetido a uma nova transplantação, devido ao seu estado de saúde ter piorado.



O general Johann Adolf Graf von Kielmansegg, comandante cessante das Forças da N. A. T. O. na Europa Central (à esquerda), efectuou uma visita a Londres, onde foi recebido, no Ministério da Defesa britânico, pelo vice-almirante Yan Hogg (ao centro) e pelo capitão E. Briggs (à direita). O general Johann conferenciou depois com o secretário da Defesa de Inglaterra, Dennis Healey

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CONFIRMADAS AS ACUSAÇÕES CONTRA O PRESIDENTE DO PANAMÁ

PANAMA, 9 — (F. P.) — A Comissão de inquérito da Assembleia Nacional confirmou as acusações de coacção e de violação da Constituição formuladas contra o presidente da República pelo candidato democrata-cristão à presidência, António Gonzalez Revilla. A Assembleia retomará, depois de amanhã, em sessão plenária, o exame dessas acusações.

Diversas organizações cívicas e económicas lançaram um apelo às facções em luta para que seja criado «o clima de tranquilidade que permita eleições livres» e formaram uma comissão medianeira. O comando da Guarda Nacional lançou um apelo análogo, advertindo que «tomaria todas as medidas necessárias para manter a paz e a ordem».

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal nos Estados Unidos e a senhora de Vasco Vieira Garin ofereceram, na sua residência de Washington, um jantar a 22 individualidades, entre as quais se destacavam o delegado apostólico nos Estados Unidos, arcebispo Luigi Raimondi, o embaixador itinerante do presidente Johnson, Henry Cabot Lodge, e o jornalista Joseph Alsop.

NOVOS
VAUXHALL
Victor 102
modelos 2000 e 1600

Nos novos Vauxhall Victor 102, encontra 102 % de vantagens: 102 % em elegância e modernidade de linhas; 102 % em robustez, dinamismo e performance; 102 % em conforto interior; 102 % em prestígio e satisfação. Construídos para si

com 102 % de técnica e atenção e adaptando-se a todas as suas actividades com 102 % de exactidão, pode dizer-se, de qualquer jeito, que ambos são carros «um pouco mais do que perfeitos»



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Victor 2000

Motor de 4 cilindros;
cilindrada 1975 cc;
diâmetro 95,25 mm;
curso 69,5 mm;
potência 104 H.P. às
5800 r.p.m.;
taxa de compressão 8.8:1.

Victor 1600

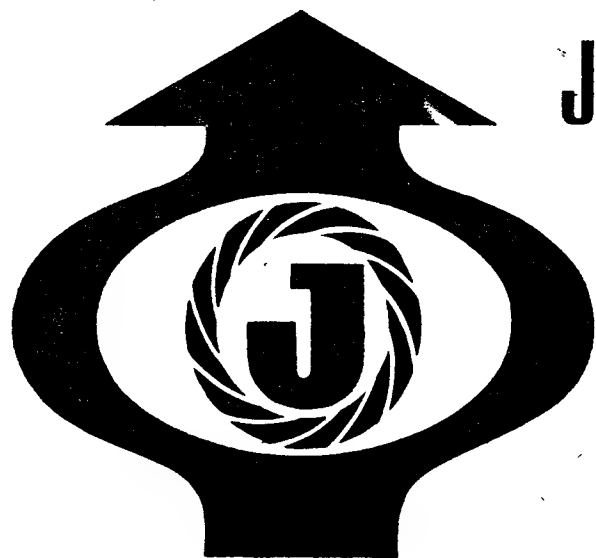
Motor de 4 cilindros;
cilindrada 1600 c.c.;
diâmetro 85,7 mm;
curso 69,5 mm;
potência 83 H.P. às
5800 r.p.m.;
taxa de compressão 8.5:1.



MARK OF EXCELLENCE

Um produto
General Motors montado
em Portugal, com
assistência técnica em
todo o país

204A/304AJ



JAPAN CAMERA INDUSTRY ASSOCIATION

Expõe no HOTEL RITZ,

de 12 a 15 de Março das 18 às 23 h
e 16 e 17 de Março das 16 às 23 h

máquinas fotográficas japonesas
representadas em Portugal
pelas seguintes firmas:

SONIPOL

Av. 5 de Outubro, 56 — Lisboa

**GABIMAT
CABIN**

IBEREX

Av. D. Carlos I, 132 — Lisboa

MIRANDA

A. PEREIRA BASTOS

R. Sousa Martins, 8-3.º — Lisboa

**OLYMPUS
BRONICA
MAMIYA**

COMUNDO

Av. 5 de Outubro, 56-1.º — Lisboa

CANON

BELTRÃO COELHO, LDA.

Rua Castilho, 1-A/E — Lisboa

**YASHICA
ASAHI-PENTAX**

**AGOSTINHO MONTEIRO
& C.ª, LDA.**

Rua de Ceuta, 33-1.º — Porto
Rua do Crucifixo, 28-3.º — Lisboa

**TOPCON
KONICA**

A. F. COSTA

Rua Ferreira Borges, 23-2.º — Lisboa

MINOLTA

**EMÍLIO DE AZEVEDO
CAMPOS & C.ª, LDA.**

Rua de Santo António, 137-145 — Porto
Rua Antero de Quental, 17-1.º — Lisboa

**ELMO
KOWA**

HITZEMANN & C.ª, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 526 — Porto
Rua António Maria Cardoso, 15-B — Lisboa

**FUJI FILM
KAKO**

F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º dt.º — Lisboa

PETRI

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JÚNIOR, SARL

Rua da Conceição, 46-1.º — Lisboa

**NIKON
RICOH**

**ANTÓNIO MARIA
SARAIVA**

Rua Fernandes Tomás, 678-1.º — Porto
Rua do Carmo, 51-7.º — Lisboa

SANKYO

LUTA: ILUSÃO CONSENTIDA

(Continuação da 10.ª página)

mente como os impressionantes lutadores japoneses.

«A gente tem que «puxar» pelo lado feroz para o público vir, enquanto que lá fora vai-se à luta para ver luta. Lá, a luta é um espectáculo como outro qualquer. Cá, tem que ser feroz. Só assim as essoas ficam satisfeitas», disse-nos um dos organizadores.

Esse é, também, o drama do lutador profissional, que, entre nós, tem de passar por «aldrabão», na medida em que é obrigado a representar dores que não sente e instintos que não possui. Na verdade, viajando juntos como uma companhia de circo, segundo aconteceu na maioria dos casos, estes lutadores sabem que vão lutar com um companheiro, com um homem que tem a mesma ocupação, os mesmos problemas. Sabem, também, que aquilo é um modo de vida, e não um modo de morte. Prefeririam, certamente, ir para um «ring» demonstrar como se pode lutar verdadeiramente o «catch as catch can», numa sucessão de golpes e de contragolpes, mas são obrigados, pela tendência do público, a mostrar-lhes o que não pode ser autêntico.

Lutar em público aos quarenta anos, com barriga, ter que mostrar um ar feroz e levar pancada por cima, não é agradável, temos que convir. E isso acontece, acaba por acontecer, como ainda ontem aconteceu. E é triste. Temos que convir.

HABITAÇÕES DE PEDRA E CAL

para os pescadores
da Ilha de Luanda

LUANDA, 9 — (A. N. I.) — É de 18175 contos o orçamento do Fundo dos Bairros Populares de Angola para 1968, destinando-se 4600 contos a construções. No capítulo de despesas extraordinárias destaca-se um encargo de 1325 contos, exclusivamente para a construção de moradias para pescadores na Ilha de Luanda.

Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

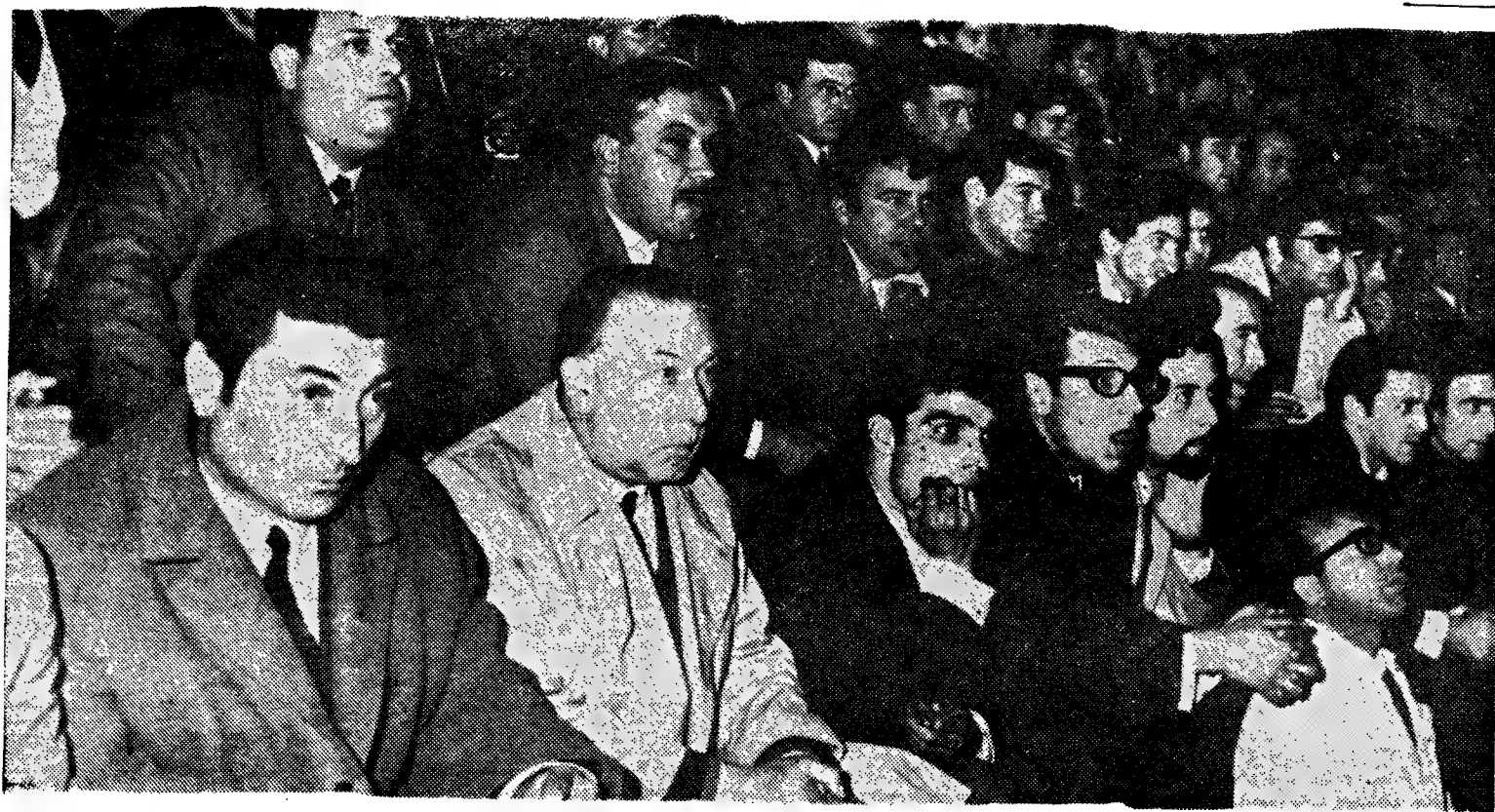
Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 15 kV com 90 m, do apoio n.º 7 da linha para o Zambujal ao posto de transformação de José Marques Gomes Galo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Março de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE
Guilherme Martins

Em LISBOA encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



O público chegou a tomar a sério o espectáculo

OS OITO MAGNÍFICOS

(Continuação da 10.ª página)

dade, entre os dois, não excluía a violência que, a certa altura, o público começou a sublinhar com fortes aplausos.

Entre os golpes de «gravata» e de «tesoura», o combate teve a particularidade de exemplificar um estilo recentíssimo, ou seja o-dedo-no-umbigo-quando-o-adversário-se-encontra-de-barriga-para-o-ar. O golpe foi tão bem recebido que London não se fez rogado: lá arranjou maneira de conseguir nova posição propícia e záz, o seu dedo ameaçador voltou a entrar, como incómodo parafuso, na cavidade umbilical do adversário. A escarafuchante tarefa desse dedo foi o mais sólido testemunho da gravidade da questão que ali se tratava.

3—«Ser ou não ser... turco» — Shakespeare

Ser ou não ser turco, eis o dilema. Tartum, é-o. Honra lhe seja. Assiste a todos os mortais o angustiado direito de reclamar do céu um destino próprio.

Mas saber ser turco — eis o que verdadeiramente importa. Façanhudo, irado, Tartum apareceu no «ring» com aquele selvático aspecto de quem acaba de deixar a barbárie e procura a todo o transe satisfazer a civilização desejos antigos. Da sua boca soltam-se gritos, de fúria. Os seus braços levantam-se contra o público. Ao árbitro, não lhe leva a bem o exame que sempre antecede todos os combates. Tartum bufou, os pelos do seu bigode à Omar Shariff eriçam-se, o público treme, respeitador da natureza desse tigre «que se

ALMOÇO DE HOMENAGEM ao dr. Roque Machado

Dezenas de pessoas reuniram-se hoje, na Casa Militar, num almoço de homenagem ao ilustre camoneanista dr. Roque Machado, autor de muitos estudos sobre Camões e a sua obra, que completou 80 anos de idade.

Diversas pessoas enalteceram o valor dos trabalhos do homenageado acerca do grande épico.

Batida às raposas na serra de Montejunto

Amanhã, a Comissão Venatória Concelhia organiza uma batida às raposas na serra de Montejunto, com concentração às 8 horas na Lagoa Pequena.

prepara», diz o programa, «para ser o novo campeão da Europa».

Que poderá o hercúleo Landro, o representante espanhol, contra este monumento de desumanidade visível, esta montanha de carne enfurecida?

O combate teve pouco que contar. Aos poucos, Landro ia soçobrando. E ficou-se estendido, fora do «ring», numa grande serenidade de árvore derrubada.

O vendaval Tartum, o hercúles de Ankara, turbulento, sedento de san-

que, como nos filmes, não queria abandonar o estrado... Ansiava por mais vítimas.

4—«A luta era ardente e negra» — Vitor Hugo

Os três combates antecedentes serviram de excelente aperitivo ao grande confronto da noite: a luta entre o italiano Daldonne («um duro e difícil adversário dos que não olham a meios para atingir os fins») e o português Carlos Rocha (o «hercúles voador»).

A luta foi ardente e negra, mas nós não queríamos estar na pele de Daldonne, que levou que se fartou. Carlos Rocha, figura solene, era o anjo bom do último combate. Louro, olímpico, grande. A tiracolo, uma faixa com as cores nacionais. Nas costas do roupão, a esfera armilar.

Ah, como o orgulho pátrio veio ao de cima: «Rocha, Carlos, Carlos» — gritava o público. E Rocha despejava sobre o desventurado e calvo Daldonne a maior saraivada de bordoadas que era possível inventar para alegrar a noite.

O italiano anunciado em termos verdadeiramente «tenebrosos» limitou-se a defender-se o melhor que soube e o melhor que pôde: a idade dele aconselha muito mais o repouso caseiro que o desperdiçar bélico do tempo nos estrados da glória. Mesmo assim, rugiu o seu pedaço; bateu um bom bocado; e caiu muito bem, quase debaixo do «ring», quando o fim chegou inexorável, para a luta tremenda em que se empenhara.

Uma vez mais o bem vencera. Oh, sim, o crime e a maldade não compensam.

Serviçais de Moçambique burladas por uma quadrilha

LONRENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Uma quadrilha de vigaristas, chefiada por Manuel Lisboa Billa, de 37 anos, servente dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique, foi desmantelada por uma brigada especial da P. S. P. desta cidade.

A actividade da quadrilha consistia em convencer outros autóctones, principalmente os que trabalhavam como serviçais em obras particulares, de que lhes arranjariam empregos melhores. As vítimas do «conto do vigário» pagavam antecipadamente entre esc. 200\$00 e 500\$00 para «preparos» de documentação, com vista a nova e rendosa ocupação de que nunca mais tinham notícias.

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

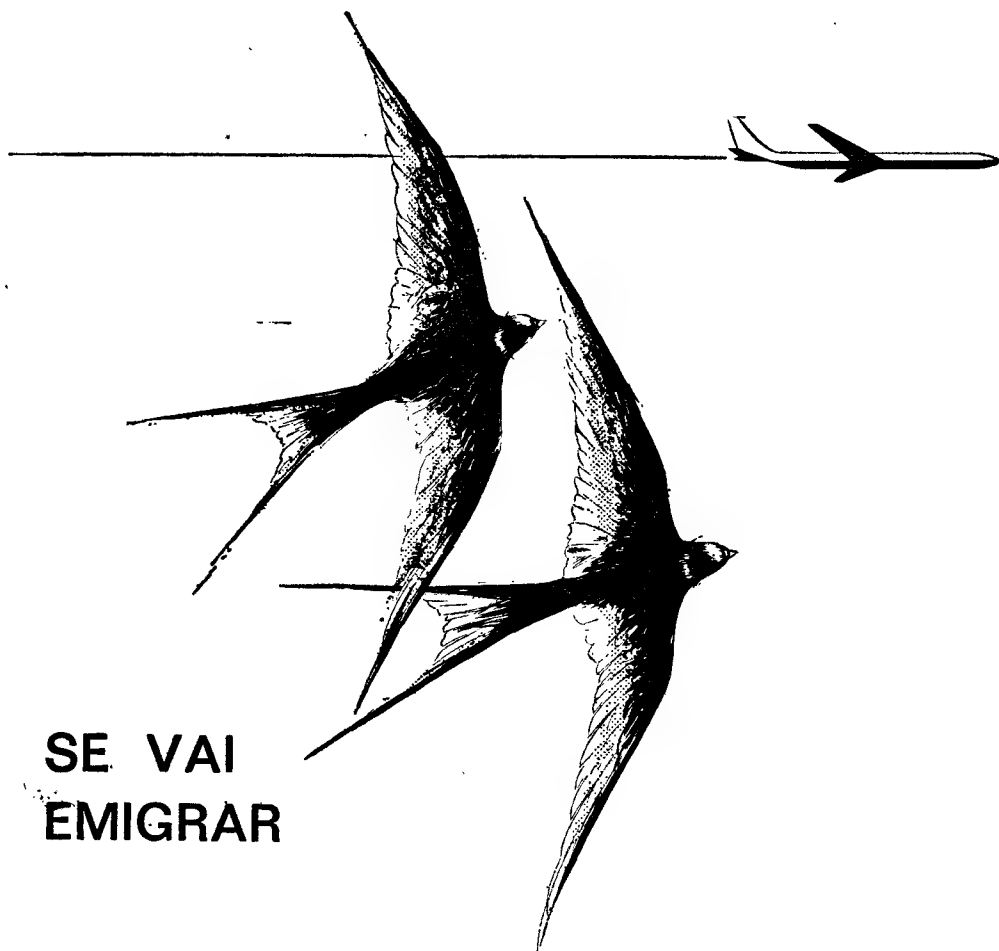
- SÃO CONTRACCIONISTAS
AS TENDÊNCIAS DE PRODUÇÃO
DE CIMENTO
- OPTIMISMO NAS PERSPECTIVAS
DE PRODUÇÃO NAS INDÚSTRIAS
BÁSICAS DO FERRO E DO AÇO

Em Setembro último, era a seguinte, de acordo com os relatórios sectoriais do VIII Inquérito de Conjuntura, a situação das diversas indústrias de que hoje nos ocupamos:

PROGRESSO NAS EXPORTAÇÕES DE MATERIAIS DE BARRO — Trinta unidades fabris de materiais de barro para construção produziram em 1966, 181,4 milhares de contos, 50 por operário; as tendências de produção contradisseram as previsões expansionistas de Março último; as exportações progrediram, sendo igualmente expansionistas as compras de matérias-primas. Na fabricação de vidro e artigos de vidro, 12 estabelecimentos produziram 423,7 mil contos; a procura não é forte e 1% da amostra considerou-a fraca; os mercados externos absorvem 13% da produção; as compras de matérias-primas mantiveram o nível registado em inquéritos anteriores; ninguém assinalou dificuldades de abastecimento. 14 unidades fabris de olaria, porcelana e faiança produziram cerca de 429,8 milhares de contos, sendo bastante difícil a situação no respeitante a produção, estoques de produtos e intensidade da procura; melhoraram as perspectivas de exportação, sendo estacionárias as compras de matérias-primas. Na fabricação de cimento, 5 unidades produziram 842,8 mil contos,

sendo contraccionistas as perspectivas de produção para os próximos seis meses; idem para as tendências de exportação; continuam a não existir dificuldades de abastecimento. 46 unidades fabris de produtos mineiros não metálicos produziram 347,7 mil contos, sendo baixa a procura; os mercados externos apresentam melhores perspectivas do que o mercado interno; dificuldades de abastecimento foram assinaladas por uma fracção da amostra representando 13% das compras.

INDÚSTRIAS DE FERRO E AÇO DE METAIS NÃO FERROSOS E DE SERRALHARIA — 20 estabelecimentos fabris de ferro e aço produziram 1714,6 mil contos, sendo francamente optimistas as perspectivas de produção; os mercados externos registaram e prevêem tendências expansionistas; 15% da amostra manifestou dificuldades de abastecimento. Registam-se melhorias no que se refere às tendências de produção nas indústrias básicas de metais não ferrosos, de que 11 unidades produziram 707,3 mil contos, 610 por operário; prevê-se ligeira expansão nas exportações. 33 unidades fabris de serralharia civil, tornearia, ferraria e afins produziram 1936 mil contos; para este semestre as previsões dos empréstimos, no referente a produção, são favoráveis; as exportações têm tendências para descer.



SE VAI
EMIGRAR

VÁ E VOLTE
COM A

TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LICENCIADOS EM FINANÇAS ENGENHEIROS MECÂNICOS CONTABILISTAS

Precisa o BANCO DE FOMENTO NACIONAL para as suas Delegações em LUANDA e LOURENÇO MARQUES. Serviço militar cumprido. Estágio prévio na Sede. Enviar «curriculum» com idade, estado, média de curso, experiência profissional e referências. Guarda-se sigilo. Resposta a este jornal ao n.º 314.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

HOSPITAL REGIONAL

ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

A V I S O

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, de harmonia com deliberação tomada em sua sessão de 29 de Fevereiro do ano corrente, abre concurso por provas documentais, pelo prazo de 25 (vinte e cinco) dias, contados a partir da data deste aviso, para a admissão do pessoal de enfermagem abaixo discriminado:

- Uma auxiliar de enfermagem
- Uma auxiliar de enfermagem-parceira
- Um auxiliar de enfermagem (com conhecimento de Raios X)
- Um auxiliar de enfermagem (com conhecimento de Ortopedia).

Os candidatos podem requerer a sua admissão até às 17 horas do dia 31 de Março corrente.

As condições do concurso podem ser solicitadas à Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus Serviços Administrativos nas horas habituais de expediente.

Covilhã, 6 de Março de 1968.

O PROVIDOR
João Bernardo Gira

CÂMARA MUNICIPAL DAS CALDAS DA RAINHA

**ANÚNCIO
VENDA DE TERRENOS**

Em cumprimento da deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária do passado dia 20 de Fevereiro proceder-se-á no dia 5 de Abril próximo futuro, às 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, à hasta pública para venda de cinco talhões de terreno situados na antiga Cerca do Borlão, nas Caldas da Rainha, para o efeito de construção urbana.

Estão expostos nos Serviços Técnicos da Câmara todos os elementos e condições referentes a esse acto e o preço base de cada m2 de terreno é de 500\$00.

Caldas da Rainha, 1 de Março de 1968.

O Presidente da Câmara
Dr. João Artur Botelho Moniz

ENGENHEIROS

MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS

de formatura recente para integração nos quadros da **SIDERURGIA NACIONAL** em ampliação.

Resposta indicando idade e curriculum vitae ao Serviço de Pessoal na Rua Braamcamp, 7 - LISBOA.

SHEHERAZADE

SNACK - RESTAURANTE

Satisfazendo os imensos pedidos do publico que tão gentilmente nos têm distinguido, participamos que os nossos serviços passarão a efectuar-se também aos domingos, horário habitual, a partir do próximo dia 10 do corrente.

OBRIGADO

CÂMARA MUNICIPAL Exumações no cemitério DE LISBOA

EDITAL N.º 54

Faz-se saber que no dia 27 de Março de 1968, pelas 15.30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para o «FORNECIMENTO DE 200 000 EXEMPLARES DE UMA BROCHURA ILUSTRADA ALUSIVA À ZONA DO CASTELO», de licitação de 490 000\$00 (Proc. n.º 38/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 12 500\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Março de 1968.

O Vice-Presidente
ANÍBAL DAVID

Litho Formas Portuguesa - Impressos

CONTINUOS E MÚLTIPLOS, S.A.R.L.

Capital: 6.200.000\$00

SEDE: PRIOR VELHO - SACAVÉM

Assembleia geral

Nos termos do artigo 17.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária, a reunir-se no dia 28 de Março, pelas 15 horas, na sede social com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório do Conselho de Administração, balanço, contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1967.
- 2.º Eleger os corpos-gerentes e membros da comissão a que se refere o artigo 15.º dos estatutos, para o preenchimento das vagas existentes, os quais exercerão os seus cargos até ao fim do triénio em curso.

Prior Velho-Sacavém, 19 de Fevereiro de 1968.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gaspar Maria Leal Gomes Pereira Cabral

Vão efectuar-se, nos dias que se indicam, exumações dos restos mortais de antigos combatentes, sepultados no talhão privativo do 1.º cemitério do Alto de S. João, que serão trasladados para a cripta dos Combatentes, por iniciativa da respectiva Liga: 18, covais n.ºs 2752, Vitorino Rodrigues Corvo, e 2753, Alvaro de Sousa Pinto; 19, 2754, Manuel Holbeche Correia de Freitas e 2755, António Ferreira; 20, 2756, José Joaquim Pingalho e 2757, José Freire; 21, 2758, Américo dos Santos e 2759, Joaquim Teófilo Sul; 22, 2760, Adelino Manuel e 2761, João Boavida; e 23, 2762, Raul dos Santos Gomes e 2763, Gastão Afonso Perre.

PRUDENCIA Companhia Portuguesa de Resseguros

RUA ARCO BANDEIRA, 12-5.º
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1967 e eleição de novos Corpos Gerentes, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 30 do corrente, pelas 12 e 30 horas, na Sede da Companhia.

Lisboa, 7 de Março de 1968.
O Presidente da Assembleia Geral.
Pela Comp.ª de Seguros «COMÉRCIO E INDÚSTRIA»

José Jorge de Vasconcelos e Sá

ANDARES ALUGAM-SE

Com 6 casas assinalhadas e 2 c. banho, 3 roup. Muito sol. A estrear.

R. D. 6 lote, 396
OLIVAIS SUL (próx. Igreja)

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda na «BACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

CLUBE 100 À HORA

XIX VOLTA A PORTUGAL

Grande Festival de distribuição dos prémios no **HOTEL ESTORIL-SOL**, em colaboração com o Secretariado Internacional da Lã.

- JANTAR DE GALA
- SHOW INTERNACIONAL
- DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS
- PRÉ-APRESENTAÇÃO DA MODA PRIMAVERA/VERÃO WOOLMARK, EM COLABORAÇÃO COM AS MELHORES CASAS DE ALTA COSTURA E ALFAIATARIA, DE LISBOA

Dia 12 de Março de 1968, pelas 20 horas

BILHETES A VENDA:

CLUBE 100 A HORA — Rua das Chagas, 35; Comissariado de Turismo — Agência de Informações — Restauradores
Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril
Hotel Estoril-Sol

Preços: 220\$00 — tudo incluído
50\$00 — só para o «Show» — Fato escuro

AS CASAS TRAVASSOS

venderam mais outro

PRÉMIO GRANDE
18 483 — 350 250\$00

Habilite-se aos

18 000 000\$00

da Grande Lotaria da Páscoa
nos casos

TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Ap. 2038 — LISBOA - 2

Conferências

Na Sociedade de Antropologia sobre «Lápidas luso-romanas da terra de Miranda»

Na Sociedade Portuguesa de Antropologia, o rev. António Mourinho, prior de Duas Igrejas, Miranda do Douro, falou acerca de «Lápidas luso-romanas inéditas da terra de Miranda», referindo a riqueza dos monumentos encontrados na margem direita do Douro, ao longo da qual existiu uma estrada romana.

Nas suas investigações, o conferencista descobriu três dezenas de lápidas funerárias, a algumas das quais fez demoradas referências. Na terça-feira decorrerá outra sessão, naquela Sociedade, falando o sr. dr. J. A. Pinto Ferreira sobre «Achado de uma pedra singular na estação arqueológica de Numão».

Homenagem

na Casa do Alentejo

à sr.^a D. Gabriela

Leitão Fernandes

Durante um jantar na Casa do Alentejo, foi prestada homenagem à sr.^a D. Gabriela Leitão Fernandes, funcionária do Turismo Italiano em Lisboa, há mais de uma dezena de anos.

O jantar, promovido por um grupo de agentes de viagens, reuniu cerca de uma centena de convivas, amigos e admiradores.

Anotaremos a presença dos srs. D. Segismundo Saldanha da Camara, vice-presidente do Município de Lisboa; Artur Martinho Simões, vice-presidente do Município de Oeiras, o secretário da Embaixada de Itália e esposa, jornalistas e individualidades ligadas ao turismo, nomeadamente às agências de viagem.

Enviaram telegramas de saudação, associando-se à homenagem, o presidente da Camara Municipal de Évora, o delegado do Turismo de Espanha, Mons. Moreira das Neves e o antigo delegado do E. N. I. T. em Portugal, dr. Bruno Bonatto, ausente na Madeira.

O actual delegado do E. N. I. T. em Lisboa, Giuseppe Guaraldi, não pôde comparecer. Em contrapartida, o embaixador de Itália, antes de partir ontem para Roma, quis expressamente endereçar uma mensagem pessoal à homenageada, pondo em evidência a probidade profissional e a dedicação da sr.^a D. Gabriela Leitão Fernandes, a qual recebeu inúmeros ramos de lindas flores.

Esta agradeceu comovidamente a todos a sua presença.

Este é o Gin



...para ter
a certeza
diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alentejo, 1 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telef. 24943, 28562, 32228 e 35221

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

52293 3 500 000\$00
18483 350 000\$00
33774 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1. PRÉMIO

52292 13 225\$00
52294 13 225\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

283 12920 13412 15511 18035 19653
26370 29012 38880 40621 44950 46956

PRÉMIOS DE 10 000\$00

12457 15989 16880 18046 18340 19353
19397 20584 21707 22291 23833 26693
31908 34715 35251 35460 36453 39811
41826 42374 43772 45292 45805 46962
47871 48400 49620 49707 51829 52389

PRÉMIOS DE 400\$00 (centena)

18401 a 18500; 33701 a 33800 e 52201 a 52300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1500\$00, no bilhete, todos os números terminados em 668. Com 1.000\$00, os terminados em 158; 355; 437; 471 491; 746; 785; 789 e 977. Com 500\$00, os terminados em 39; 68 e 97. Por último, todos os restantes números, cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 250\$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18-A

A SORTE GRANDE

foi distribuída aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja anúncio na página central

BANCO DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital realizado e constante do último balanço aprovado: Esc. 193 560 000\$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — Discutir e deliberar acerca:

- a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
- b) do parecer do Conselho Fiscal.

II — Proceder à eleição da Mesa da Assembleia Geral e de um membro do Conselho Fiscal.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 5 de Março de 1968.

O Secretário
ADOLPHO ANDRADE

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

NOVAMENTE UM

PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO — 33774 — 200 CONTOS

Vendido aos balcões da Popular e centenária

C A M P I ã O

a mais antiga casa de lotarias do MUNDO

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL — 1.ª DIVISÃO

BRAGA E MATOSINHOS
ZONAS ESCALDANTES DA BATALHA DO TÍTULO

Lentamente, quase sem se dar por isso, têm ficado pelo caminho os mais cotados agrupamentos candidatos ao título nacional. É certo que ainda falta um terço da prova mas também não é menos exacto que se torna particularmente difícil às equipas do F. C. Porto, Vit. Setúbal e Académica — que não joga para o título — neutralizar o avanço pontual de que dispõem as duas equipas mais seriamente candidatas: o Sporting — «leader» — e o Benfica seu feroz perseguidor.

A jornada de amanhã — a 18.ª — pode até deixar antever o futuro campeão ou contribuir para tornar mais nebulosa a caminhada para o título. Qualquer dos dois pretendentes têm arriscadas saídas, onde qualquer deles pode tropeçar embora estejam de posse dos predados técnico-estratégicos que permitem admitir certo favoritismo na sloução dos despesques.

A ida do Sporting à cidade dos arcebispos é particularmente difícil. A equipa minhota readquirida a confiança nos seus recursos, ainda a essa convicção um assinalável entendimento e companheirismo que lhe permite opor-se a antagonistas melhor aparelhados quando estes têm de actuar no Estádio 28 de Maio. Sabem-se que existe pronunciado desnível entre a granítica defesa alonina e o frágil ataque bracarense. Conhece-se ainda a diferença de predados técnico-estratégicos que existem entre as duas equipas, mas em contrapartida não se ignora quando pode o «onze» de Braga quando actua sob as vistas dos seus pro-sélitos. Poderá aceitar-se que Braga poderá ser para os «leões» outro Waterloo? Francamente não acreditamos, até porque Fernando Caiado não desconhece quanto «pega» o querer do Sporting minhoto. Os campeões nacionais terão contra si em Matosinhos, o desejo dos

«bebês» em bater o pé a um alto dignitário do futebol mundial — o Benfica. É um estímulo para uma proeza que a dar-se — e pode dar-se — tomara mais projecção depois da jornada gloriosa dos «encarnados» em Budapeste.

É inegável que o «team» de António Teixeira, tem futebol de sobejo para surpreender qualquer menos avisado Futebol, irreverência e «descaro», trilogia que por vezes provoca o «imprevisto». Mas o Benfica, endurecido em mais árduas campanhas e conhecedor das dificuldades que o aguardam, irá certamente preparado para «casigar» qualquer tentativa de «falta de respeito». De resto no «onze» da Luz, deverão estar «todos os da Hungria» que, esperanças numa «es-corregadela» do «leader» não querendo perder pontos, o que poderia colocá-los numa posição delicada quanto às aspirações de renovação do título.

Depois a defesa «encarnada» que não bem fechou os ângulos de remate aos dianteiros húngaros, parece ter encontrado a mais certa mecanização na protecção da sua baliza. E mantida em respeito a ardilosa dianteira do «Mar», Eusébio pode fazer o resto para o triunfo. Eusébio, Torres e Simões, sem esquecer o «discretos» mas influente José Augusto.

Os escolares de Coimbra recebem o F. C. Porto, cuja recente oscilação a afastou, pelo menos por agora, da corrida para o título. A Associação Académica de alta capacidade individual e colectiva e além disso, sem problemas quanto à classificação, pode subjugor o conjunto portista ainda naturalmente a sofrer os efeitos de alguns «casos». Conseguir-lo? A pergunta é pertinente se atentarmos na tendência habitual dos «azuis-brancos» para alcançar bons resultados na Lusitana. Mas... pode ser até que o jogo não tenha um vencedor. Em alto momento de forma, Peniche e companhia, vêm até ao Restelo onde um Belenenses, sequioso de «vingança» querera dizer a

quantos, que o «acidente» da Luz foi apenas... acidente. Conseguir-lo? Essa é a nossa dúvida, muito embora se anunciem nos «azuis» a presença do estraga inteligente que é Adilino e o regresso de Sérgio.

Por seu turno Fernando Vaz, ardiloso e prudente, dispõe de uma turma de boa craveira técnica e sobrejamente ductil para resolver as incógnitas que se lhe possam oferecer. É difícil um «cálculo» até porque são dispersas as características das duas equipas, embora se nos ajigue estarem os sadinos melhor aparelhados para ganhar no mesmo campo onde garantiram a sua continuidade na Taça de Portugal.

Dos restantes encontros, cremos

que apenas se podem pôr reticências ao triunfo eufista. Não porque duvidemos dos méritos da equipa mas sim porque o Vitória de Guimarães, de Juea, apesar de assoberrado com a fula de alguns titulares da defesa revela, nos «diálogos» extra-muros, um conteúdo idílico que o torna um adversário coriáceo, esclarecido e resistente. A Cuf terá de usar de muita aplicação para vencer, não se deixando enebriar por qualquer ilusória sensação de domínio territorial. Os contra-ataques vimaranenses, podem causar-lhe algum desgosto. Nos outros jogos que têm por cenário, respectivamente, Santo Tirso e S. João da Madeira, o triunfo dos visitantes apressa-se como coisa lógica e natural.

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

U. Tomar, Atlético e Peniche
são favoritos dos jogos de amanhã

A 19.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, está marcada para amanhã e, no grupo Norte, inclui os seguintes desafios.

Vizela — Tramagal (1-6)
Sp. de Espinho — Leça (0-2)
Sp. Covilhã — Ac. de Viseu (0-0)
T. Novas — Famalicão (3-1)
Penafiel — Desp. Gouveia (2-4)
Salgueiros — Beira Mar (0-0)
U. Tomar — U. Lamas (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. O União de Tomar (actual líder) tem um desafio propício para desfazer a má impressão causada pela derrota do último domingo. Em casa e contra um dos últimos, merece franco favoritismo, tal qual acontece em relação ao Torres Novas.

Bem maior interesse é de dispensar ao jogo Salgueiros (3.º) — Beira Mar (4.º), cujo desfecho se apresenta imprevisível. São, ainda, de boas perspectivas os desafios de Espinho e Covilhã.

No grupo Sul teremos os seguintes desafios:

Atlético — Alhandra (1-2)
Peniche — Sintrense (1-1)
Sesimbra — Olhanense (0-2)
Lusitano — C. da Piedade (0-1)
Luso — Oriental (0-1)
Almada — Montijo (1-2)
Portimonense — Torriense (0-2)

Atlético e Peniche jogam nos seus campos, procurando ambos rectificar os resultados feitos na correspondente (6.ª) jornada da 1.ª volta. O ardor com que ambos defendem a posição de líder, que, de parceria, ocupam, será bom adjuvante

A decidir hoje
pela F. P. F.
DR. JOSÉ MARIA
ANTUNES
E ARMANDO
FERREIRA
À FRENTE
DA SELECÇÃO
NACIONAL

O problema da equipa técnica que dirigirá a selecção nacional, vai ser o assunto que ocupará os dirigentes federativos na sua reunião de hoje. Entretanto tudo indica que será adoptada uma solução bem diferente daquela que preconizavam os números postos a circular ultimamente. Ao que parece será intenção da F. P. F. convidar para o cargo de seleccionador o Dr. José Maria Antunes, que assim regressa àquelas funções, tendo como director colaborador, Armando Ferreira, os quais serão, naturalmente, coadjuvados por Gomes da Silva que regressou ao anterior lugar de coordenador geral.

Quanto aos treinadores é bastante provável que se mantenha a dupla Fernando Caiado-Juea.

Nos restantes postos tudo indica que o conjunto formado pelo médico dr. Silva Rocha e os massagistas Manuel Marques e Hamilton Marques completarão o quadro técnico da selecção.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Futebol, 1.ª categoria, 16.ª jornada: C. da Comp. Carris, M. Militar-B. A. Ajuda e E. N. Publicidade-S. C. Cervejas, no parque de jogos de Alvalade, às 9, 11 e 15 horas; Comp. Telefones-C. Condes, no campo do primeiro, às 9 horas.

Desempenha da série C, da 2.ª categoria: F. N. Munições-Stand. Elétrica, no campo dos Telefones, às 11 e 30.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonatos distritais de basquetebol (juvenis), no Liceu Passos Manuel e Escola Marquês de Pombal, às 9, 30 e 15 horas; de futebol de cinco (iniciados), na Casa da Mocidade e Colégio Militar, às 10 e às 11; de futebol de 11 (juvenis e juniores), no Colégio Militar e no Estádio Nacional, às 10, 30 e 11, 30; handebol de 7 (juvenis) nos liceus Gil Vicente e Passos Manuel, às 9, 30 e 11, 30; voleibol (juvenis) na Casa da Mocidade, às 11 horas.

ATLETISMO — Torneio de abertura, da época de pista, 2.ª jornada, no Estádio Alvalade, às 15 horas.

BADMINTON — Campeonatos Nacionais de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão — Começo da 2.ª volta: C. I. F. Farense e Benfica-C. U. F., no pavilhão da Ajuda, a partir das 15 horas.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Paroquial-Leixões, Guifões-Nun'Álvares e Vilanova-Centro Católico, às 10 h. Zona Sul: Acad. Santarém-Montijo, Pedrouços-Emp. Comércio, Carnide-Sacavense, Campolide-Rangel, Combatentes-Técnico e Sp. Torres-Alunos Apolo, nos campos dos primeiros, de manhã.

Grande Torneio de Juniores da A. B. L. — Jogos em Algés, Telheiras, Restelo, Tapadinha, Física e Carnide, às 10 horas.

Grande Torneio de Juniores — Jogos em Moscavide, C. Quebrada, Algés, S. Bento, Boa Hora, Belenenses, C. Grande, às 10 e às 11 h.

CICLISMO — Troféu «Alfredo Baptista», para profissionais, 132 quilómetros, em Sangalhos, com partida às 9 horas.

Campeonato do Sul, para amadores-seniores, contra-relógio (50 quilómetros), de manhã.

Campeonato do Sul, para populares, contra-relógio (50 quilómetros) com início às 7 e 45.

GINASTICA — Campeonatos nacionais, de 4.ª categoria, no Pavilhão dos Desportos, às 10 e às 15 e 30.

Provas de selecção olímpica, no Pavilhão dos Desportos, às 10 horas (feminina) e às 15 e 30 (masculina).

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juvenis, nos pavilhões da Luz, a partir das 9 horas, e de Campo de Ourique, às 9 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, seniores: Fut. Benfica-Atlético, no campo Francisco Lázaro, às 10 h. (res.) e 11 e 30 (honra); Palmense-Belenenses, em Palma, às 9.

Torneio de Abertura (juniores) — Benfica-Fut. Benfica, no campo Francisco Lázaro, às 9 horas.

RAGUEBI — Campeonatos Nacionais de Seniores, Juniores, Juvenis (Norte e Sul) e Taça «Dr. André Correia» — jogos no Estádio Universitário, a partir das 9 e 30 e no Est. Universitário de Coimbra, às 9 e 30 e 11 e 15.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, infantis, equipas. «Poule» final, 1.ª jornada: A. A. Amadora-Armadorense e Intendente-S. L. Aguias; Sporting-C. Católico e Est. Amadora-G. I. P. Amoreira, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

Torneio Popular de Juvenis 2.ª jornada: S. L. Aguias-C. R. M. 6 de Setembro de 1903, Armadorense-Desp. Graça e Estrelas de Alvalade-Económicos, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

BAILE
com... «FANTOMAS»

Os Bombeiros Voluntários de Oelras levam a efeito esta noite, na sua sede, o tradicional baile da pinhata, com a colaboração do conjunto musical «Os Fantomas».

Ronda pelas equipas

* A Académica deve apresentar amanhã a mesma formação de domingo passado, mas subsiste uma dúvida no espírito de Mário Campos? Quanto a lesões, tremo direito: Crispim ou Mário Campos. Quanto a lesões Pedrosa, Serafim e Vieira Nunes continuam a recuperar. Vieira Nunes já retomou a preparação.

* No capítulo de lesões o Varzim continua com alguns problemas. Aleixo estará impossibilitado de alinhar amanhã por ter contraindo no passado domingo uma micro-rrotura. O guarda-redes José Luís encontra-se quase completamente refeito do traumatismo que sofreu em Coimbra, sendo muito provável que reapareça na reserva contra o Salgueiros.

* No Bareirense, Bandeira encontra-se magoado num pé e Testas continua impossibilitado de dar o seu concurso à equipa.

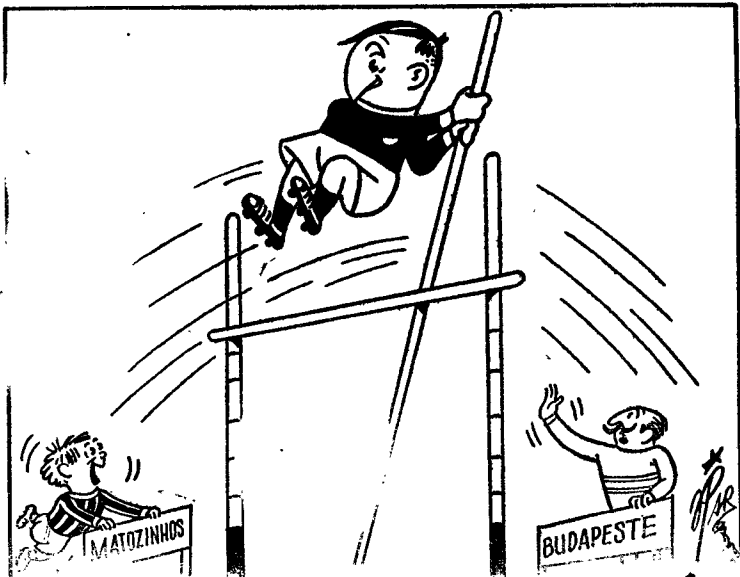
* A contusão com uma contusão nos condutores, Vieira Dias não está ainda em condições de jogar, assim como Medeiros lesionado numa mão. Quanto a Capitão-Mor que sofreu luxação num dedo o técnico eufista conta com ele para amanhã. O treinador Meirim com os seus jogadores visitou em Lisboa o museu das Janelas Verdes.

* No Guimarães, Daniel, José Carlos e Ribeiro não participaram nos treinos desta semana sendo, por isso, pouco possível a sua utilização no encontro de amanhã.

* A visita do Sporting a Braga está a ser aguardada em ambiente de particular e justificada expectativa. Os bracarense não escondem a responsabilidade do confronto. O técnico José Maria Vieira, contando com o concurso

de Francisco Baptista, refeito da lesão sofrida em Coimbra, introduzirá várias alterações na equipa, no sentido de «montar» um dispositivo defensivo capaz de suportar o peso do ataque leonino. Entretanto, o responsável já tem menos uma preocupação pois o defesa esquerdo José Manuel, que se lesionou em Setúbal, já está apto a dar o seu concurso à equipa.

* Não se anunciam alterações na formação do Belenenses. Quanto a lesões, Manuel Rodrigues continua impossibilitado e o guarda-redes Gomes está a recuperar favoravelmente.



O Leixões quer fazer da água — «O pássaro das vasas cortadas»...

DESPORTO

19.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

A dureza da prova amenizada pela benignidade do tempo

Depois do «passeio» até Portalegre, onde chegaram ontem à tarde, os 32 concorrentes da XIX Volta a Portugal em automóvel estão ainda em prova, partiram ao cair da noite para a segunda etapa e todas as suas dificuldades, desde o «macadame» lamacento do Gavião, a demolidora Lousã, toda ela trabalhosa e estafante, às serras do Caramulo e da Estrela, até à floresta de Armamar com os seus precipícios e lama barrenta.

Foi uma noite dura, sem dúvida, em que pilotos e navegadores não tiveram um momento de descanso. Mas não terá sido talvez tão dura como seria de esperar, uma vez que, por exemplo, na serra da Estrela a noite estava limpa e o chão completamente seco.

Passámos a noite, até de madrugada, no Rádio Clube Português, que muito louvavelmente tem estado a fazer a cobertura da prova. Fomos sempre seguindo o progresso dos concorrentes, através do telefone para as várias localidades por onde os concorrentes iam passando.

Pelo telefone notámos o extraordinário interesse que reina em todo o País e em torno desta prova. De todos os pontos nos falavam com entusiasmo pela Volta.

Assim, pelo telefone, seguimos a Volta.

Pelas duas horas da madrugada chega-nos o telefonema de José Chave dizendo que não pode fazer o seu «controle» na serra da Estrela, pois a estrada está em perigo de abater. Pomos logo a hipótese do director da prova desviar os concorrentes para Mangualde e aí fazer uma neutralização. Mas não: a estrada da serra está limpa e a Rampa de Manteigas fez-se com os

e Silva, debatemos o problema da dificuldade relativa da segunda e terceira etapa, e então foi-nos informado que ao contrário do que aconteceu há um ano, a terceira etapa não será um passeio até ao Estoril pois havia necessidade de nivelar o valor selectivo destas duas etapas.

Este ano já vimos que a segunda etapa foi mais fácil, ou talvez menos difícil do que no ano passado. A terceira e última será, de certo muito mais trabalhosa e selectiva. Aliás, com tão poucas desistências e eliminações até agora, o director da prova terá que usar todos os «controles» marcados para esta noite a fim de poder estabelecer um escalonamento classificativo e de manter a tradição da Volta como uma prova com poucos concorrentes a chegarem ao fim.

Portanto a noite de hoje será extremamente dura para os pilotos da Volta. Desde Ruivães até Amarante e depois em Viana do Castelo terão que combater o cansaço e dar o seu melhor, pois entre os melhores as penalizações ainda devem ser pequenas e consequentemente os primeiros lugares ainda estão por discutir.

As florestais de Cabreira e Viana do Castelo, o Cavalinho, o «macadame» da zona de Ermelo e de Alto do Velão, e todo o serpentear da Régua farão a selecção dos concorrentes.

Na Cabreira pensamos que haverá uns dez concorrentes a não penalizar, e em Viana do Castelo também uns cinco poderão «limpar». Quer parecer-nos que Ermelo, Alto do Velão e o Cavalinho oferecerão as maiores penalizações. Claro que se houver nevoeiro in-

complementar cujos resultados contarão apenas em caso de empate entre dois ou mais concorrentes. Será mais uma exibição dos carros da Volta e uma apoteose final do que uma prova de interesse desportivo. — F. S.

Desistências na 2.ª etapa

Luís Fernandes («VM»), em Vila Nova de Poiares com avaria no sistema eléctrico; Ernesto Neves («Cortina Lotus»), em Vila Nova de Poiares; Miguel Correia («Cooper S»), acidente sem consequências pessoais em Proença-a-Nova; «Sacrila» («Renault Gordini»), entre o Caramulo e Campo de Besteiros, por acidente.

3.ª etapa — Bragança-Estoril

Bragança — 9/3 — (17.00); Chaves (18.55); Ruivães (20.35); A. do Baulhe (21.30); Cavalinho (23.20); Guimarães — 10/3 — (00.35); Braga (00.55); V. do Castelo (02.00); Porto (03.30); Mealhada (05.00); Figueira da Foz (07.00); Leiria



Américo Nunes em prova

(08.05); Torres Vedras (10.15); Ericeira (10.55); Sintra (12.10); Estoril (12.30).

Concorrentes em prova

1 — Hernâni Patuleia, «Saab»; 3 — Américo Nunes, «Porsche»;

5 — Basílio dos Santos, «Porsche»; 6 — Mário Freire, «VW»; 8 — Pedro de Jesus, «VW»; 10 — Mateus Costa, «VW»; 11 — «Manuel Felipe», «Cortina Lotus»; 12 — Salema Garção, «Cooper S»; 14 — Luís Neto, «Cooper S»; 15 — Campateiro Albino, «Renault Gordini»; 16 — Falcão Garcia, «Renault Gordini»; 18 — José Lampreia, «Renault Gordini»; 19 — eng.º Heltor Moraes, «Cooper S»; 20 — Adolfo Sampaio, «Cooper S»; 21 — Fernando Baptista, «Cooper S»; 23 — eng.º Burnay Bastos, «Cooper S»; 24 — Clemente da Silva, «Cooper S»; 26 — César Torres, «Cooper S»; 27 — Ray Lancelotti, «Renault Gordini»; 28 — Manuel Gião, «Peugeot 204»; 29 — Baptista dos Santos, «Peugeot 204»; 30 — António C. Oliveira, «Peugeot 204»; 31 — «Xixaro», «Peugeot 204»; 32 — Sarmiento Rebelo, «NSU TTS»; 33 — Belmiro Martins, «NSU TTS»; 34 — Fausto Martins, «NSU»; 41 — José Baptista, «Fiat 850 Coupé» com cerca de 30 minutos de penalização, portanto já eliminado).

ATLETISMO

A presença portuguesa nos «Europeus» de pista coberta

Pela primeira vez na história do atletismo português, corredores lusitanos participam nos «Europeus» de pista coberta. O facto em si tem relevância, pois afirma-se, deste modo, o nosso progresso na modalidade, apesar da mediocridade do panorama geral do atletismo nacional.

Coube a honra de nos representar naquele certame a três corredores da nova geração: Fonseca e Silva, José Lourenço e Barceló de Carvalho, o primeiro e o último do Benfica, e o segundo do Sporting. De resto, aqueles representantes lusitanos ostentam os «records» nacionais de pista coberta, das especialidades em que vão participar: 50 metros (5.8 s.) — Fonseca e Silva; 400 metros (49.9 s.) — Barceló de Carvalho; e 1500 metros e 3000 metros (4 m. 1.4 s. e 8 m. 28.6 s.) — José Lourenço.

Estes especialistas portugueses vão, na verdade, sofrer forte confronto com os «ases» europeus. As suas possibilidades, salvo o «caso» de Fonseca e Silva, que tem «presença» na final dos 50 metros, são limitadas ao comportamento airoso, aliás digno, dado que não saíram desprestigiados da pugna.

Por outro lado, cremos que podem obter novos «records» nacionais, pois as condições técnicas da pista são excelentes para tal motivo. As recentes marcas que registaram em Madrid, no passado dia 24 de Fevereiro, no «nutting» internacional ali efectuado, levam-nos a supor que são passivas de uma melhoria.

Apesar do atletismo em pista coberta não ter a profundidade da-

ar livre, é sempre de considerar as «marcas» e os «tempos» obtidos pelos atletas, e para se alcançar notoriedade na matéria não há dúvida de que se deve estar possuído de uma classe fora do vulgar.

A confirmar o que atrás se disse estão os «records» dos «Europeus» de Praga, que antecederam os que hoje se realizam, e que são:

50 m — Gionnatasio (Itália), 5.7 s.
50 m barr. — Oltoz (Itália), 6.4 s.
400 m — Kinder (Ale. Oriental), 48.4 s.
800 m — Carroll (Irlanda), 1 m. 49.6 s.
1500 m — Whelon (Inglaterra), 3 m. 48.7 s.
3000 m — Girke (Ale. Oriental), 7 m. 58.6 s.
Altura — Moroz (Rússia), 2.14 m.
Comprim. — Davies (Inglaterra), 7.85 m.
Triplo — Nemsovsky (Chécoslováquia), 16.57 m.
Vara — Feld (Rússia), 5 m.
Peso — Karasyov (Rússia), 19.26 m.

Como se disse, a juventude da participação lusitana é um factor a considerar. Tem possibilidades de vincar a sua presença, tanto mais que muito se espera dela. De qualquer forma, estes «Europeus» de Pista Coberta, além de ser uma reunião de grandes atletas é, na verdade, uma manifestação de grande envergadura.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonato nacional de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, às 21 horas, 2.ª jornada.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, metropolitano, 7.ª jornada, das zonas Norte e Sul, às 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais da 1.ª Divisão — Seniores: Sporting-F. C. Porto e Benfica-Académico, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30; Espinho-V. Setubal, em Espinho, às 22 e 30. Juniores: C. Ourique-F. C. Porto, Belenenses-C. D. U. L. e Beira Mar-V. Setubal, à noite.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses-Benfica (B) e C. D. U. L.-Boa Hora, no Pavilhão da Ajuda, às 18 e às 19 horas.

RAGUEBI — Taça «Dr. André Correia» Técnico-Amadora, na Amadora, às 21 e 30.

TÊNIS DE MESA — Taça de Portugal (seniores): Benfica-Sporting, na sede do Casa Pia A. C., às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Sintrense-Nac. Ginástica, em Sintra, às 22 horas.



O carro conduzido pelo eng.º Burnay Bastos a caminho da meta

seus quatro «controles», em que as penalizações devem ter sido abundantes.

No ultimo telefonema que lográmos fazer, para Murça, foi-nos confirmado a passagem de 26 concorrentes, seguindo o número 41, com grandes dificuldades mecânicas e já com grande atraso.

Pela ordem de passagem que nos foi dada, quer parecer-nos que há meia dúzia de concorrentes já bastante penalizados depois da floresta de Armamar. Entre estes contam-se Pedro Jesus, Mário Freire (com cerca de 15 minutos de atraso), Mateus Costa (17 minutos), Hernâni Patuleia (28 minutos), Salema Garção (17 minutos).

Estes atrasos representam apenas as mudanças de minuto e não as penalizações reais, pois um concorrente pode ter o atraso de um minuto e ter penalizado apenas dois ou três segundos, ou estar três minutos atrasado e ter uma penalização que pode variar entre 3 segundos e três minutos.

No entanto, é já significativo o facto de uns dez concorrentes passarem sempre pela sua ordem.

A Volta, ao fim da segunda etapa, está, portanto, ainda por decidir.

Uma terceira etapa dura

Há duas semanas, ao falarmos com o director da prova, dr. Lima

tenso na Régua e em Viana do Castelo, ninguém conseguirá «limpar».

Depois de Viana do Castelo até ao Estoril, a média de 50 km/hora, cremos que não haverá dificuldades, uma vez que o labirinto da Figueira da Foz já foi visto pelos concorrentes durante os treinos.

No Estoril realizar-se-á após a chegada (12 h. 30 m.) uma prova

PRÊMIO			
Sornelo Helanca			
	Pts.		Pts.
1.º — Eusébio (Benfica)	44	6.º — José Henrique (Benfica)	33
2.º — Américo (F. C. Porto)	42	7.º — Armando (Sporting)	37
3.º — Rui Rodrigues (Académica)	42	8.º — Praia (Leixões)	36
4.º — Bené (Leixões)	40	9.º — Vital (V. Setubal)	36
5.º — Conceição (V. Setubal)	38	10.º — Cristóvão (Tirsense)	35
Pontuação atribuída pelo jornal «A BOLA» no fim da 18.ª jornada do Nacional da I Divisão.			



• José Lourenço, do Sporting, e Barceló de Carvalho, do Benfica, à partida para Madrid. Com eles seguiu outro benfiquista, Fonseca • Silva. Três esperanças do atletismo nacional

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias na Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, Rua Filipe Folque n.º 36-B (Ao Saldanha), promove, amanhã, as seguintes reuniões especiais: às 10 horas, estudo bíblico em classes separadas para adultos, jovens e crianças; às 11 horas, realização de um culto de meditação e às 21 e 30, reunião de pregação do Evangelho, sendo orador o rev.º António dos Santos. A entrada é livre.

Culto evangélico na II Igreja Baptista

Na II Igreja Baptista, à Rua Pau de Bandeira, 22-A, realizou-se amanhã, os seguintes serviços religiosos: às 10 horas, Escola Bíblica, com classes de crianças, jovens, homens e senhoras, para estudo das doutrinas da Bíblia; às 11 horas, Culto devocional e às 21 horas Culto de Evangelização, sendo pregador o dr. João António Marques. A entrada é livre.

Senhor dos Passos da Graça

Integrada no programa das solenidades preparatórias da tradicional procissão do Senhor dos Passos da Graça, que amanhã se realiza pelas 16 horas, houve hoje, de tarde, na igreja paroquial daquela populosa freguesia, missa por intenção da mesa administrativa da irmandade de Santa Cruz e Passos do Senhor. Oficiou o rev.º Rafael Pereira, coadjutor da freguesia, e estiveram presentes todos os componentes da Irmandade.

FOI A ENTERRAR O GUARDA DA P. V. T. VITIMA DE ACIDENTE EM PAIO PIRES

Saiu, esta manhã, da igreja da Pena, para o cemitério de Portelo de Cambres, Lamego, depois de missa de corpo presente, o funeral do guarda da P. V. T. Manuel Moreira Cruz Junior, que, conforme noticiámos, foi vítima de um acidente quando se encontrava em serviço no sítio de Foros de Catrapona (Paio Pires).

O corpo, durante a noite, foi velado pelos srs. comandante da corporação, major Enes Ferreira, segundo-comandante, capitão Cravo Sanches; comissários-chefes Belarmino de Oliveira e Amândio de Moura, etc.

Patentes ao público os submarinos ingleses

O contra-torpedeiro «Relentless» e os submarinos «Sea Lion» e «Otter», surtos no Tejo (Doca da Marinha), estão hoje patentes ao público.

Aqueles três vasos da Armada inglesa levantam ferro na próxima quarta-feira.

Na véspera (terça-feira, 18 e 30) efectuar-se-á uma recepção a bordo.

O BATALHÃO DE SAPADORES DE CAMINHOS DE FERRO COMEMOROU O «DIA DA UNIDADE»

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, comemorou hoje o «Dia da Unidade». Pelas 10 horas, houve formatura geral, tendo o comandante da unidade passado revista às forças em parada, após o que estas desfilarão em continência. Pelas 11 e 30, na igreja do Santo Condestável, foi celebrada missa pelo rev.º padre José Filipe.

Estiveram presentes ao acto, além dos srs. tenente-coronel José Salvador Tribolet e capitão Santos Maia, respectivamente 1.º e 2.º comandantes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro e dos oficiais, sargentos e praças da referida unidade, muitos outros oficiais, entre os quais o sr. brigadeiro Manuel Domingos e os antigos comandantes da unidade.

JANTAR DE HOMENAGEM AO ARQUITECTO COSTA MACEDO

Por motivo da sua recondução na presidência da Câmara Municipal de Oeiras, resolveu um grupo de amigos homenagear o arquitecto Costa Macedo, com um jantar, num restaurante de Caxias, na próxima terça-feira. Todos aqueles que pretenderem associar-se a esta homenagem podem fazê-lo ainda, inscrevendo-se pelo telefone n.º 2432339.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário — Fim de semana; 17: Noticiário — Fim de semana; 18 e 19: Música de filmes; 18 e 19: Emissão infantil, por Madalena Patato; 18 e 19: Música de filmes; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 20: Rádio Universitária; 19 e 20: Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 21: Actualidades musicais; 20 e 21: episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias, pelo trompetista Georges Jouvin; 21 e 40: Variedades realizadas no Império — no intervalo: — Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros; a seguir — 2.º parte das variedades realizadas no cinema Império; a seguir — Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Música de bailado; 17 e 10: Sonata n.º 1 para violino e piano (Bela Bartok); 17 e 45: Ópera — Seleção da ópera «Efígie em Tauris» (Gluck); 8 e 30: Música de piano; 19: O maestro Karl Böhm dirige a Orquestra Filarmónica de Berlim; 20: Diário sonoro; 20 e 55: Ciclo de melodias; 21: Concerto preenchido com obras de Hindemith; 21 e 32: Concerto para fagote e orquestra n.º 3 em dó menor (Vivaldi); 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Festival de Flandres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga; 23 e 35: Quatro canções de Schumann pelo pianista Gérard Souzay — ao piano: Dalton Baldwin; 0 e 08: 2.º parte do Festival de Flandres de 1967; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos! 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: Robbiloc; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ... comanda o

ritmo; 22 e 02: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsimã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 0 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbiloc; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apos música; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Música de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e achados e entregues ontem na P. S. P. (Governo Civil): roda completa de veículo automóvel; esferográfica, chapéu-de-chuva, saco de plástico com roupa; relógio de pulso para homem; brinco em ouro; dois porta-moedas; pasta-lancheira, saco de plástico com ligaduras; fardo com folhas de papel; sombrinha, cachecol, óculos graduados, pneu, tampo de roda, porta-chaves e argolas com chaves.

Também ali se encontram, enviados pela Carris: carteira com documentos de Fernando Graes; porta-moedas com dinheiro, chapéu-de-chuva, sombrinhas, pulseira de ouro, pulseira de fantasia, rolo de películas, pares de luvas, luvas desirmanadas, agenda, capa com livro, livro de estudo, capa de sombrinha, boina, bota de criança e argolas com chaves.

PROGRAMA DA TV

As 16 e 20: Curso de formação de professores; 17: Telejornal; 17 e 15: Nos bastidores da aventura; 17 e 45: Encontro com a vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 18: Eurovisão — Atletismo — transmissão directa de Madrid dos Campeonatos Europeus em pista coberta; 20 e 30: TV 7; 20 e 50: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40: «Bonanza»; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

AMANHÃ — As 12 e 15, Telejornal, Missa e «Dia do Senhor»; 13 e 25, Música e Artistas, repetição dos recitais pelo violoncelista Beverly Chester e pela violinista Stojka Milanova; 14 e 10, Universidade na TV; 15, Telejornal; 15 e 10, Passatempo Infantil — 11 Parte da peça «Os 4 Musicos d'Aldeia» (inspirada num conto dos irmãos Grimm), de Fernando de Paços, pelo teatro do Gerifalito; 16, Desenhos Animados; 16 e 30, Eurovisão — Atletismo — transmissão directa do Pavilhão dos Desportos de Madrid do Campeonato da Europa de Atletismo em pista coberta; 19, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Capitão Sarlett; 20 e 15, Carrosse Mágico; 20 e 35, TV Mundo — «Benjamin Britten e o seu Festival»; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube, com Helena Rocha, Cecília Cardoso, Marco Paulo e o conjunto de Shogun Galarza; 22 e 25, «Enigma»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/3/68	8/3/68	Desvio %
GERAL	105,4	104,7	-0,7
METROPOLITANAS	103,5	102,8	-0,7
Bancárias	133,2	132,6	-0,5
Eléctricas	92,8	93,5	+0,8
Industriais	98,4	95,3	-3,2
Diversas	99,8	99,3	-0,5
ULTRAMARINAS	118,7	118,7	0
Angolanas	120,5	120,4	-0,1
Moçambicanas	97,8	98,3	+0,5

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Serviço de Abastecimentos

Grupo II — Concurso para fornecimento de produtos para lavanderia

Até às 17.30 horas do dia 15 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 8 de Março de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Lago da Póvoa, 5-B (689250)

AREIRO — Garante, Av. Padre Manuel do Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726850)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (77379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (31072)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (32476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — União, Est. de Benfca 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfca, 80-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — Label, R. de Infantaria, 6, 98-B (688807) * Uaião, R. Saravia de Carvalho, 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75-A, B, Barro da Liberdade (683694) * Pinta, R. de Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 17 (790480) * Dourado, Av. das Linhas de Torres, 93-A-B (79131)

MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais 53 (310711)

PALHAVA — Cante, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, Rua Moraes Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)

PRINCE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás de Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Moç Teixeira, R. Poço das Negras, 15 (679951)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedrosa, 11-13 (38136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, R. Francisco Marques Botto, 75-A (2518918)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARDE — Alair — Av. Gago Coutinho — Bairro das Coxas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Suíça — Cruzado (Tel. 260087)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280411) * Cascais — R. Conde de Monte Rea — Bairro Cascais (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485) * Conflança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazés — L. Ranha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234371)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo do Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlântica — Quinta da Pomerol, 1 (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Brogo (Tel. 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — Bocageana — R. do Ramau (Tel. 23425) * Bairos — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

BALCAO 12.14. Jorge Brum do Canto, Cremilda Gil, Maria Domingas, Angela Ribeiro, Octavio de Matos e Manoel D'Almeida num conflito apaixonante, tratado com invulgar realismo!

A CRUZ DE FERRO

Um notável filme português de JORGE BRUM DO CANTO



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

SAO JORGE 5.11.5. Adultos
O novo êxito de Claude Lélouch
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

(Adultos)



As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA

MUNDIAL 5.11.5. Adultos
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FOLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin



As 15.15 e 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

POLITEAMA 5.11.5. Adultos
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso idolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny

IMPERIAL As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef 45933

GRINGO NÃO PERDOA ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

Desporto Universitário

A Escola Naval venceu o Técnico em handebol

A penúltima jornada do «Regional» de handebol realizou-se ontem à noite, no Estádio Universitário, e forneceu os seguintes resultados: I. N. E. F. CIÊNCIAS, 28-11 — O I. N. E. F., sem dúvida, a melhor equipa do campeonato, venceu Ciências conjunto aguerrido, que não pôde aguentar a extraordinária rapidez do jogo do adversário.

A. MILITAR MEDICINA, 16-10 — Medicina apesar de jogar desfalca-da, obrigou a Academia Militar a empregar-se a fundo para vencer o encontro. No final do jogo, Medicina fez declaração de protesto, baseando-se em erros de arbitragem

TÉCNICO-NAVAL, 15-21 — Vitória da Naval, porquanto foi a equipa que mais fez por obter a. O Técnico voltou a ser uma equipa com dificuldades em rematar e em romper a defesa adversária.

A próxima jornada do campeonato, realiza-se no dia 15, com os seguintes jogos: Direito-Farmácia, A. Militar-Económicas, Medicina-Ciências e Naval-Letras.

SÁ PITA

A normalização das actividades ligadas aos óleos essenciais

No Palácio Foz, terminaram hoje os trabalhos da IX Reunião Plenária da Comissão Técnica da I. S. O. (Organização Internacional de Normalização) no sector dos óleos essenciais, na qual estiveram representados seis países, entre os quais Portugal, cuja delegação foi chefiada pelo eng.º Costa Neves, director do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos.



As 15.30, 18.30
e 21.45
4. SEMANA

ESTUDIO 444 179095. Adultos
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Pomeri sobre o mais desenvolvido dos países orientais
O PARAISO DO HOMEM (JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
5. SEMANA

FIVOLI 5.05.5. (M. 17 anos)
Um par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE



As 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch num espectacular, emotivo e empolgante «western»

AVIS 5.11.5. Adultos
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SOLITARIO DE NEVADA
Supertecnirama e Technicolor



As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

CONDES 5.11.5. Adultos
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FOLEGO (LE DEUXIEME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin, Christine Faure
Um filme de Jean-Pierre Melville



As 15.15 e 18.15
e 21.30
EM 2.ª SEMANA

ODEON 5.11.5. Adultos
Um filme que arrebatou o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física

7 CONTRA O MUNDO
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Colo. (M. 12 anos)

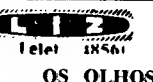


As 21.30
(Adultos)

RESTELO 610375
O INCERTO AMANHÃ
com Michael Caine e Jane Fonda
PANAVISION — TECHNICOLOR

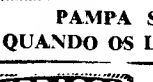
CINE-TEATRO As 21.30
(M. 12 anos)

LIDO 93 75 93
AMADORA — RAPHAEL — num filme de cor e beleza!!
AO POR DO SOL



As 14.45 e 21 horas
(Adultos)

LIZ 18541
OS OLHOS DA NOITE
ESCANDALO EM VILLA FLORITA



Telef 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

CINEMA IDEAL
PAMPA SELVAGEM
QUANDO OS LOBOS ATACAM

CERRASO As 15 e 21 h
(M. 17 anos)
Telef. 320917
GOLPE SOBRE GOLPE
A SOLTEIRA E O ATREVIDO

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não querem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — As 21 e 45: «Casino Royale» (17 anos)
EDEN — As 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
S. LUIZ — As 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos)
ESTUDIO — As 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos)
EUROPA — As 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
IMPERIO — As 21 e 30: «Como salvar o casamento... e arruinar-se!» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 30: «Casino Royale» (17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e 23: «Arroz de Miudos» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45: «Comissão de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 2 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A nossa cidade» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 2: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Guerreiros do Saharã» (12 anos).
PARIS — As 2: «O incerto amanhã» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Paris já está a order?» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Gringo não perdoo» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Arrabescos» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Intingo Internacional» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Hote da Malandrice» (17 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «Fome de vingança» (12 anos).
VOZ DO OPERARIO — As 21: «Hotel Paris» (17 anos).
UNIVERSITARIO — As 21: «África adeus» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Não sou o criminoso» (12 anos).

PRÉMIOS E FESTIVAIS

De 27 a 29 de Junho efectua-se em Veneza, com carácter competitivo, o «VII Encontro Nacional do Filme Turístico», a que podem concorrer filmes realizados em 1967, com duração inferior a meia hora.

A quarta «Exibição Internacional do Cinema Novo» realiza-se em Pesaro, na Itália, de 1 a 9 de Junho deste ano. O objectivo principal do certame é reunir e assinalar os valores artísticos e culturais expressos nos filmes dos novos autores e, de uma maneira especial, as obras dos realizadores principiantes e dos jovens que se entregam à cinematografia. Do programa faz parte uma sessão informativa e cultural, no âmbito da qual serão apresentadas longas e curtas metragens que possuam requisitos artísticos e culturais capazes de contribuir para afirmar a linha cultural da exibição. O festival inclui uma mesa-redonda dedicada aos problemas artísticos e económicos do cinema latino-americano e uma série de leituras experimentais de filmes para se analisar a linguagem cinematográfica.

Na mesma altura, e também em Pesaro, realiza-se o encontro anual do Centro Internacional para a Difusão do Cinema Novo, organismo que promoveu recentemente, em São Paulo e no Rio de Janeiro, um festival em que participaram vinte filmes em representação de quinze países.

ORIENTE — As 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 5: «Missão tempestades» (17 anos).
COLISEU — As 2 e 30: «Via Macau» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «002 contra Goldfinger» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 5: «O espadachim da capa vermelha» e «O último duelo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Agente secreto FX-5» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Acidente» e «O vampiro de Dusseldorf» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «55 se vive duas vezes» (17 anos).

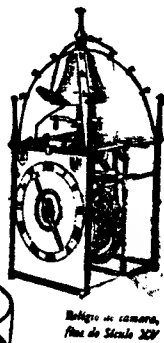
Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 5: «Raposa dourada» (12 anos); **ACADEMIA** — As 2 e 5: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-

BANA — As 21: «Forçado ao crime» e «Escândalo na praia» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A raposa dourada» (12 anos); **CINE-BARREIRENSE** — As 2: «Do alto do terraço» (17 anos); **FERRUGIARIOS** — As 21: «Cavalgada sangrenta» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Rapagens da cortina de ferro» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 5: «A máscara do Superargo» e «Heróis sem glória» (12 anos).
DAMAIA — D. JOAQUIM — As 21 e 30: «Operação relâmpago» (17 anos).
AMADORA — RECREIO DESPORTIVOS — As 21 e 5: «Nobreza rebelde» e «O canário amarelo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 5: «O falsário de Londres» e «Duelo no Rio Grande» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «O último desafio» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Feches para sempre» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 5: «Tiro de avião» (17 anos).



É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias de Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE". A época em que é feita a escolha dos maltes e primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels. 24943, 26562, 32228 e 35221

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
Maiores de 15 anos

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA À PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef 47255

TABORDA
RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e à americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telhadas de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia 23 e 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes e Lanches de Casamento

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DO BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES, 1
TEL. 280153

Para almoçar amanhã prefira a
PARREIRINHA DO RATO
Pratos do dia: Arroz de Mariscos e Chispe de Fricassé (especialidade da casa)
Todos os dias pratos variados
CHURRASCO DE FRANGO, GABRITO, PATO, BACALHAU, PORCO
2.ª-feira: Filletes com arroz de mariscos e Dobra à moda do Porto.
Largo do Rato, 11 — Tel. 685908 — Parque para automóveis

Custou quinhentos contos o restauro do órgão da Sé de Évora que é único no Mundo

No próximo dia 16 vai começar em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, com a Orquestra Filarmónica de Berlim, mais um Festival Gulbenkian de música, certames que, desde há doze anos, se transformaram nos mais importantes momentos das temporadas musicais.

De novo este ano estão programados concertos de grande relevância, a que já se fizeram aqui as devidas referências.

Queremos hoje chamar a atenção do leitor para um acontecimento que se registará em Évora, com o primeiro concerto do Festival ali a realizar.

Trata-se da inauguração do órgão da Sé de Évora, que será feita com um concerto pelo organista Albert de Klerk.

A entrada em funcionamento deste órgão constitui um acontecimento, pode di-

zer-se, de relevo mundial, tal como o reconheceu o dr. M. A. Vente, especialista internacional chamado pela Fundação Gulbenkian ao nosso País para se pronunciar sobre o assunto.

● Único no mundo

Foi em Abril de 1960 que aquele especialista apresentou o seu relatório, acentuando nele que considerava indispensável e urgente o restauro do órgão quinhentista de Évora, por se tratar do único dessa época existente em Portugal e ser de reconhecida importância para a musicologia internacional.

É certo que a Sé de Évora — notável pela riqueza arquitectónica e pelo brilho das tradições musicais — possui três órgãos do maior interesse histórico.

Um destes órgãos data de 1562, e já por várias vezes atraiu a atenção da literatura musicoló-

gica internacional, sendo considerado de qualidade idêntica aos famosos instrumentos Antegnati, fabricados em Brescia (Itália), no século XVI.

Apesar de estar razoavelmente conservado, torna-se impossível executar música neste órgão, em virtude de terem sido retirados os respectivos foles durante as obras de restauro da igreja. Por outro lado, o instrumento não dispõe de pedal, o que torna difícil a execução de grande número de composições de autores franceses, alemães e holandeses.

Outro órgão existente na Sé de Évora, e datado de 1758, constitui um excelente exemplo da influência recíproca da arte organística italiana e portuguesa.

Sendo ainda absolutamente primitivo (em 1946 foi reparado pelo organista Sampaio, de Lisboa, mas não restaurado) necessita de um restauro radical e ainda de um abastecimento de ar independente, por fole eléctrico.

Quanto ao terceiro órgão da Sé de Évora, trata-se de um magnífico exemplar da arte portuguesa de construção de órgãos no século XVIII, que se encontra lamentavelmente descuidada.

Quanto ao terceiro daqueles instrumentos, de que agora nos ocupamos, o perito internacional chamado para o analisar foi de opinião de que o órgão quinhentista não podia ser restaurado em Portugal, por aqui não haver operários suficientemente especializados, devendo o instrumento ser enviado para a Holanda.

● Música antiga

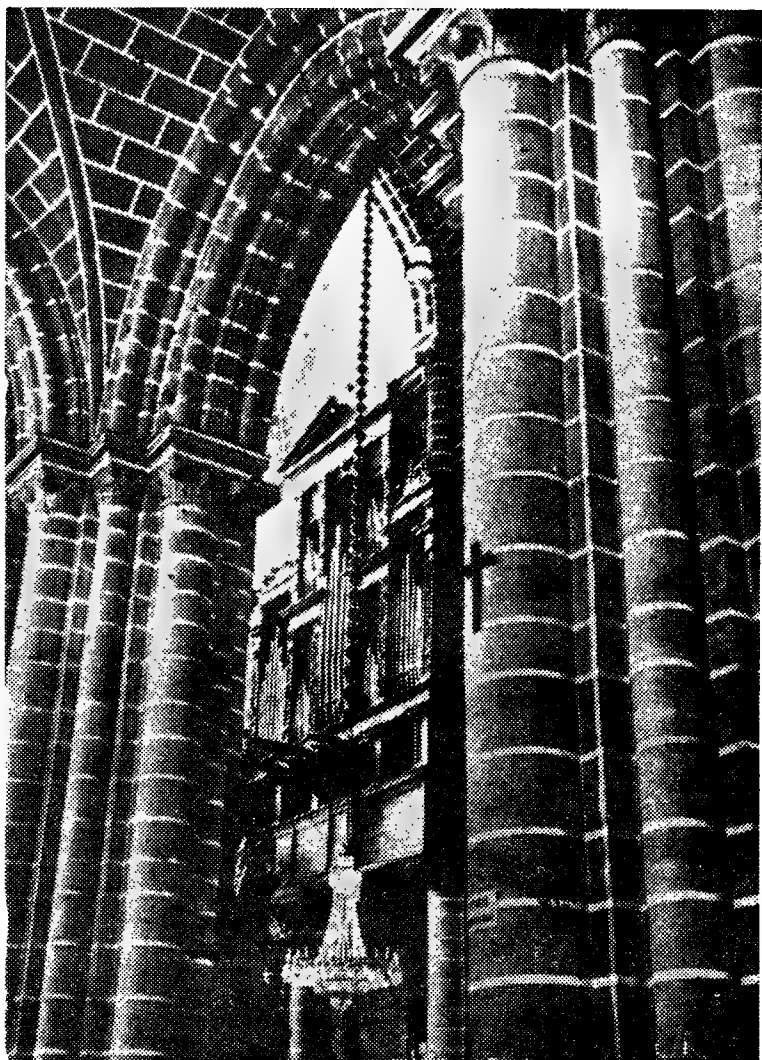
Assim se fez, de facto. O instrumento foi desmontado por uma brigada de operários, devidamente acondicionado e transportado para Zaandam, na Holanda, para a casa D. A. Flen Trop, que procedeu ao restauro que durou muitos meses e custou mais de quinhentos contos.

No relatório que o dr. Vente apresentou à Fundação Gulbenkian salienta-se a inexistência de documentação referente à história do órgão.

Afirma-se, no entanto, que em virtude de as cadeiras do coro datarem de 1562, podemos presumir ser a caixa do órgão do mesmo período porque o seu estilo é semelhante. Além disso, vários detalhes técnicos do próprio instrumento indicam a mesma época. O instrumento foi certamente construído por um organista italiano ou por um organista português que tinha adoptado o estilo e a prática da clássica construção italiana de órgãos, vigentes no século XVI. A volta de 1700 o teclado foi alargado com novas teclas. Por volta de 1760 duas trombetas horizontais (uma para os baixos e uma para os agudos) foram acrescentadas pelo organista italiano Pascoal Caetano Oldovini (Paschaly Caetanum Oldovini) que, em 1758, construiu igualmente o órgão que ainda hoje se encontra na ponta do lado nascente da nave da Sé de Évora. Desde meados do século XVIII o órgão não sofreu modificações dignas de menção. Os seus foles desapareceram no século XX durante o restauro da Sé.

Referindo-se a pormenores do restauro aquele especialista afirma, no seu relatório:

Todos os tubos foram limpos e restaurados quando necessário. Na medida do possível também foram limpos os grandes tubos



Aspecto do órgão, integrado no conjunto da Sé de Évora

verticais da frente; foi impossível remover todas as nódoas brancas, causadas pelos excrementos de pássaros, porque, neste caso, os tubos teriam sido danificados. Os ressonadores inferiores dos tubos das trombetas, anteriormente de um metal diferente e de qualidade deficiente, foram substituídos por novos de fole idêntico como os restantes tubos horizontais. Todos os tubos horizontais novos e velhos de trombetas e de clarins foram brunidos com tanto êxito que teria sido um erro cobrirem-se esses tubos com folha de estanho, como fora combinado com o Serviço dos Monumentos Nacionais.

Sobre os belos resultados conseguidos com o restauro diz o dr. Vente: «Este resultado é que a magnífica Sé de Évora possui novamente uma parte do seu antigo tesouro musical, tendo a

Fundação Calouste Gulbenkian criado as condições para que possa continuar o uso artístico deste instrumento. Faço votos de que um bom organista esteja permanentemente à disposição para poder demonstrar o esplendor daquele instrumento.

«No intuito de evitar quaisquer equívocos, desejo manifestar claramente que o presente restauro em estilo antigo tornou este instrumento excelente para audição de música antiga italiana, portuguesa e espanhola de órgão. O instrumento é agora um monumento histórico de qualidade muito elevada, porém, devido ao facto de ser um tesouro do passado, possui os seus limites. A música romântica e moderna para órgão não pode ser nele executada, do mesmo modo que é impossível, tocar no cravo a música para piano de Debussy.»

ENVENENOU A PATROA

a quem roubara cem contos

PORTO, 9 — Maria Martins Pereira, de 43 anos, natural de Braga, casada, ser-

viçal do eng.º Augusto Fari-
nas de Almeida, acaba de ser
presa pela Polícia Judiciária,
como ladra e assassina.

Suspeita de ter furtado ao
patrão jóias que, depois, apa-
receram noutra local, a ser-
viçal suscitou a curiosidade
dos investigadores.

Inquirida sobre o desapare-
cimento (este verdadeiro) de
cem contos de casa de uma
sua antiga patroa, sr.ª D.
Adelaide Emilia Leirós de
Oliveira, falecida, a Maria
Pereira confessou que furta-
ra aquele dinheiro e envene-
nara a senhora, utilizando,
diariamente, um preparado
na confecção da comida.

A ladra e assassina foi já
remetida a tribunal.

ISRAEL

É toda a Terra Santa Viagens
individuais e em grupo. Preços
a partir de

7 000 \$ 00

Incluindo viagem aérea Lisboa-
Telavive e volta, hotel e excursões
aos Lugares Santos

CONSULTE:

BUISSON

TURISMO — VIAGENS

RUA BRAAMCAMP, 5-D — LISBOA
Telefs 40459/40468/560968

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 16 HORAS

30 ANOS DEPOIS

PICADORES

EM LISBOA
UMA NOVA EMOÇÃO!

A favor das vítimas das inundações de Novembro
(Com o patrocínio do «Diário de Notícias»)



AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

Cavaleiros

MANUEL CONDE — LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Espadas

CÉSAR GIRÓN — CURRO ROMERO

PALOMO LINARES

AMADEU DOS ANJOS — JOSÉ FALCÃO

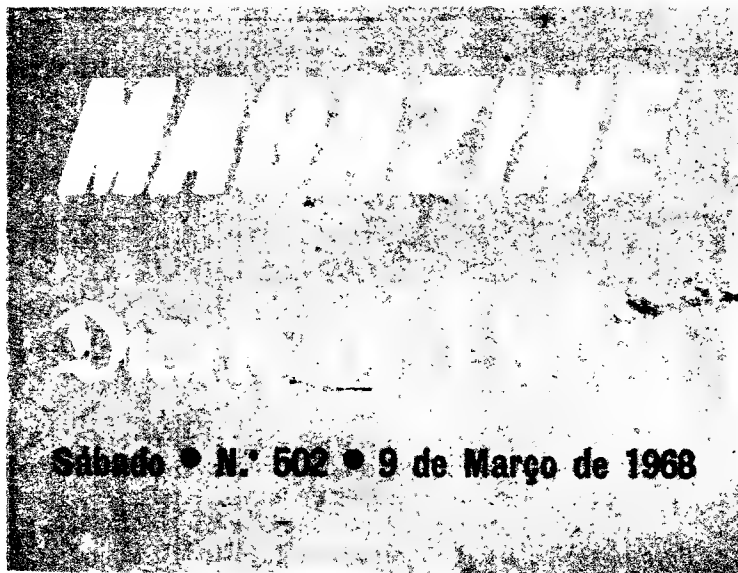
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, comandados por
Rhodes Sérgio

7 Toiros de Atanázio Fernández, Pinto Barreiros, Moreno de
la Cova, José Infante da Câmara, El Pizarral, Cunhal Patrício
e eng.º Joaquim Grave

Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEM-
PORADA DE 1968, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA E
NOS RESTAURADORES, 7.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP



A BICICLETA NASCEU HÁ 150 ANOS

Hoje há 150 milhões de velocípedes no Mundo!

HA 150 anos, ou mais exactamente em Janeiro de 1818, o técnico florestal Karl Friedrich von Drais obteve a patente para a construção de um veículo de transporte rápido.

Esta «máquina de correr», a avó da bicicleta dos nossos dias, era uma armação de madeira, com duas rodas e um selim estofado. A roda dianteira, com o guiador era móvel. O sistema de impulsão era o mais simples do Mundo: o ciclista tocava com as pontas dos pés no chão.

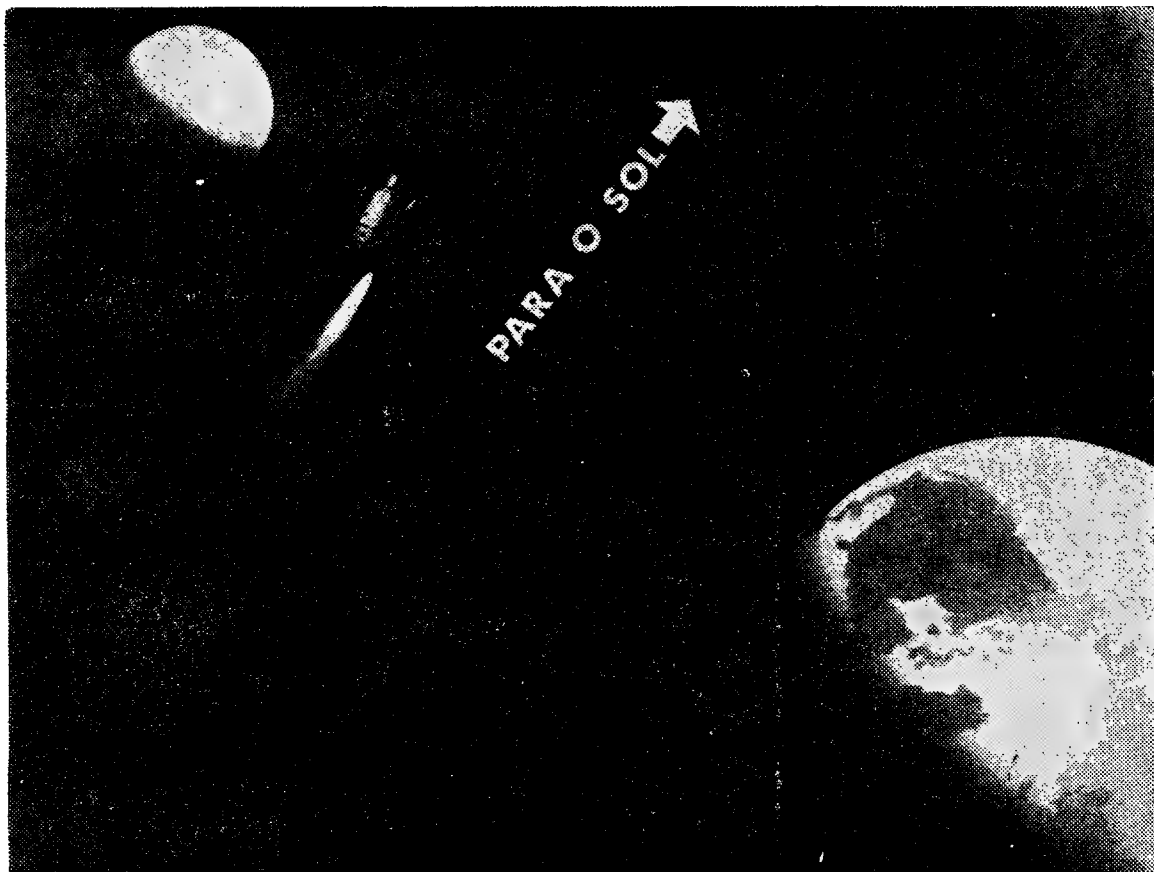
Com a sua bicicleta, nesse tempo motivo de escárnio e de muita risota, o barão Von Drais era mais rápido do que muitas diligências: no Outono de 1817 percorreu numa hora os 14 km que separam Mannheim de Schwetzingen, no Sudoeste da Alemanha.

Nessa altura calculou-se que a velocidade máxima que um homem poderia suportar seria de 16 km por hora. Demorou mais de meio século até a «máquina de correr» se transformar num autêntico velocípede. Nesta evolução participaram mecânicos alemães, franceses e ingleses.

O triunfo da bicicleta em todo o Mundo começou há cerca de 80 anos, quando o veterinário escocês Dunlop teve a ideia dos pneus. Outro marco centenário na história da bicicleta foi a invenção, em 1900, do eixo de roda livre «torpedo» do alemão E. Sachs.

Hoje em dia deve haver mais de 150 milhões de bicicletas no Mundo. Só na Alemanha contam-se 22 milhões. Nos últimos vinte anos o seu número duplicou, apesar da motorização crescente. Na Dinamarca, um em cada dois

indivíduos possui uma bicicleta; na Alemanha, um em cada quarto, nos Estados Unidos, um em cada dez. Este país recebe a maior parte das 250 000 bicicletas que a Alemanha Ocidental exporta todos os anos.



A função dos laboratórios orbitais nos «Centros de Libertação» do Universo

por I. M. LEVITT

(Director do «Planetário Fels»)
Exclusivo para o «Diário de Lisboa»

O uso de «bóias espaciais» para realizar importantes experiências muito longe da Terra está a ser considerado. Embora a ideia não seja nova, hoje contamos com os meios indispensáveis para a sua concretização.

Há quase dois séculos, o matemático francês J. L. Lagrange provou haver cinco pontos no espaço onde um objecto pode permanecer relativamente estacionário relativamente à Terra e à Lua e actuar como uma espécie de

bóia ou âncora sideral. Estes são os chamados «pontos de libertação», onde as forças de atracção da Terra, da Lua e do Sol estão tão equilibradas que, praticamente

(Continua na 5.ª página)

IRENE BERTHIER

A NOVA EDITH PIAF



por
RICHARD BOREL

(Um exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Este nome parece banal, é por isso que facilmente se retém: Irène Berthier.

Cantou ela agora quinze dias em Bobino, quatro canções em cada representação.

Ao saírem, os espectadores esqueciam as palhaçadas de Fernand Reynaud e só se lembravam da voz de Irène Berthier, do triunfo que lhe tinham levantado.

Quanto a mim, no passeio da Rua da Gaité, ao tornar a ver aquela pequena desconhecida, envergando o seu vestido preto, dizia para comigo que voltara a ouvir, ampla, calorosa, perturbante, a própria voz de Edith Piaf.

Aquela que se procura

«Mais uma Edith Piaf» — dir-se-á.

«Há uns tempos que nos têm apresentado umas poucas».

Arranjei os seis discos de Irène Berthier... Confirmei a minha impressão. Sem exagero, sem encarecimento, é, realmente, uma outra Piaf, aquela que se procurava e que, finalmente, ainda se não encontrara. Mas aquela, nunca a ouviam na Rádio, nunca a viram na TV; sem a sua passagem por um Bobino, tê-la-iam ignorado.

Quis logo saber quem era Irène Berthier. Vim a apurar

(Continua na 4.ª página)

PÁG. 2:

- Depois da «guerra dos 6 dias».
- A Nova Assembleia Constituinte da Bélgica
- Conflito entre Ottawa e Quebec

PÁG. 3:

- A modificação eleitoral na Turquia

LER

nas páginas

interiores:

- Charlot tinha razão?
- A estranha agressão a Nancy Holloway
- O livro nas ruas
- O tratamento rápido da gripe
- Françoise Hardy quer ficar solteira
- Louis de Funès e sua mulher
- A borracha sintética, etc., etc. e ainda as secções habituais



Mulheres e crianças da ilha Egeas (Grécia) preparam-se para passar uma noite ao ar livre, depois do abalo de terra que, recentemente, destruiu os seus lares.

CONFLITO ENTRE OTTAWA E QUÉBEC

O CANADÁ SUSPENDE AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O GABÃO

Do correspondente particular JEAN TAINURIER

MONTREAL, Março. — Contrariado pelo convite oficial, feito pelo Gabão ao ministro da Educação (Québec) Jean-Guy Cardinal, para participar na conferência dos ministros da Educação Nacional dos países africanos e malgares, realizada de 5 a 10 de Fevereiro último, Ottawa anunciou agora que suspende as suas relações diplomáticas com o governo de Libreville, pedindo ao seu embaixador designado para não apresentar as respectivas cartas credenciais.

Tal decisão segue-se a uma nota, com data de 19 de Fevereiro passado, que só dias depois foi tornada pública, e onde, em termos muito vivos, o governo do Gabão era acusado de «haver procedido de maneira não conforme às regras internacionais e à manutenção de relações estreitas e amistosas entre os dois países», ao convidar um ministro provincial canadiano, concedendo-lhe, «contrariamente aos compromissos tomados pelas autoridades gabaonitas», um estatuto «internacional».

Semelhante decisão, que surpreende pela sua brutalidade, pretendia visar talvez mais o

Governo francês, que propriamente o Gabão, sublinha-se na capital canadiana. Para Ottawa, com efeito, não resta a mínima dúvida, que Paris «manipulou», no caso, Libreville: foi no fim do mês de Janeiro que chegou, afirmam as autoridades federais, a pedido instantâneo do Governo francês, o convite oficial do Gabão ao ministro do Québec, quando havia já semanas que de facto Ottawa se esforçava por impedir tal gesto.

O governo federal opõe-se a todo o «reconhecimento» internacional das competências provinciais.

Mas, pelo contrário, Québec julga-se no direito de concluir acordos com governos estrangeiros nos domínios que dependem da sua competência. Um comunicado foi publicado, aliás, logo a seguir, em Québec, para denunciar o carácter «premature e inoportuno» da decisão federal, no momento em que novas negociações estão em curso, entre Ottawa e as províncias para determinar nova repartição das competências. A refundição da Constituição, a emprender em breve, deveria — consideram as autoridades de Québec — fazer jus às aspirações da mesma província, por esta manter relações culturais com a França e os países de fala francesa.

Em contrapartida, em Ottawa, mostram-se muito determinados a oporem-se às pretensões de Québec e a forçarem Paris a proceder com mais prudência para o futuro.

A reunião de Libreville era a sessão africana restrita da conferência dos ministros da Educação, mas, no próximo Outono, a conferência ampliada, dos ministros da Educação dos países fran-

cófonos deve realizar-se em Niamey, efectivamente.

A sessão europeia efectuar-se-á em Paris, nos fins de Abril ou princípios de Maio, talvez. Ottawa espera saber se Paris convidará de novo, oficialmente, Québec, ou se vai contentar-se com lembrar aos países participantes a data e o lugar da próxima sessão.

(Ottawa acedera a que o sr. Cardinal se apresentasse na Conferência de Libreville como chefe da delegação «canadiana», mas Québec recusara-se a aceitar semelhante fórmula, entendendo que, de facto, o sr. Cardinal representaria só o Governo provincial.)

DEPOIS DA «GUERRA DOS SEIS DIAS»

Dificuldades crescentes para Nasser e Hussein

DECORRIDOS nove meses sobre a guerra do Médio Oriente e agora que as recentes manifestações no Cairo chamaram, de novo, a atenção para o caso, impõe-se fazer algumas considerações, ponderando mais tranquilamente os resultados.

Logo após os terríveis «seis dias» de Junho, ficou-se com a impressão de que os Governos árabes, sobretudo o de Nasser, dificilmente se manteriam no poder. Se é certo que o «raís» chegou a tremer no alto da sua presidência, quase vitalícia, também não oferece dúvidas que logrou até, por fim, consolidar a sua posição, sobretudo frente aos seus inimigos das direitas. Agora, depois das recentes manifestações de estudantes e operários, surge um novo perigo para Nasser, decerto não previsto nos planos americanos e israelitas.

Na verdade, Nasser vê erguer-se uma esquerda irada e desejosa de desforra que lhe reclama pesadas condenações contra os colaboradores de Junho. Mas os manifestantes não se ficaram por aí. Pediram, também, que se liberalizasse o regime e chegassem a pôr em causa o próprio presidente, o que aconteceu pela primeira vez desde a queda de Naguib, em 1956.

A consolidação da influência soviética no Médio Oriente, reflecte-se, como é evidente, num fortalecimento das esquerdas nacionais, quer sigam ou não a chamada linha soviética. A União Soviética, devido à derrota árabe repentina e à perda de material, viu-se na necessidade de ser mais cuidadosa nas suas relações com os Governos árabes, cujos exércitos e o material russo caíram quase inteiros nas mãos dos homens de Moshe Dayan. De facto, a substituição do armamento perdido não podia ser feita sem tomar em atenção a forma como iria ser utilizado.

O armamento soviético restabeleceu, ao que parece, grande parte do equilíbrio na zona. Esse auxílio, contudo, tem um carácter um pouco diferente daquele que era prestado antes da «guerra dos seis dias». No caso de se voltar a verificar um conflito na área, é pouco natural que os aviões e foguetões se deixem apanhar no chão, como sucedeu em 1956 e 1967. Contrariamente ao que Israel poderia pretender, o único regime que parece realmente em perigo é o do rei Hussein da Jordânia.

Empurrado por pressões internas para a guerra, Hussein foi o mais atingido dos governantes árabes: Jerusalém, uma das cidades santas da religião árabe, caiu em poder de Israel, acabando, para a Jordânia, um considerável rendimento que lhe vinha do turismo; todo o território a Ocidente do Jordão, quatro quintos do rendimento nacional, caiu nas mãos do Exército israelita; e, o que é mais importante de tudo, a Jordânia foi forçada a receber intermináveis legiões de refugiados ansiosos por voltarem aos seus lares.

Este último facto constitui o maior perigo para Hussein, juntamente com a presença de uma divisão iraquiana dentro do território jordano.

Recentemente, quando dos ataques de comandos árabes ao território de Israel, Hussein foi levado, pelo embaixador americano em Aman, a condenar tais ataques provenientes da Jordânia.

Na verdade, a posição de Hussein é muito melindrosa. Sendo um homem de direitas, apoiado pelos americanos e ingleses, não pretende, de forma alguma, incorrer no desagrado dos seus protectores e, portanto, hostilizar abertamente o Estado judeu. Porém, a presença no território do país de que é rei da quase totalidade dos expatriados palestinos, torna-lhe essa colaboração, se não impossível, pelo menos muito arriscada.

Nove meses depois, a tensão continua. Levará, talvez, muito tempo a esclarecer totalmente a situação. Porém, o tempo trabalha, não a favor dos governos de direitas ou de Israel. Mas sim a favor dos povos árabes que são, ao fim e ao cabo, quem mais têm sofrido com os acontecimentos.

A miséria e o subdesenvolvimento que campeiam nos países árabes explicam, no fundo, as constantes derrotas que os atingem. A submissão neo-colonial, de que alguns começam agora a tentar libertar-se e a que outros continuam amarrados, impediu-os de fazer frente, eficazmente, ao invasor israelita, sempre que este pretendeu alargar as fronteiras. O atraso económico em que todos vivem, apesar de alguns terem imensos recursos, por depender alguns países, quase exclusivamente, dos seus «protectores», política e militarmente. O analfabetismo, que atinge percentagens verdadeiramente espantosas, não lhes permite criar quadros, que tão necessários são ao desenvolvimento económico como ao esforço militar.

Assim, os povos árabes não poderão, por ora, resolver a questão de Israel. Procurarão, talvez, uma solução temporária que lhes dê tempo para tratar dos problemas que verdadeiramente os afligem. Então, terão possibilidade de negociar em pé de igualdade com Israel.

Na Bélgica Será constituinte a assembleia que sair eleita em 31 de Março (Do correspondente particular PIERRE DE VOS)

BRUXELAS — Bastou menos de duas horas à Câmara belga, na união dos três partidos (o partido social-cristão, o partido liberal P.L.P. e o partido socialista), para aceitar o projecto governamental de declaração de revisão da Constituição, que permitirá ser constituinte a assembleia que sair do escrutínio de 31 de Março próximo.

Foi um debate sem surpresas, com profissões de fé unitárias e federalistas. Uma intervenção foi, no entanto, notada, a do presidente do partido socialista, Collard, que concretizou:

«Devemos reconstruir uma Bélgica nova no reconhecimento da Flandres, da Valónia e da entidade bruxelense, dando-lhes as instituições necessárias.»

Assim, o presidente do partido socialista por sua vez se comprometeu resolutamente enveredando pela via do federalismo.

Esperavam-se os resultados dos esforços empreendidos, há uns cinco dias, por Vandenberghe, primeiro-ministro, a fim de reparar o partido social-cristão bruxe-

(Continua na página seguinte)

A. VILLAVARDE CABRAL

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO 14-20
TELEFNS. 52248-556580

A modificação da lei eleitoral na Turquia tem por efeito eliminar os pequenos partidos do Parlamento

CORRESPONDÊNCIA ESPECIAL

ANKARA (Março) — A Assembleia Nacional turca votou há pouco, em primeira leitura, a modificação da lei eleitoral em vigor. Esta, graças ao sistema dos «restos nacionais», permitia a representação, no Parlamento, dos pequenos partidos, entre os quais o Partido Operário Turco.

Mas, com a supressão dos «restos nacionais» imenso número de votos serão perdidos, precisamente os ganhos pelos pequenos partidos. O que corresponde à vontade do «partido da justiça», detentor do Poder.

Declarou há dias o Tribunal Constitucional que de facto a designação do gabinete da presidência da Assembleia Nacional sofria de um vício de forma, pela circunstância de o Partido Operário (P. O. T.) lá não estar representado. Um tal vício de forma pode ter como consequência a anulação de todas as leis, recentemente adoptadas pelo Parlamento, em especial a nova lei eleitoral. Mas o Partido da Justiça dispõe da maioria absoluta no Parlamento.

No plano político, a nova lei eleitoral surge como barreira levantada na frente do P. O. T. Por outro lado, essa lei será vantajosa para o

Partido da Justiça, que certamente aumentará o número dos seus deputados com o mesmo número de votos. Parece que doravante as relações entre o Governo e a oposição não deixarão de estar tensas. O presidente do P. O. T. declarou que a nova lei eleitoral iria «fazer aumentar a tensão no país». Por sua vez, o Partido Republicano do Povo está resolvido a «resistir» aos procedimentos governamentais.

O chefe do partido, Inonu, considerou, em alocução proferida, no sábado, na Assembleia Nacional, que de facto o objectivo do Governo era «ficar indefinidamente no Poder, modificando a lei eleitoral».

Considera, por outro lado, que «o Partido da Justiça está prestes a destruir a República de carácter laico».

Muitos observadores pensam, que na realidade a democracia otomana, que realizou, de há anos para cá, notáveis progressos, corre o risco de vir a sofrer um endurecimento do clima político.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Um aspecto da base de Khe Sanh após um bombardeamento. Um «bulldozer» ocupa-se na remoção de destroços.

A NOVA ASSEMBLEIA DA BELGICA

(Continuação da página anterior)

lês, que se convertera numa ala flamenga e outra francófona.

Vanden Boeynants, cabeça da lista do P. S. C. em Bruxelas nas eleições precedentes, tentou convencer flamengos e francófonos a constituir uma lista única, propondo-lhes um programa aceitável para as duas comunidades. Os flamengos de Bruxelas aceitaram a proposta do primeiro-ministro, com «a condição de que tam-

bém os francófonos estivessem de acordo».

Estes, por sua vez, emitiram um voto indeciso: 45 a favor, 45 contra, e uma abstenção. Os dirigentes social-cristãos renunciaram a uma segunda volta de escrutínio, para confiar a decisão ao comitê francófono da zona, que devia ter-se pronunciado.

Os observadores mostram-se muito cépticos quanto às possibilidades de êxito: os francófonos aceitam o princípio do plano Vanden Boey-

nants e pronunciam-se pela unidade, mas opõem-se à presença, na lista única, de certas personalidades flamengas.

Muito desapontado, Vanden Boeynants disse com desânimo:

«Como continuar a defender a unidade nacional, se não se consegue, mesmo na capital, fazer figurar flamengos e valões na mesma lista?»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



CONVITE

SIMCA
PORTUGUESA

Tem o prazer de convidar V.Ex.^a a visitar a

EXPOSIÇÃO SIMCA 68

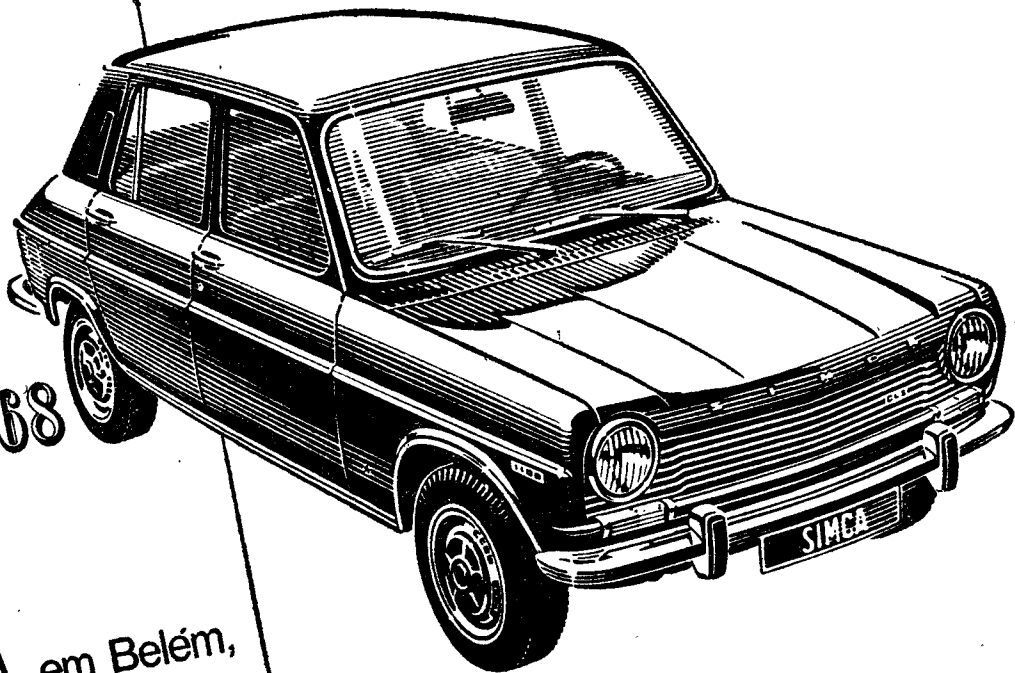
De 4 de MARÇO, pelas 18 h.,
até 10 de MARÇO às 24 h*, no

ESPELHO DE ÁGUA, em Belém,
onde poderá admirar e experimentar o

SIMCA 1100

A GRANDE SENSACÃO
DOS ÚLTIMOS
SALÕES AUTOMÓVEIS EUROPEUS

* Horário de abertura: outros dias úteis das 15h às 24h.
Sábados e domingos das 10h às 24h



PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- * motor transversal de 56 CV
- * tração à frente
- * caixa de 4 velocidades sincronizadas, com alavanca no piso
- * 140 km/h ao cronómetro
- * travões de disco à frente
- * 7,6 l. aos 100 kms
- * carroserie monobloco com 4+1 portas
- * larga superfície plana de carregamento
- * economia e grandes "performances" num interior confortável.

...E TUDO O QUE V. EX.^a PREFERIR CONFIRMAR PESSOALMENTE

Irene Berthier

A NOVA EDITH PIAF

(Continuação da 1.ª página)

que fora descoberta por Lou Barrier, o empresário de Edith Piaf.

Se, porventura, há alguém, uma só pessoa, que não pode enganar-se, quanto a uma semelhança de voz e de talento com a grande desaparecida, não pode ser senão ele.

E se, também, há um homem que nunca suportaria a exploração da memória de Edith Piaf, esse homem é ele também, que foi o amigo dos bons e dos maus dias. O único deveras fiel e sincero que, de facto, ela teve e conservou até ao seu último suspiro.

Empregada numa fábrica

Lou Barrier contou-me como descobriu Irene Berthier.

Foi num domingo, à tarde, na «mairie» de Montreuil, onde se dava uma festa de gala. Ela entrou em cena, pouco à vontade, e cantou «La vie en rose». Era já magnífica de calor e sinceridade. Fiquei logo encantado. Fui vê-la aos bastidores, apresentei-me e pedi-lhe que me procurasse no meu escritório. Apareceu-me alguns dias mais tarde, acompanhada por uma irmã — tem seis — mais três irmãos.

Disse-me que trabalhava numa fábrica de aparelhos de televisão, e que cantava ao domingo, para satisfação pessoal, nas casas de pasto dos arredores de Paris.

A mesma estatura, o mesmo bairro

Ela não sabia absolutamente quem eu era, e, quando eu lhe disse que, de facto, ela cantava como Edith Piaf, redarguiu-me:

— Não tenho culpa... Nunca a vi, sequer.

— Mas ouviu-lhe os discos? — Não, nunca!

Como a Piaf, também Irene nasceu em Belleville, imagine-se. Mede, como aquela, 1 metro e 47, exactamente. O nariz delicado, a testa larga, os olhos escuros e febris — oferecem, no conjunto, com Edith semelhança flagrante.

A primeira coisa que lhe disse Lou Barrier foi que não acentuasse — antes pelo contrário, atenuasse — tal semelhança, e que também não cantasse as mesmas canções. Depois, propôs-lhe que assinasse com ele um contrato. Irene teve um movimento de recuo. Pareceu aterrorizada e respondeu:

— Não quero!
— Porquê?
— Não quero frequentar esses meios...

Desconhecida, mas não por muito tempo

Depois de muito trabalho Lou Barrier compreendeu que na realidade Irene imaginava que, de facto, o mundo do espectáculo só estava cheio de cenas de orgia e de repentinos indivíduos, que não faziam outra coisa sendo enganar e fazer sofrer mulheres.

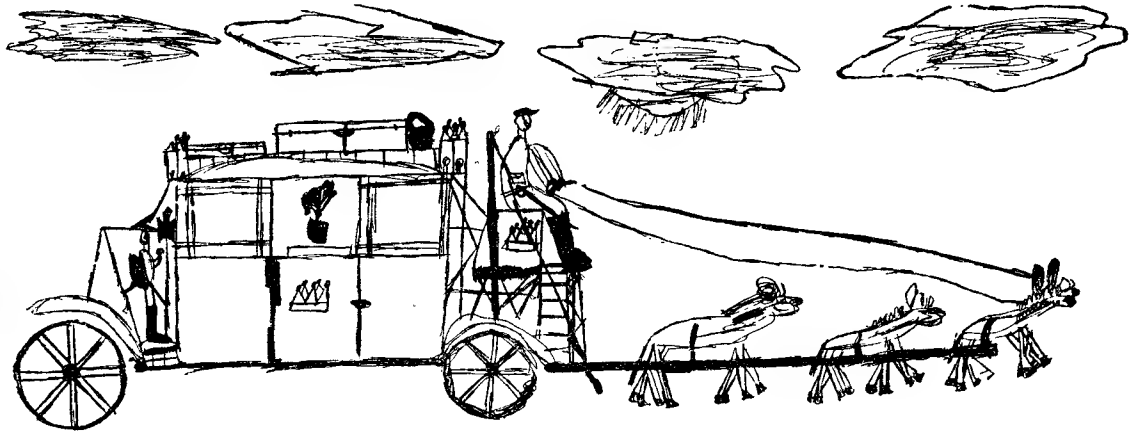
Isto passava-se há dois anos e meio. O excelente Lou Barrier desempenhou-se do seu papel de empresário que não consiste apenas em arrancar contratos, mas, em primeiro lugar, fazer de uma garota dos arrabaldes uma verdadeira artista, desenvolvendo-lhe e apurando-lhe a personalidade que se lhe depa- rava em estado selvagem. Todos quantos viram Irene Berthier em Bobino puderam verificar que, de facto, ela não era uma boneca accionando as pernas e os braços à ordem, nem uma simples máquina obediente a sinais, apenas. Irene compreende, sente, distingue, vibra.

Nos tempos que correm, isto é prodigioso, e temos de convir que no género da canção popular, desde E. Piaf, não se viu igual.

Lou Barrier não tem razão de queixa da sua protegida. Contratada para alguns dias pelo Savoy, de Londres, ficou por lá um mês. Trabalhou para a televisão em Londres e Berlim, um dia no Líbano, mas em Paris ainda a não conhecem.

Mas não será por muito tempo.

RICHARD BOREL



Eu fui visitar o Museu dos Coches com a minha mãe e gostei — Desenho de Rui Manuel Palos, de 6 anos e 11 meses, de Lisboa

O SAPATEIRO POBRE

HAVIA um sapateiro que trabalhava à porta de casa e todo o santíssimo dia cantava; tinha muitos filhos, que andavam rotinhos pela rua, pela muita pobreza, e à noite, enquanto a mulher fazia a ceia, o homem puxava da viola e tocava os seus batuques muito contente. De frente dele morava um rico que reparou naquele viver e teve pelo sapateiro tal compaixão que lhe mandou dar um saco de dinheiro, porque o queria fazer feliz.

O sapateiro lá ficou admirado; pegou no dinheiro e, à noite, fechou-se com a mulher para o contar. Naquela noite o sapateiro já não tocou viola; as crianças, como andavam a brincar pela casa e faziam barulho, fizeram-no errar.

Oíçam lá esta!...

A Dona Fagundes tem um grande desgosto: acha que é demasiado gorda. Resolveu remediar o assunto e, para isso, consultou o médico, o qual, depois de lhe fazer muitas perguntas e de a examinar muito bem, lhe disse:

— Minha senhora, tem de comer muita fruta e saladas cruas.

— Ai está uma coisa que me agrada muito — respondeu a senhora; e acrescentou:

— Ó senhor doutor, como isso antes ou depois das refeições?

na conta e ele teve de lhes bater e ouviu-se uma choroadeira como nunca tinham feito quando tinham mais fome. Dizia a mulher:

— E agora o que havemos nós de fazer a tanto dinheiro?

— Enterra-se.

— Perdemos-lhe depois o tino; é melhor metê-lo na arca.

— Mas podem furtá-lo. O melhor é pô-lo a render.

— Ora isso é ser onzeneiro.

— Então levantam-se as casas, e fazem-se de sobrado, e depois arranjo a oficina toda pintadinha.

— Isso não tem nada com a obra; o melhor era comprarmos uns campinhos; eu sou filha de lavrador e puxa-me o corpo para o campo.

— Nessa não calo eu.

— Pois o que me faz conta é ter terra; tudo o mais é vento.

As coisas foram-se azedando, palavra puxa palavra, o homem zanga-se, atica duas solhas na mulher, berreiro de uma banda, berreiro da outra, naquela noite não pregaram olho. O vizinho rico reparava em tudo e não sabia explicar aquela mudança. Por fim o sapateiro disse à mulher:

— Sabes que mais, o dinheiro tirou-nos a nossa antiga alegria! O melhor era ir levá-lo outra vez ao vizinho dali de frente, e que nos deixe cá com aquela pobreza que nos fazia amigos um do outro.

A mulher abraçou aquilo com ambas as mãos e o sapateiro com vontade de recobrar a sua alegria e a da mulher e dos filhos foi entregar o dinheiro e voltou para a sua tripeça a cantar e a trabalhar como o costume.

TEÓFILO BRAGA

O Mar

O mar
A cantar
Como é lindo
O mar!

O mar e os seus barquinhos

A navegar...
Os pescadores
A pescar...
Como é lindo
O mar!

Eu gosto tanto
Do mar!
Os barquinhos
A navegar
E o mar
A cantar!

António Pedro Martins
de Carvalho Plano
(10 anos)

O saber não ocupa lugar

Os alfinetes

Os vulgaríssimos mas úteis alfinetes de que hoje nos servimos tiveram a sua origem em França. Apareceram na segunda metade do século XV, logo obtendo êxito completo.

Os primeiros alfinetes eram enormes, geralmente fabricados com metais preciosos. Século após século foram-se modificando, até que adquiriram o tamanho actual, muito mais prático.

Versos a Lisboa

Lisboa, podes ser das capitais
Mais feias, mas eu acho-te
A mais bonita de todas.
Bem sei que não visitei ou-
[tras...

Lisboa, não te preocupes com
[isso,
Gostava tanto que não te im-
[portasse,
Ó bela cidade conquistada
Por D. Afonso Henriques e cru-
[zados,

Nessa altura era dos moiros,
Rodeada de muralhas,
Que são hoje as de São Jorge.

Carlos Manuel de Carvalho
Ferreira Victorino
(8 anos)

Caixa de correio

CLARA MARIA — O teu desenho é engraçado, mas não pode ser publicado por ser colorido. Manda outros desenhados só a esferográfica preta, combinado?



Desenho de Armádo Carlos Serra, de 9 anos, de Lisboa

Ortex

Antimagnetic

EXACTO
NO
TEMPO

ECONÓMICO
NO
PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

A função dos laboratórios orbitais

(Continuação da 1.ª página)

te, não sofrem qualquer movimento. Três desses pontos estão na linha que vai da Terra à Lua e os outros dois são pontos que formam um triângulo equilátero com a Terra e a Lua.

Conclui-se que deveria existir uma nuvem de poeira cósmica nesses pontos, mas a existirem deviam ser tão ténues que não podiam ver-se da Terra. Mas no ano de 1961, o astrónomo polaco K. Kordylewski conseguiu fotografar essas nuvens. A seguir, o mesmo se conseguiu nos Estados Unidos. Agora que sabemos que tais poeiras ou qualquer outro resíduo cósmico que exista nesses pontos se mantêm relativamente estacionário, os homens de ciência estão a estudar a possibilidade de explorar este conhecimento.

Uma utilização excitante seria «estabelecer» nesses pontos meteoritos que poderiam ser submetidos a experiências para indagar a presença de materiais biológicos. Considera-se-se iam isentos de quaisquer contaminações de organismos terrestres e, assim, a descoberta da presença aí de matéria orgânica seria um facto de enormes consequências científicas.

Dois homens de ciência que trabalham para a Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço, Harold Homby e William H. Allen, publicaram um artigo na revista «Astronáutica e Aeronáutica» — em que indicam terem investigado os pontos de libertação para a execução de experiências e consideram que a ausência de ruídos produzidos pelo homem faz deles sítios apropriados para laboratórios ideais. É de notar que alguns dos ruídos «criados» pelo homem, relacionados com fenómenos radiais e magnéticos, alcançam uma distância superior a 240 mil milhas. Isto faria de uma estação no ponto de libertação um observatório meteorológico

ideal permanente. Porque os estudos sobre o vento solar, no campo magnético interplanetário e os raios cósmicos estariam libertos inteiramente da influência perturbadora do campo magnético da Terra.

Os centros propostos seriam inteiramente adequados ao estudo da gravidade, a uma nova determinação da constante da gravidade, etc. Também permitiriam fazer experiências únicas da forma como se conduz um cometa artificial, etc.

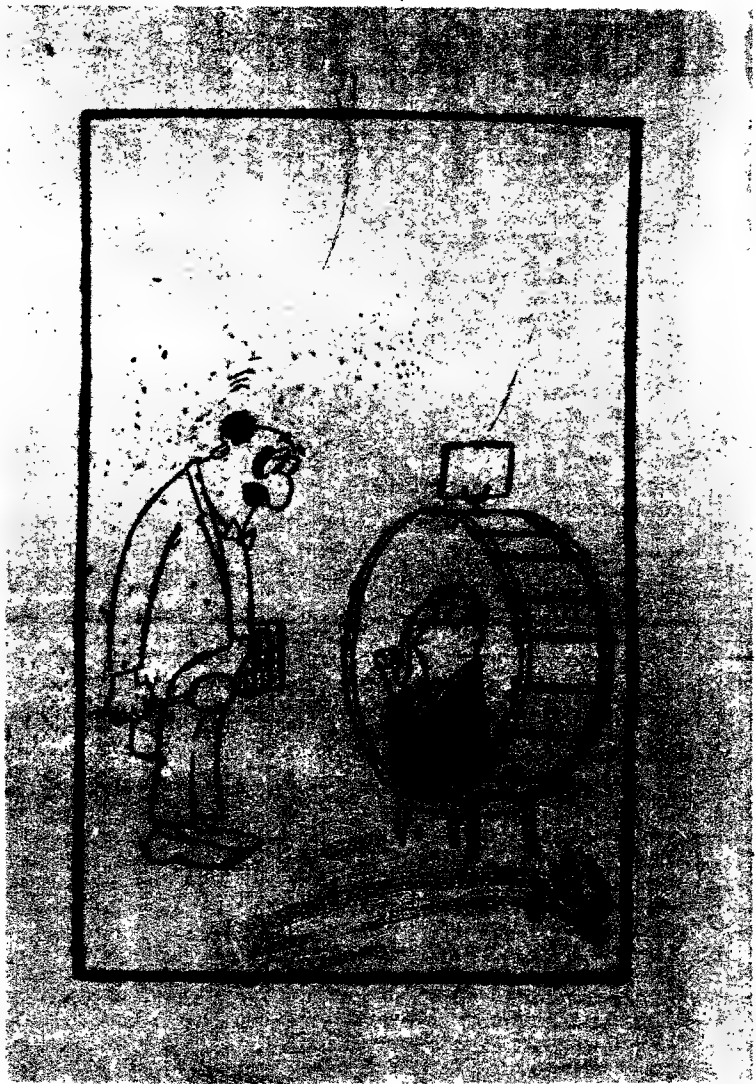
Quando for possível ao homem habitar nesses pontos de libertação, far-se-ão experiências com poeiras de bário que formariam um cometa ao serem afectadas por partículas solares. Esta cauda actuará em relação com o campo magnético terrestre e ajudaria a estudar problemas relacionados com os cometas, que ainda constituem mistérios para o estado actual da ciência. Talvez que se revelasse o jogo intrincado de forças e campos magnéticos que se observa quando um cometa se aproxima do Sol.

Os homens de ciências mencionados oferecem a prova de que os pontos de libertação oferecem a importante vantagem de um tempo mínimo de ocultação (eclipse) para a Terra. Normalmente, um satélite que está em órbita próxima a esta é occultado por ela cerca de 45 % do tempo. Se o satélite se move numa órbita sincronizada a uma altura de 22 300

milhas, o tempo de ocultação reduz-se a 5 %. Nos pontos de libertação não se regista nenhuma ocultação. Por isso eles oferecem referências ideais de observação para o astrónomo. Evitando o «escudo» de sombra que a Terra provoca, em relação ao Sol, evita-se também o chamado ciclo termal, melhorando-se por isso o funcionamento dos telescópios.

A posse do propulsor norte-americano «Saturno V» para levar o homem à Lua, o que espera realizar-se dentro de um período bastante curto, significa que também se poderá enviá-los aos pontos de libertação. Os estudos feitos indicam que um peso útil de mil libras pode ser colocado numa órbita terrestre livre e só a quarta parte dessa cifra numa órbita sincronizada. E só de cento e vinte a cento e cinquenta libras poderão levar-se até à Lua. A cápsula desenhada para a exploração lunar poderia ser utilizada para esta missão, junto com o veículo «Apolo» e as cápsulas de serviço mencionadas em artigos anteriores.

Espera-se que no decurso da década de 1970 os veículos siderais possam levar uma carga útil até 30 % maior do que a actual. Uma vez que o homem chegue à Lua, preparar-se-ão outras explorações à base do propulsor «Saturno V». Uma missão de particular importância seria o estabelecimento de laboratórios científicos nos pontos de libertação.



os shampoos lavam... o tónico stilbépan alimenta

A LSD, a droga psicodélica de que tanto se fala, provoca doença do sangue e do cérebro. Além disso, segundo estudos recentes, se tomada por mulheres grávidas, pode provocar anormalidades nos seres em gestação, tal como a «infeliz» talidomida.

O novo agente terapêutico *propanolol*, utilizado nas doenças das artérias coronárias (angina de peito, enfarte do miocárdio, etc.), revela um estudo recente de médicos ingleses, deve ser utilizado com grande cuidado nos diabéticos tratados com insulina ou com anti-diabéticos orais, pois pode fazer baixar a quantidade de açúcar do sangue, com o perigo de um inesperado coma hipoglicémico.

Procuram-se novos antibióticos cuja acção seja muito mais prolongada do que os actualmente conhecidos. Dentro deste objectivo, encontra-se já em estudo nos E. U. A. a *prasinomicina*. Os primeiros ensaios com este antibiótico foram realizados em ratos. Uma única injeção de *prasinomicina* protegeu os animais contra a infecção por bactérias durante 2 meses!

... Sim, é verdade que os melhores shampoos lavam perfeitamente.

Essa é a sua função: os shampoos devem lavar.

Contudo, o cabelo para ser forte e saudável precisa também de um alimento próprio, de um tónico, de um alimento complementar.

Ora, Stilbépan é o único composto biológico que contém vitamina B pantoténica. Por isso Stilbépan age mais eficazmente sobre os processos responsáveis pela saúde e crescimento do cabelo. Assim como V. exige o melhor shampoo exija também o melhor tónico. Stilbépan responde a toda a sua exigência.

A exigência de qualidade que caracteriza o homem autêntico. Você.



super tónico capilar contra a queda e queda de cabelo



CIESA-NCK

STILBÉPAN — mais do que uma loção... um tónico!

A Medicina em todos os continentes

Uma firma da Grã-Bretanha acaba de lançar um aerosol à base de lobelina para combater o vício do tabaco. A forma aerosol permite que a lobelina seja inalada, não provoca náuseas (o que sucede muitas vezes com a lobelina em comprimidos) e espalha um aroma muito semelhante ao do tabaco, o que é psicologicamente benéfico para o fumador...

cular e agudo e a glomérulonefrite.

As câibras nocturnas, muito incómodas, podem surgir nos diabéticos e também nas pessoas que sofrem de arteriosclerose, de varizes e até de reumatismo. Estudos efectuados nos E. U. A. mostram que a associação de dois medicamentos bem conhecidos, a aminofilina e o sulfato de quinina, quando administrada ao deitar, evita as câibras nocturnas em 94% dos casos!

guínco, encontra-se em ensaio um fermento extraído da própria urina humana, a uroquinase. De complexa preparação, é ainda nesta fase um tratamento muito dispendioso: a uroquinase necessitaria para um só doente custa 21 contos!

Oftalmologistas da Universidade de Roma, sob a direcção do professor G. B. Bietti, trataram com bons resultados uma doença ocular, o glaucoma, por meio de vitamina C em elevadas doses. Mesmo nos casos em que a vitamina C não melhorava significativamente a doença, facilitava, no entanto, a intervenção cirúrgica ulterior.

No Instituto La Rabida, da Universidade de Chicago, está actualmente em ensaio uma Vacina Antiestreptocócica destinada à imunização contra o reumatismo arti-

Para combater as embolias e as trombozes dos vasos san-

Os países em vias de desenvolvimento produtores de borracha natural, devem esperar vender a maior parte da sua produção durante os próximos dez anos, apesar do emprego cada vez mais corrente do caucho sintético: deverão no entanto baixar as suas despesas de produção para fazerem face ao acréscimo da concorrência. Estas conclusões depreendem-se de um artigo que apareceu no boletim mensal «Economia e Estatística Agrícola», publicado pela

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

Segundo este artigo, o consumo mundial de borracha aumentou em todos os países de 113% entre 1953/55 e 1966. Durante o mesmo período o consumo de borracha natural só aumentou 40%, o que significa que a parte do produto natural no consumo total desceu de 56 para 36%.

Os Estados Unidos, o maior consumidor de borracha do mundo, e os outros países desenvolvidos tiveram no seu activo, durante os anos de 60, 70% do consumo mundial. A Europa meridional, o Japão e os países do Benelux aumentaram rapidamente as suas importações, mas a U. R. S. S., segundo consumidor mundial com 14 a 15% da procura mundial, emprega cada vez menos a borracha natural. No entanto, segundo as previsões da FAO, a procura dos países de economia centralizada e planificada deverá aumentar muitíssimo e passar de 29 para 52% em 1975, por causa da expansão da construção automóvel. A procura deverá aumentar igualmente nos países em vias de desenvolvimento, particularmente na Índia e no Brasil, se bem que a sua parte no consumo mundial continue modesta: 8% de todos os elastómeros e 12% da borracha natural.

Segundo o artigo, o progresso tecnológico do fabrico das borrachas sintéticas permitirá-lhes ganhar terreno no mercado total, mas os produtores do mercado natural poderão também melhorar os seus métodos de produção e de comercialização e, portanto, a sua situação de concorrência.

As previsões da FAO fixam a procura de elastómeros para 1975 entre 85 e 122% acima do seu nível de 1961/63, de entre 39 e 67% acima de 1966. O consumo da borracha natural deverá aumentar de 7 para 30% e atingir 2,5 a 3,3 milhões de toneladas, mas só representará 34% do consumo total de todos os cauchos. Prevê-se que os países de economia centralizada e planificada absorverão a maior parte deste aumento.

A produção de borracha natural, que pouco tinha aumentado nestes últimos anos, deverá crescer de uma maneira significativa por volta de 1975 e contribuir, deste modo, para fazer pressão sobre os preços. As possibilidades de abastecimento dos preços de revenda do produto natural são consideráveis e os produtores estão já a plantar árvores de elevada produtividade e melhoram os seus métodos de tratamento e de apresentação. Mas carecem de tempo porque as árvores de caucho só dão plena produção ao fim de uma dúzia de anos.

presa a ele...

porque ele traz vestida uma camisa Triple Marfel Tergal. Eles sabem que uma Triple Marfel é a elegância, o conforto, a economia de tempo. Lava-se bem, seca depressa, dispensa o ferro. Ah... É um toque tão agradável!...



Certe modelar. acabamento perfeito.

GAMISAS
ple marfel
TERGAL

Clássicas ou modernas... sempre impecáveis

A VIDA NUM TUBO DE ENSAIO

A síntese de um vírus causador de infecções é considerada pelos especialistas como «uma das maiores etapas da história da ciência» pois, com efeito, sendo os vírus as formas mais simples de vida, o extraordinário feito dos investigadores americanos corresponde a ter criado «vida num tubo de ensaio». A síntese do vírus foi conseguida por uma equipa dirigida pelo dr. Arthur Kornberg (Prémio Nobel de 1959), na Universidade de Stanford (Califórnia). Claro que esta revolucionária síntese só foi possível graças ao progresso dos conhecimentos actuais sobre o maravilhoso ácido desoxirribonucleico, a chave de todos os fenómenos vitais.

DIÁRIO DE EVA

EMBORA NÃO FECHÉ OS OLHOS ISABEL É DESTA ÉPOCA

— Maria Isabel?

A chamada-pergunta do rapaz que me acompanhava foi um tanto intempestiva. Procurei localizar a Maria Isabel, uma Maria Isabel qualquer que talvez servisse para preencher os hiatos das nossas conversas, pois nada tínhamos a dizer um ao outro ou evitávamos ter. As palavras que nos faltavam a dois encontrá-las-íamos a três. Três pode não ser multidão. Pode ser um apoio de tímidos ou indecisos.

Encontrei a Isabel no meio das pessoas que se encaminhavam para o barco, na Outra Banda, regresso ou vinda a Lisboa. Miúda, franzina, viva, rosto picante, olhos muito pintados por trás dos óculos escuros, que a escondiam. Aperfei a mão da Maria Isabel.

— Você tem uma memória formidável!

Eles tinham-se encontrado uma vez e eu via-a pela primeira. Quem seria essa rapariga? Tão desenvolta, tão à vontade que me senti canhestra e estúpida no meio da conversa animada que ambos principiaram! Como dois desconhecidos, praticamente, podem falar tanto sem nada dizer? Nada é exagero. Diziam coisas. Coisas que me pareceram deslocadas no cacilheiro. Deslocadas de princípio. Depois participei do jogo. Um tanto como espectadora, mas não de todo de fora.

— Então mora para estes lados?

Há quatro, cinco, seis anos que ela morava daquele lado, mas estava chela, chela. Para ver um filme que valesse tinha de vir a Lisboa. O cinema da Outra Banda não prestava, a assistência, os filmes... Torrente de palavras. Olhava os lábios dela, graciosos na sua boca pequena à proporção do rosto e admirava-me como as palavras podiam correr assim tão rápidas, tão limpidas, como se falassem de coisas que verdadeiramente nos interessassem a todos. Mas nós estávamos interessados! Eu estava. Na rapariga que vinha todas as tardes a Lisboa após o emprego.

Que emprego? Falou-se do emprego no táxi quando reparámos na sua malinha-caixote.

— Vou cortar o cabelo a um homem. Levo aqui a «ferramenta». Se um homem fosse lá ao salão era um escândalo...

Imaginei a rapariga a cortar o cabelo a um homem. A rapariga cabeleireira de senhoras. Afirmou que o meu cabelo havia de ficar bem todo em caracóis. Hei-de pô-lo todo em caracóis. Talvez vá, à Outra Banda, ao salão onde trabalha. A Maria Isabel tem interesse. É diferente de mim. Ou igual? Tenho tanta curiosidade em conhecer toda a gente! Em conhecer as pessoas sem óculos. Foi depois dela ter tirado os óculos que vi os seus olhos demasiado pintados. «Não precisava de pintar tanto os olhos» — pensei. Mas ela é que sabe se precisa.

Foi no barco que ela tirou os óculos. E falou do cinema. Dos cinemas. De filmes. Eles tinham-se conhecido num cinema. Tentei ver o meu camarada e ela juntos, ligados por que espécie de afinidades e só os via próximos na superfície, como na superfície eu estava distante deles. Há pessoas a quem dou adesão imediata. A eles, não, porque não querem mostrar o que são.

Porque têm de tirar os óculos para vermos quem são, ou o que são na totalidade. Mas sem óculos estou com eles. Sem

por
Antónia de Sousa

óculos, em pólos opostos, são autênticos.

O «Blow-up» veio à baila. E Zola. Ela tinha lido Zola e não gostava de Zola. Vira o «Blow-up» e não gostara do «Blow-up». Eu não vira ainda o «Blow-up» e gostava do Zola, do Zola a escrever tantas horas por dia como um funcionário público, a andar de bicicleta,

a ter filhos da costureira, do Zola da «Alegria de Viver», mas sobretudo do Zola do caso Dreyfus, do Zola vítima de assassinos. Do Zola como escritor, do Zola como homem-humano e do Zola capaz de enfrentar tudo pela verdade. É principalmente deste que eu gosto.

O Antonioni! Não concordo, dizia ela, que um realizador nos obrigue ir até ao seu mundo. Um mundo louco. Temos de ir até à história e não é a história que vem até nós... Disse do género de filmes que gostava. Achei que era uma posição.

Falou depois da emancipação da mulher. Agora as mulheres casam com o homem de quem

(Continua na 10.ª página)

A CARTA DA SEMANA

A condição de ser mulher

Sempre ouvi dizer que só se deve escrever sobre o que se sabe e o meu mal é de não estar certa ainda. Há pequenos problemas, pequenas ideias, resolvidas, catalogadas. Mas, por exemplo, chega à história, à longa história que é o problema de se querer ser mulher por um lado e não querer por outro (eu tive um bebé e por isso interrompi — até quando? — o trabalho) e ainda hoje, apesar de ter querido conscientemente ter um filho, vejo a vida «cheia» dos meus amigos homens e mulheres (que quiseram vidas diferentes da minha) e sinto um vazio total e um desespero absoluto. Nessa altura sinto todo o absurdo da minha situação de mulher e odeio os homens por serem homens e a mim própria por ser mulher. E tudo isto é cético, é irracional. Os ódios já passaram à história, há outras maneiras de hoje se «sentir» e «fazer sentir» aquilo com que não concordamos. Mas que maneiras?

Não me venham dizer que realmente há a de me dedicar ao meu filho. Sem dúvida, que há isso e eu pratico-o em larga escala. Mas só lhe digo que no fim ainda fica cá dentro um lugar vazio onde tanta coisa podia entrar! Creio que isto não é de todo ser «mãe» porque também que eu saiba, nenhum bom ou ótimo filho se contenta toda a sua vida a acarinhar, tratar e cuidar dos pais!

Não desista do seu diário. Só gostava era de não o ver dedicado a modas e belezas, ou pelo menos tão frequentemente como todos os estúpidos programas e páginas femininas de todos os nossos jornais, revistas e rádios! Não a irrita pensar que nós mulheres em Portugal só temos direito a modas e bordados e que assim que aparece um programa feminino é certo e sabido que não falta a sua receita de beleza ou a sua receita de cozinha?

Olhe que eu, apesar de tudo, não sou «sufragista à inglesa»! Por acaso até adoro as pessoas de aspecto agradável e não «espantalhos»!

MARIA

atenção!
V. está a ser «espiado»



Mas, francamente, não era isso mesmo que esperava, quando passou a vestir nos Pinheiros da Rua Augusta?! Que outra coisa queria quando decidiu cuidar melhor do seu «charme»? Não foi para tê-la sempre no seu encalço? Objectivo atingido! Quer saber mais? Ela passou também a vestir-se nos Pinheiros. (A elegância atrai a elegância.)

PINHEIROS
da Rua Augusta

Onde se encontra a mais bela colecção de tecidos em Pura Lã Virgem (para homem e senhora) com a garantia WOOLMARK.



PURA LÃ VIRGEM

os **PINHEIROS** foram os primeiros e são os primeiros

MISTÉRIO, VINGANÇA OU BRINCADEIRA DE MAU GOSTO?

Estranho, o que sucedeu agora a Nancy Holloway... Estranho, e para a cantora, extremamente doloroso: a prova é que se vê obrigada a ficar de cama alguns meses, depois da

Dito isto, atirou a artista ao chão. Ao mesmo tempo, deu-se a gestos desagradáveis. Vermelha de cólera e de confusão, a cantora acabou por se libertar do energúmeno, pulou para o

quando, de súbito, um formidável pontapé estoirou com a porta do camarim e a jez voar em pedaços.

Cinco tipos, entre os quais o da sala, atiraram-se a mim, e então não sei quanta pancada me deram! Atiraram-me ao chão e começaram a dar-me pontapés e socos, na cara, nas costas, por onde calhava.

Depois, agarraram-me pelos braços e pelas pernas, para atirarem comigo, de balanço, pela escada que dá para o palco. Vim por ali, a rebolar, pelos trinta degraus da escada, de cabeça para baixo, para só me deter, a escorrer sangue e inconsciente, na ribalta.

Na sala, as pessoas estavam petrificadas: ninguém ousou intervir.

Quando voltei a mim, o dono do cabaret limitou-se a dizer, em tom chocarreiro:

— Não te zangues, menina... Estás em Marselha, e aqui...

Récitas anuladas

— Nesta história, os meus músicos ainda quiseram acudir-me, é certo, mas nem sequer tiveram tempo! Quanto a mim, estava aterrorizada! E, apesar das pancadas que me faziam sofrer terrivelmente, fugi por onde pude, com medo de ser mais espancada ainda.

Eis o que sucedeu a Nancy Holloway nessa malfadada noite. Neste momento, o seu médico visita-a todos os dias, para lhe dar injeções de morfina, a fim de a acalmar e impedir as crises de nervos que bruscamente a assaltam.

Nancy foi obrigada a anular todas as suas récitas de gala previstas para Janeiro e Fevereiro. A sua voz enfraqueceu. Assim, ela pergunta a si mesma, aflita, se, porventura, poderá voltar a cantar...

A artista apresentou queixa. A Polícia procura agora descobrir o paradeiro dos agressores. Se, de facto, os encontrar conhecemos, então, as «razões» do seu estranho procedimento. Entretanto, o mistério subsiste...

ROBERT MADJAR

(1) «Eu estendi a mão
Mostraram-me os punhos.
Por querer pedir.
Fizeram-me cair.»

O DIAGNÓSTICO DO FUTURO POR APARELHO ELECTRÓNICO

Parece que se avizinha o dia em que terminará o colóquio singular entre médico e doente, diálogo no qual o clínico pesquisa, não sem esforço e sem armadilhas, a sinceridade e a verdade.

Com efeito, num futuro próximo, o médico não precisará de se fatigar com essa investigação: bastará conviatar o enfermo a sentar-se nos joelhos do seu «assistente eléctrico», sem que seja preciso tirar o chapéu ou despir os seus abafos. Esse assistente chama-se «medi-chair».

Aí, o «mediscreen» sondará diversas funções orgânicas, sem a mediação de electrodos; as funções cardíacas e vasculares serão registadas pelo contacto da palma da mão sobre os braços da cadeira, pelo do dorso contra o «dossier», no qual funcionará um microfone ultrasensível que auscultará o coração. A função respiratória (ritmo, volume) será apreciada pelo aparelho electrónico, assim como as reacções das emoções.

O LIVRO DA RUA

O livro na rua, nos passeios, nas paredes, nos muros, à vista de quem passa. Uma «Feira do Livro» popular, atraindo os olhos dos garotos, dos homens e mulheres que andam na lida quotidiana. Não vale a pena falar aqui da qualidade das obras expostas. Será, naturalmente, duvidosa. Mas é importante que o livro fale para quem passa:

— Estou aqui. Sou um livro. Aprendeste a ler? Então lê-me. Sou barato. Ganha o hábito de ler-me.

E os rapazes e os homens simples vão-se familiarizando com os livros, com um mundo novo e desconhecido, impresso no papel.

Às vezes, na rua, até há bons livros. O ler — como o coçar — está em começar...

FOTOS DE SALVADOR RIBEIRO



Depois da brutal agressão Nancy ficou com o corpo cheio de negras

«descascadela» que sofreu em Marselha.

Canção e realidade

Confiante e ingénua, havia lido, como todos os parisienses que descem do comboio, de manhã, na gare Saint Charles, estas palavras optimistas, inscritas numa tabuleta imensa:

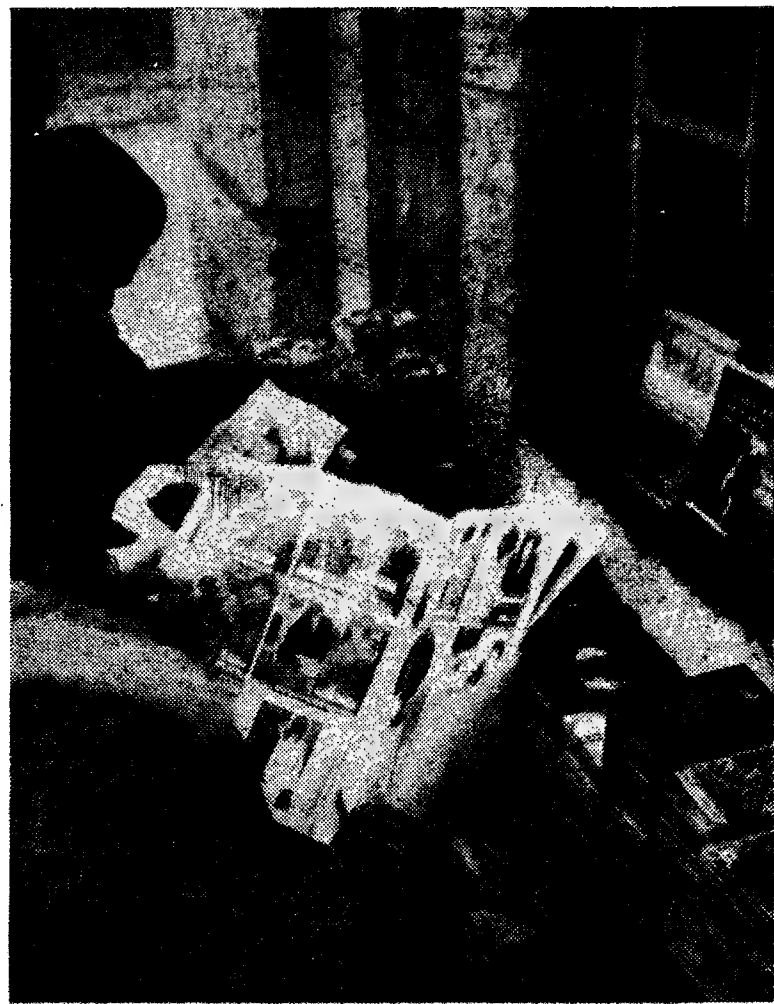
«PASSANDO A NOITE DE
SÃO SILVESTRE EM MAR-
SELHA TEREIS UM ANO
INTEIRO DE VENTURAS»

Nancy foi dar a sua volta, nessa mesma noite, cantando num cabaret da cidade. Atmosfera alegre e ruidosa de réveillon, um público endinheirado. Estava tudo de tal maneira animado, que nem sequer a bela artista hesitou em tomar a iniciativa de fazer o que costumava fazer em todos os recintos de espectáculo por onde passa: passear, cantando, microfone em punho, e sentar-se, familiarmente, nos joelhos de um espectador. O que, de facto, fez, entoando a última copla da sua ária «J'ai dû perdre ma chanson», copla que diz assim:

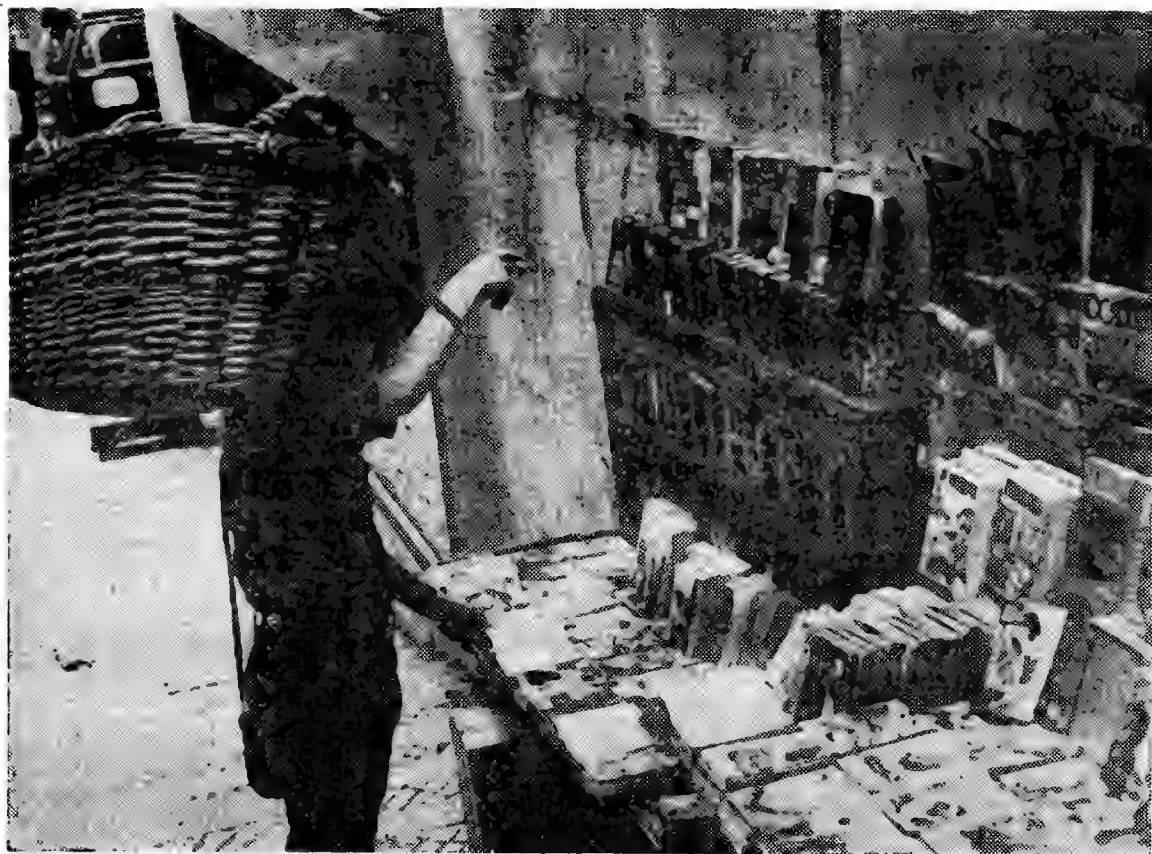
«J'ai tendu la main
Ils m'ont montré le poing
J'ai voulu prier
Ils m'ont fait tomber» (1)

«Agora é que vais ver
o bom e o bonito»

Foi exactamente o que sucedeu. Mal se sentara nos joelhos de um cliente, murmurando aquelas palavras, e logo o mesmo indivíduo, agarrando no microfone, exclamou: «Menina, agora é que vais ver o bom e o bonito».



RUA



CHARLOT TINHA RAZÃO?

(EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

As coisas parece que não correm lá muito bem em casa dos Chaplin. Não nos referimos a Chaplin pai — o lar de Charlot continua sereno — mas a seu filho Michael, o ex-«beatnik» londrino, que cortara o cabelo e comprara um automóvel, quando casou.

• Dois filhos

Michael vai divorciar-se. Parece que se entendia cada vez menos com a encantadora Patricia Johns, a actriz inglesa com quem casara — sem o consentimento do pai — algures na Escócia e com a qual vivia em Genebra.

O drama é que Michael e Patricia têm dois filhos. O mais novo conta apenas alguns meses.

Quais serão as razões desta inesperada separação? «Incompatibilidade de géneros» — dizem ambos. Por pouco não deram a explicação tão usada pelos americanos: «Crueldade mental».



MICHAEL CHAPLIN
— o ex-«beatnik»

• «Aburguesado»

A verdade talvez se encontre na Suíça, em Lausanne, onde vive Chaplin pai, que dissera ao filho, antes de casar:

— Se um dia quiseres voltar a minha casa, virás só. Sem essa rapariga.

O que, por outras palavras, queria dizer: «divorcia-te e vem».

Michael teve tempo de reflectir. Estudou medicina e substituiu a sua vida de noctívago inveterado por uma existência quase burguesa. Até a mulher já não reconhecia nele o rapaz «louco» que encontrara três anos antes!



PATRICIA JOHNS
— a bela actriz inglesa

• Acatar a vontade paterna...

Foi depois deste período de reflexão que Michael se resolveu a acatar a vontade do grande homem que é o pai. Pediu à mulher que confiasse os filhos ao avô.

Patricia ainda não concordou, mas é muito provável que o venha a fazer. Ela sabe muito bem que o sogro está pronto a receber as crianças. Em casa de Charlot, os seus filhos não correm o risco de morrer de fome.

C. B.

Tratamento rápido da gripe

As Fábricas Böhringer, em Mannheim (Alemanha), acabam de pôr no mercado um novo remédio contra a gripe. Este viroestático, com a designação «Virofrab», levanta dentro de 24 horas nas células do organismo uma barreira de defesa contra vírus, impedindo qualquer infecção. Basta tomar cada dia duas gárgelas. O medicamento presta excelentes serviços no período de carência de 10 a 14 dias, após uma vacinação contra a gripe. As gárgelas oferecem protecção eficiente contra o vírus-A da influenza que recentemente fizeram cair de cama, em vários países, cerca de 20 por cento da população.

Cooperação entre a Alemanha e a França

Deu-se um passo importante no domínio da cooperação industrial entre a França e a Alemanha. Na última reunião de consulta do Chanceler Kiesinger e do presidente

de Gaulle, em Paris, combinou-se a constituição de uma «Comissão de Cooperação Económica e Industrial». Fazem parte desta comissão nove representantes da indústria e do comércio e dos bancos de cada um dos dois países. A primeira sessão realizar-se-á dentro em breve sob a presidência do ministro Federal da Economia, Schiller e do seu colega francês Debré. Num comunicado publicado no fim da reunião de consulta em Paris, Kiesinger e De Gaulle tomaram «com satisfação» conhecimento da constituição da comissão. Já quando da última visita do presidente De Gaulle a Bonn em Julho do ano passado, se previra a constituição da comissão. A sua missão consiste em promover a cooperação prática entre a economia francesa e a economia alemã e intensificar os contactos entre as empresas industriais comerciais e bancárias dos dois países.

AINDA HÁ CASAIS UNIDOS...

Louis de Funès e sua esposa

por **ROGER HOÛZE**

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Louis de Funès! Porventura alguém o viu uma só vez que fosse, beijar uma mulher na boca? Nunca! E no entanto, até hoje, rodou já uns cem filmes! «Le gendarme de

gênceia? Quando se trabalha, a exemplo de Funès, nos seus dois últimos filmes, com uma artista como Claude Gensac, seria antes caso de ser tentado a sucumbir à tentação.



Casal exemplar: Louis de Funès e sua esposa

Saint Tropez» abriu-lhe as portas da consagração. Hoje faz rir a França com «Les grandes vacances» e «Oscar».

Um homem apreensivo

Sim, mas nem por isso ele mudou, uma linha... a sua linha de conduta: o beijo cinematográfico, oh, nem falar nisso! Nenhum produtor no mundo o fará mudar de opinião. E nem sequer é necessário, para o actualmente cómico francês n.º 1, fazer o que fazia outrora Pierre Fresnay: estipular, por contrato, que não seria obrigado, para ocorrer às necessidades deste ou daquele filme, a beijar uma parceira na boca. Porquê, semelhante intransi-

Para ver se percebia o fenómeno, fui ter com Louis de Funès, aos estúdios de Boulogne. É lá que prepara o seu próximo filme: «Le gendarme se marie», com Lily Palmer.

Andava ele de um lado para o outro, enquanto não o chamavam para o plano seguinte. Para dizer a verdade, vi-me perante um homem apreensivo.

A «insuportável» glória

Não era oportuno o momento para lhe fazer a pergunta que me preocupava, e por isso indaguei primeiro qual era o seu problema:

— A glória! — respondeu-me ele. — A glória é uma coisa insuportável. Não posso ir a

parte nenhuma, que não calam logo em cima de mim... Olham-me por debaixo do nariz... Estão sempre à espera de que de facto eu os faça rir! É infernal. Uma verdadeira condenação a trabalhos forçados. Se realmente eu soubesse que seria assim, dedicar-me-ia, realmente, a outro ofício.

Carregou as sobranceiras, chamejaram-lhe os olhos, com a mesma mímica, efectivamente, que fez a sua fortuna, e prosseguiu, na calma:

— Felizmente que tenho — declarou ele soltando profundo suspiro de alívio — minha mulher e os meus filhos! Eles.

(Continua na página seguinte)

EMBORA NÃO FECHÉ OS OLHOS ISABEL É DESTA ÉPOCA

(Continuação da 7.ª página)

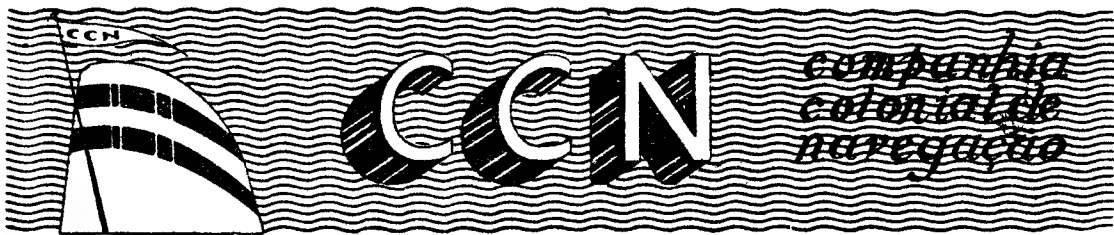
gostam, pois trabalham e isso dá-lhes independência. Aceitei a Maria Isabel de olhos muito pintados, de idéias bem definidas, embora não coincidisse com as minhas. Isso era secundário. O importante estava nas suas idéias definidas em que não tropeçasse em conceitos admitidos como certos e não concretizados.

Fui depois ver o «Blow-up» e gostei. Isso não alterou o meu interesse pela Isabel. Dias depois o colega que nos apresentara falou comigo acerca do filme e disse-me que a Isabel,

além de cabeleireira, posava para fotógrafos, mas só para o estrangeiro. Compreendi melhor a Isabel, que não cederá da sua personalidade ao posar para o fotógrafo, outro que não o do «Blow-up», que mandava fechar os olhos aos seus modelos e elas fechavam. «Fiquem com eles fechados!», embora depois os abrissem.

A Isabel é uma mulher diferente. Gostaria de conhecer melhor a Isabel. Está integrada nesta época. Queira ou não pertence ao mundo de Antonioni. Embora não feche os olhos quando lhos mandam fechar...

ANTÓNIA DE SOUSA



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»
a sair em 12 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«GANDA»
a sair em 15 de Março

Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março

«IMPÉRIO»
a sair em 23 de Março
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 14 a 17 de Março.

«PATRIA»
a sair em 29 de Março
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março

«UM NAVIO»
a sair em 5 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZARE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 29 de Março a 3 de Abril.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 26 de Abril
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

«SANTA MARIA»
a sair em 22 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN JUAN DE PUERTO RICO LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para que esta regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telex 36 96 21/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telex 2 33 42

DRYFIX Matic

É UMA PISTOLA QUE FIXA SEM ENERGIA ELÉCTRICA NEM AR COMPRIMIDO... MAS SIM POR DETONADORES

PREGOS DE VÁRIOS TIPOS, TAMANHOS E DIÂMETROS EM FERRO, BETÃO, ALVENARIA E TIJOLO IDEAL PARA...

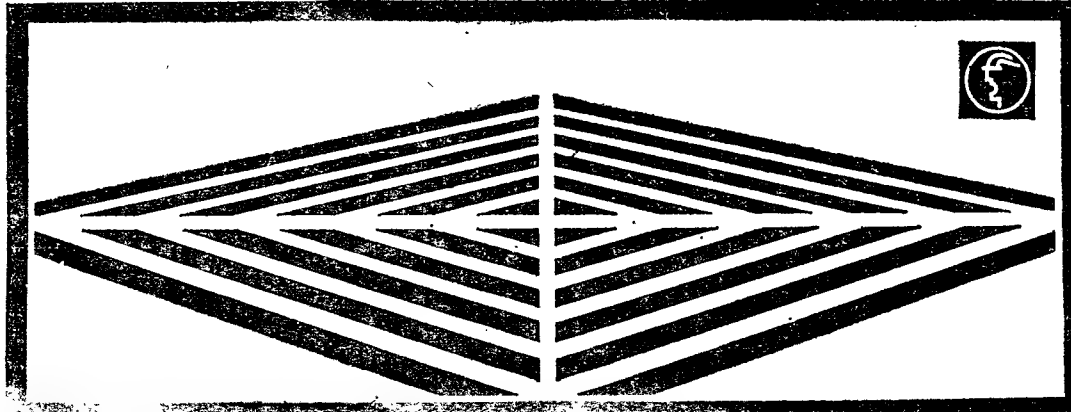
MONTAGENS ELÉCTRICAS CANALIZAÇÕES FIXAÇÃO DE ESTAFES QUALQUER APARELHAGEM QUE EXIJA FIXAÇÃO RÁPIDA E SEGURA

SORVAL

R. ARTILHARIA 104-4150-TEL. 651220 LISBOA
R. SANTOS PONSADA, 571-TEL. 56921 PORTO

27 de Abril a 5 de Maio de 1968
FEIRA DE HANNOVER
Montra da Indústria

Diz-se frequentemente que Hannover é clara e concentrada e é um dos grandes pontos de encontro de compradores e 5.000 expositores e de 600 firmas representadas, provenientes de 29 países. Você deveria visitar a Feira de Hannover, expõem aqui anualmente os seus produtos. Apesar da variedade da oferta, a Feira de Hannover oferece uma visão 1968.



CÂMARA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ EM PORTUGAL

Avenida Elias Garcia, 123, 4.º Lisboa 1 Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto Avenida dos Aliados, 211, 5.º Esq. Sala E Porto Tel. 36 112

N.º 47

9-III-968

LOUIS DE FUNÈS E SUA MULHER

(Continuação da página anterior)

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição), De Verbos Portugueses Conjugados, por Rodrigo de Sá Nogueira (3.ª ed.), Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»

6.ª etapa

Solicitamos ao Confrade Mosar o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Aferética

- 1 — **Aperfeiçoar**, mais e mais,
Até mais não poder ser.
É desejo que jamais
Deixa de satisfazer. 3-2

Edi Pinho

Apocopada

- 2 — Pronto. Acabou-se. Seja como dizes.
Podes partir. Eu ficarei lembrando
Os dias que vivemos tão felizes.
Vive-se mais, às vezes, recordando.

Teus dias, oxalá, sejam matizes
A luz do Sol da vida rebrilhando.
Que o pão amargo e duro de infelizes
Não seja nunca o pão que vás provando.

Adeus, amor. Adeus, até um dia.
Que a sorte satisfaça os teus desejos,
Que Deus te dê apenas alegria.

A tua ausência, amor, será fictícia:
Comigo ficarão milhões de beijos.
E o perfume subtil duma carícia. 3-2

Leiria Dias

Adicionadas

- 3 — Algumas pessoas quando se
sentem geladas bebem cachaça. 2-2

Britabrantes

- 4 — Quem afasta os ladrões é
um estouvado. 3-2

Cardantas

- 5 — O vestuário e a plumagem
da corista, eram feitos de velu-
dinho. 2-2

Jofragom

Aferéticas

- 6 — Enorme é o valor de uma
Nação, quando o patriotismo in-
flama o seu povo. 3-2

Mad. Leiria Dias

- 7 — Cínica é a pessoa que se diz
amiga de outrem, mas prova que
o não é de facto. 3-2

Zuneronitiano

Aferética-alterna

- 8 — A alegria das tropas resulta
do combate não falhado. 3-2

Ari

Apocopadas

- 9 — De estéril terreno bom pro-
duto se não extrai. 3-2

Elsa

- 10 — O pobre mais pobre não é
o que menos tem mas o que menos
sabe. 4-3

Frankisk

- 11 — Avaliar uma alma é seus
sentimentos medir. 3-2

Miro

Cruzada

- 12 — (Ao confrade Zuneronita-
no com estima) — Fruir as sãs
alegrias que a vida comporta e

desprezar os vis prazeres é prova
de sensatez e inteligência. 5-7

Minara

Em terno por sílabas

- 13 — A locanda afamada é
aquela que tem bom vinho e
não só insípido refresco.

Luciferário

Enigmogramas

- 14 — A honra é a arma ideal
no combate ao descrédito.
4 (+1, 2, 6) 7

Elifri

- 15 — (Ao Lizeira) — As obri-
gações com os amigos, são sempre
agradáveis tarefas. 7 (-6, 7) 5

Filisteu

- 16 — O conselheiro ordenou a
prisão com barbante. 4 (+4) 5

Nileor

Esfingéticas

- 17 — Com doença e tristezas ficá-
mos, quando nos disseste que acre-
ditavas em fantasmas. 1-4

Anilosi

- 18 — É normal, qualquer pessoa
sentir verdadeiro pavor à hora da
morte. 2-2

Maralip

Paragógicas

- 19 — O mar é como o homem:
pela sua superfície não se vê o
abismo que guarda. 1-2

Jeco

- 20 — As raparigas atiladas de-
testam os atrevidos rapagões. 2-3

Jofera

- 21 — Pelo aspecto exterior nem
sempre se vê o que nos vai no
peito. 1-2

Leiria Dias

Protéticas

- 22 — Igual a um homem, só cu-
tro homem. 1-2

Beny

- 23 — No mundo há muita dis-
córdia. 2-3

Dervácio

Sincopadas

- 24 — Pataco já foi dinheiro. 3-2

Alfe

- 25 — O amor guardado em si-
lêncio, já não existe neste Mun-
do. 3-2

Ceti

- 26 — Sensata é a pessoa que
ouve e cala. 3-2

Laurentino

Dicionário de Verbos Portu- gueses Conjugados

A partir do presente número,
passamos a adoptar o Dicionário
de Verbos Portugueses Conjugados,
da autoria de Rodrigo de Sá
Nogueira (3.ª ed.).

Grato pelo exemplar que nos
foi oferecido pela Liv.ª Clássica
Editora, que editou a referida
obra.

Decifrações do n.º 46 2-III-968

- 1 — Bem-aventurado; 2 — Dor-
mente; 3 — Cartola; 4 — Estaca-
das; 5 — Decente; 6 — Enconcar;
7 — Armado; 8 — Lavrada; 9 —
Panorama; 10 — Marte; O; 11 —
Deito, L.

O próximo número

No número da próxima semana,
publicaremos uma lição sobre
Passatempos e os resultados do
Torneio «Jeco».

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 47

TORNEIO «ÉDIPO»

6.ª ETAPA

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

Correspondência para:

ANTONINO FERNANDES
PEREIRA DA CRUZ

(Secção de Charadismo)

Redac. do «Diário de Lisboa»

R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

pelo menos, há muito tempo
que não olham para mim, como
para um bicho esquisito!

«Seria incapaz de beijar uma mulher sem a amar»

Ora aí está. Falemos de mu-
lheres. Arrisco-me:

— Madame Funès não ficará
contrariada, ao ver o marido
filmar com bonitas artistas?
Não se sentirá ela, apesar de
tudo, um pouco ciumenta? Con-
sentiria ela, porventura, que
seu marido bejasse uma actriz
na boca? Mesmo profissiona-
lmente beijando?..

De Funès levanta-se, soergue
o busto e expõe com aquela
côlera fictícia que lhe fica tão
bem:

— O meu amigo, endoida-
ceu?... O meu amigo estará
mesmo doido? Quem?... Eu?...
Beijar uma actriz na boca?...
Impossível! Absolutamente im-
possível! Sou incapaz de tomar
uma mulher nos braços, se não
gostei dela, mesmo diante da
camara!

— E Claude Gensac?

— Mas é uma rapariga adorá-
vel, uma excelente artista, uma
grande amiga. Um ponto, é
tudo.

O pão que o diabo amassou

Oscar deitou-me um olhar
persecutador. Logo vi, com
essa história do beijo, onde eu
queria chegar.

— Pois bem, meu rapaz, fica
sabendo, que de facto, em vinte
e cinco anos de casamento, nun-
ca realmente enganei minha
mulher — tanto na vida, como
no cinema. Se porventura o
houvesse feito, não teria cora-
gem para me ver ao espelho.

E o de Funès cômico, naquele
instante, tornou-se quase gra-
ve. Não fica a ter vontade de
rir diante de um homem que
de facto ama uma mulher, e
o faz a explicar porquê:

— A nossa vida, durante mu-
tos anos, não foi maré de rosas
nenhuma. Tivemos de comer o
pão que o diabo amassou...
Realmente, pergunto a mim
mesmo, como é que minha
mulher me pôde suportar assim
tanto tempo! E de começo, e
como única satisfação, ter um
sujeito, que transitava de «ca-
bareto» em cabareto, á procura
de um emprego, pouquíssimo
remunerador, de pianista. Como
não arranjava coisa de jeito,
tinha com um feitiço infernal,
que piorava cada vez mais, á
medida que realmente eu não
lograva encontrar serviço que
me conviesse. O mérito de mi-
nha mulher foi tanto maior,
porquanto renunciou a tudo
para se casar comigo: o seu
sonho era ter ocupado uma cá-
tedra na Faculdade de Medici-
na!

«Devo-lhe a minha carreira»

— E depois, vou dizer-lhe
uma coisa: é que lhe devo a
minha carreira! Foi ela quem
me deu a energia necessária.

Foi ela que me forçou a ir pro-
curar papéis. Não tenho cora-
gem de forçar portas, quando
estas se fecham na minha
frente!

Foi: minha mulher que se
ocupou de tudo na minha car-
reira! Ainda hoje é ela que me
resolve todos os problemas,
quem se ocupa do dinheiro, das
propostas de filmes. E por cima
de tudo isto, é uma senhora
de sua casa.

«Quando volto do trabalho,
encontro tudo no lar como de-
ve ser. Ela lá está, sempre com
o mesmo bom modo sempre
gentil!»

«A força de viver comigo, e
de aceitar os meus momentos
de mau humor ou os meus
amuos, acabou por me tornar
docil! Mas levei cerca de vinte
e cinco anos, para ser um bom
marido!»

Bom pai, Louis de Funès tam-
bém o é. Seus dois filhos, Pa-
trick e Olivier, a ambos deu
todos os ensejos para triunfar
na vida.

Deu mesmo a Olivier a oportu-
nidade de fazer carreira no
cinema: viu-lo em «Les gran-
des vacances» encarnar a figu-
ra do filho do celebre comedi-
ante

Oferecer-lhe tudo o que ela queira

— Mas quero, acima de tudo,
que realmente ele conclua os
seus estudos — diz-me de Fun-
ès. — Não quero fazer dele
um comediante falhado que
corresse o perigo, na mesma
altura, de falhar a sua vida e
passar á margem da ventura.

Ao proferir este termo, o es-
tupendo gendarme de Saint Tro-
pez, volta a falar de sua mu-
lher. A grande alegria da sua
vida, da vida dele, é poder dar-
lhe agora tudo o que dantes
ela lhe deu, quando ele nada
era.

O facto de nunca a haver
enganado, é para ele bem pou-
co; apenas representa um tes-
temunho de amor. Mas o que
realmente o enche de alegria,
é poder oferecer-lhe, com a sua
ternura, tudo quanto ela possa
desejar, no plano material.

— Ela despende o que quí-
ser — torna ele a dizer. — Acho
que realmente nada é belo de-
mais para ela. Pois bem!... Que-
re crescer?... É a sensatez em
pessoa. Horriza-a gastar por
gastar, desperdiçar dinheiro.

«Cresci cinco centímetros»

De súbito, no momento em
que me despoço, de Funès bate
na testa e diz-me:

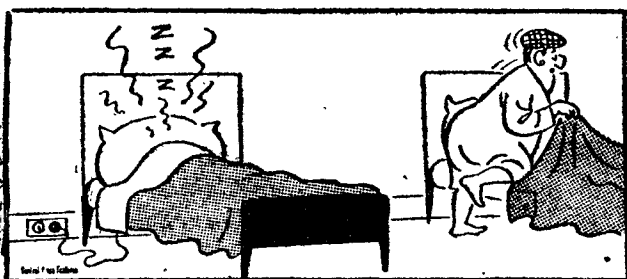
— Além da minha felicidade
conjugal, há mais qualquer
coisa que me deu mais praze-
ro que realmente ganhar mi-
lhões: foi o haver atingido
mais cinco centímetros.

E concretiza:

— Sim, descobri há pouco
tempo, que meco mais que de
facto 1 m e 63, como indica o
meu bilhete de identidade. Te-
nho um metro e 63. Julgava-
me baixo: tinha por isso um
complexo; mas agora deixei de
o ter!

ROGER HOUZE

AVENTURAS DO TIO CARLOS





POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS - MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA. GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLEGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S JOAO DO ESTORIL) ALAPRAIA
A NOSSA GARANTIA E A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIENCIA
NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NAO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS
INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM
A DISPOSIÇÃO DE V EX OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º ESQ. — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

Sociedade «ESTORIL»

Camião de Ferro do Cais do Sodré
a Cascais

Concurso para a exploração
de lojas nas estações do
Cais do Sodré e Cascais
e do pavilhão da estação
do Estoril

- Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo aceitam-se propostas em separado para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril
- A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM



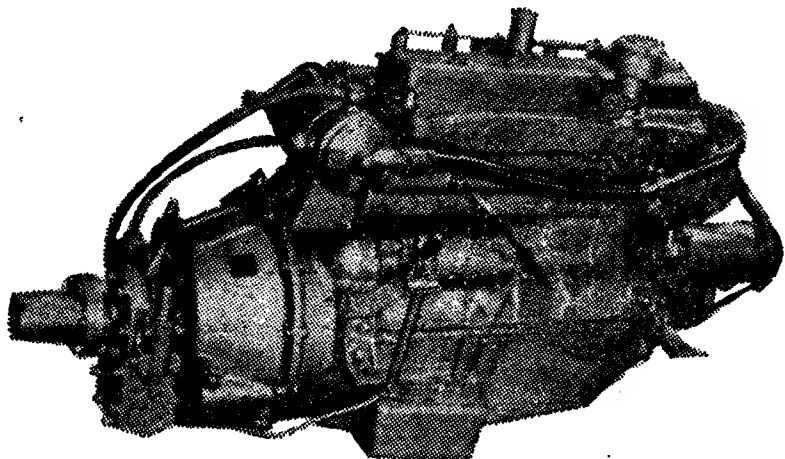
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS

R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telef. 43136/7

560834 • 536752

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



**MOTORES
MARITIMOS**
de 3, 4 e 6
cilindros

★

21 a 124
S. H. P.

★

Grande stock
de peças
para estes
motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM



PARA TRICOTAR
COM FACILIDADE E PERFEIÇÃO

BUSCH

A MÁQUINA-MARAVILHA

toda metálica: dura toda a vida
trabalha com todos os fios
funciona suave e velozmente

PARA TRABALHAR PARA SI, OU PARA FORA, PREFIRA **BUSCH**:
A MÁQUINA QUE LHE PERMITE GANHAR DINHEIRO

antes de adquirir uma máquina de tricotar pergunte a quem tenha uma **BUSCH** e depois resolva!

BUSCH máquina de tricotar que conquistou a simpatia de todas as senhoras de Portugal

veja uma demonstração sem compromisso nos distribuidores:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
DEPARTAMENTO BUSCH AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15-D. LISBOA
Agentes no Norte: PORTO: Rua de Santo António, 165
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L. BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

T.V. SCHAUB LORENZ RÁDIO

COMBOIOS ESPECIAIS

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa ao Porto, e inversamente, a C. P. realiza todas as 6.ª feiras, sábados e domingos circulações especiais com o seguinte horário:

6.ª feiras	Sábados	Domingos	Estações	5.ª feiras	Sábados	Domingos
17.40	4.17	23.40	p. Lisboa (St. Apolónia) c.	23.05	18.30	4.45
22.30	19.18	4.45	c. Porto (Campanhã) p.	17.52	13.35	23.40

A eses comboios são dadas paragens nas estações intermédias mais importantes da linha do Norte para embarque e desembarque de passageiros, sendo possíveis também ligações de e para as principais linhas afluentes.

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES OU NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

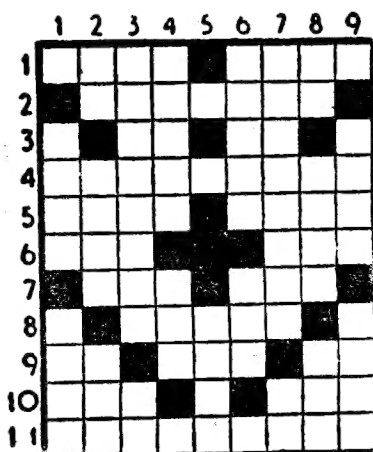
PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99.
LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE
PRESTÍGIO MUNDIAL

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4753

HORIZONTAIS: 1 — Planície. Em que lugar. 2 — Espécie de arara da família dos psitácidos. 3 — Nota musical. Abreviatura de grama. 4 — Acorrentaram. 5 — Estevão Mamífero roedor. 6 — Escudero. Chefe etíope. 7 — Senhora. Fúteis. 8 — Imão de Moisés. 9 — Nique. (s. q.). Doença. Cãhomo de Maria. 10 — Oferece. Chiste. 11 — Contraforte de muro.

VERTICAIS: 1 — Guarda segredo. No qual lugar. 2 — Tempo do verbo naver. Em mais alto grau. Unidade monetária do Japão. 3 — A que arma. Abreviatura de item. 4 — Fora para fora. Medida de líquidos, usada na Holanda, Alemanha e Suíça. 5 — Rua. 6 — Aguor. Forma aco-sopada e proclítica de vale. 7 — Relatário. Pronome reflexo. 8 — Quinhentos e um em romano. Prendes. Doença. 9 — Potrões. Divisão de uma casa.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatem-po o provérbio nele inscrito.

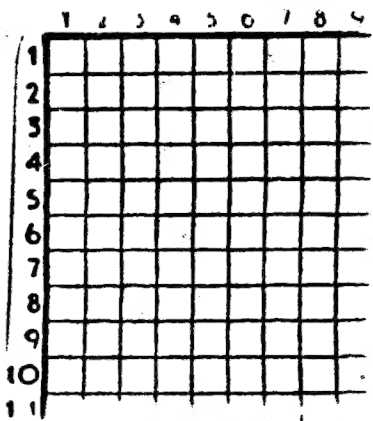
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4752

HORIZONTAIS: 1 — ÁGUA. Ora. 2 — Cás. Ina. 3 — Secarão. 4 — Marés. 5 — DE. Co. Sr. 6 — Uiva. MAIO. 7 — Ba. PÃO. Op. 8 — Tasse. 9 — Cassaca. 10 — Mad. Oia. 11 — Alor. PARA.

VERTICAIS: 1 — AC. Aduba. Ma. 2 — Gas. Ela. Col. 3 — Usam. TODO. 4 — Caçapos. 5 — Lara. Asso. 6 — Reimosa. 7 — Rias. Ecaa. 8 — ANO. Sio. Air. 9 — La. Tropa. Aa.

Provérbio: ÁGUA DE MAIO, PÃO PARA TODO O ANO.

PROBLEMA N.º 8597



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do con-celho de Torres Vedras. Livro da lei dos judeus portugueses. 2 — Cincho. Ente. 3 — Prefixo de negação. Clonidade. Pe-dra de moinho. 4 — Espécie de cheuê. Igua. 5 — Uma das cinco partes do mundo. Explicar. 7 — Instrumento de forma cônica, feito de metal ou madeira, com ferrão na extremidade, e de que os rapazes se servem para jogar. Pega. 8 — Desoertaria. 9 — Nota musical. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Viração. 10 — Medida de superfície. L-gue. 11 — Caruma. Cidade da Argélia.

VERTICAIS: 1 — Ódio. Mentiras. 2 — Vasos em que se guardavam as ceras dos mortos. Erguera. 3 — Lago. Nome de um fruto. Preposição. 4 — A mais ve-lha das vestais. Rezo. 5 — Nota musca. Distrito da Índia Portuguesa. 6 — Ar-vore com cuja casca se aromatiza o vi-nho. Cabelos brancos. 7 — Artigo tefi-nido. Mau cheiro. Cidade da antiga Car-deia. 8 — Redimir. Cipó. 9 — Perfume. Imão de Moisés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8596

HORIZONTAIS: 1 — Andaluzia. 2 — Giro. Mais. 3 — Armas. 4 — Rã. Os. Ur. 5 — Ais. Ela. 6 — Sim. Pa. 7 — Sacar. 8 — Aca. Afé. 9 — Sa. Pôs. Ag. 10 — Airo. Sari. 11 — Orar. São.

VERTICAIS: 1 — Agora. Casão. 2 — Ni. Ais. Cois. 3 — Dra. Sisa. Rã. 4 — Aaro. Má. Par. 5 — Mio. Cão. 6 — Umas. Pã. SSS. 7 — Zás. Eira. Al. 8 — Il. Tara. 9 — Asaro. Régio.

Para impedir a
queda dos cabelos

item

Comece já hoje a sua viagem



**E pague depois em 12 meses,
usando o plano da Pan American
"viaje primeiro - pague depois"**

NOVA YORK*	Esc.	6.080\$00	SYDNEY	Esc.	20.415\$00
BOSTON*	»	6.080\$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690\$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275\$00	HONG KONG	»	17.335\$00
MIAMI*	»	8.275\$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555\$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 16/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantes *Clippers® Intercontinentais* a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.



A linha aérea de maior
experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

discoteca

CARLOS AREIAS

Um dos melhores intérpretes do acordeão nacional, Carlos Areias, gravou mais um disco com «Diaburas do Paulinho», «Julia Florista», «Marcha de Santa Catarina» e «Recordações de Caria». Dominando com maestria a difícil arte de tocar acordeão, Carlos Areias fez um excelente trabalho.
Alvorada — EP — 60-982

OS TUBARÕES

São 6 rapazes, todos jovens, todos talentosos, todos entusiastas e que finalmente gravaram o seu primeiro disco. São eles: Carlos Alberto (orgão), Vitor Barros (viola-ritmo e compositor), Luis Dutra (viola-baixo), José Alexandre (vocalista e compositor), Waldemar António (viola-solo e compositor) e Eduardo Pinto (bateria), tocam, interpretam e compuseram «Poema do homem-rã», «Baby, it hurts», «Lucky day» e «Você vai chorar». Esperamos que tenham nome um dia.
Alvorada — EP — 60-999

THE TREMELOES

O conhecido conjunto inglês, que se tem afirmado de disco para disco, gravou mais quatro êxitos intitulados «Suddenly you love me», «Be mine», «As you are» e «Suddenly winter». Uma boa gravação para os apreciadores. O disco foi produzido por Mike Smith para a Strand Records.
CBS — 6469

LUIS BRAGA

Acompanhado á guitarra por F. Freitas e J. Alberto e á viola por A. Pessoa, Luis Braga canta fados da autoria de Linares Barbosa, Jorge Rosa e Valente Rocha. «O leilão da Marquinhos» é bastante bem interpretado por Luis Braga, não nos fazendo esquecer, porém, o seu autor.
Alvorada — EP — 60-987

EMILINHA BORBA

Emilinha Borba, brasileira 100% vive o Carnaval como todo o brasileiro e assim gravou para a CBS, «Me abraça, me beija», «Vem brincar comigo», «Lá vem a onda» e «Tá com mágoa». Tudo alegre e barulhento como é preciso no Carnaval.
CBS — 6451

RAPHAEL

Mais uma gravação do mais expressivo cantor espanhol, que entre outras composições de vários autores e com orquestrações diversas, nos dá uma bela interpretação de «La mamma», o grande êxito de Charles Aznavour há cerca de 3 anos. Uma gravação Hispa-Vox para
Alvorada — EP — 11-129

CARAVELLI

A orquestra Caravelli, interpreta com a qualidade que lhe é habitual, «Aranjuez, mon amour», do concerto de Aranjuez com um solo de guitarra de M. Merlier, «I love you, you love me», «Sam Francisco» e «The world we knew».
CBS — EP — 00106-B

CARNAVAL EM COPACABANA

Eis um disco bom para a época que passamos. Trechos como «Pedro no Carnaval», «Você voltou», «Mangueira fala mais alto» e «Correntes partidas» podem fazer a alegria de uma festa carnavalesca.
Copacabana — EP — 73-112

FERNANDA MARIA

Mais uma gravação da fadista Fernanda Maria, que é sempre recebida com agrado pelos seus inúmeros «fans». Acompanhada como habitualmente pelo trio Lisboa á noite, formado por Martinho de Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Condé, Fernanda Ma-

ria canta «Ai amigos quem me dera», «Coração louco», «Resposta fácil» e «Farrapos dum sonho».
Alvorada — AEP — 60957

MARIA OSTIZ

Fez sensação em Pamplona quando apareceu. É jovem, bonita, tem voz e promete ser, dentro de pouco tempo, a maior cantora espanhola da actualidade, ameaçando, talvez, o lugar a Raphael. O seu êxito «No sabes como sofri», atesta as suas qualidades. Compõe as suas próprias canções e faz a letra. «Corre el camino», «Pronto volveré» e «Por tu libertad» são os nomes dos trechos apresentados nesta gravação Hispa Vox.
Alvorada — EP — 11-134

MARIA DA GLÓRIA

Embora passassem já 7 anos desde a data de estreia na Emissora Nacional, só agora Maria da Glória começa a habituar o público á sua presença. Alta, elegante, rosto expressivo e boa voz, eis uma intérprete que faria boa figura representando-nos lá fora, aonde temos levado tão poucas esperanças. Entretanto, Maria da Glória, a par das suas aparições na TV, gravou um disco com «Menina descalça», «Tudo por nada», «Cancão do teu regresso» e «Um dia voltarás». Auguramos e desejamos uma boa carreira.
Alvorada — EP — 60-983

WILSON PICKETT

Wilson Pickett, especializado de «rhythm and blues», fez sensação no ultimo «Sanremo». Ele e o seu conjunto, com a qualidade que justifica a sua notoriedade, gravaram «Soul dance number three» e «You can't stand alone». «Funny Broadway» e «Mercy, Mercy». Um bom conjunto de interpretações.
Atlantic — EP — 02-15

SEMANA DE 9 A 15 DE MARÇO

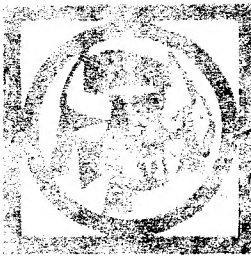
ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O círculo das pessoas das suas relações rodeá-lo-ão de um sentimento de admiração. É um período indicado para novas, sólidas e duradouras amizades. Os assuntos puramente de amor darão muita satisfação.

DINHEIRO — A semana é propícia a pequenas satisfações monetárias.

parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.



ra recorrer a pessoas de posição influente. As viagens prometem ser proveitosas.

SAÚDE — É possível que alguns antigos males voltem a fazer-se sentir, o reumático ameaça principalmente os membros superiores.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

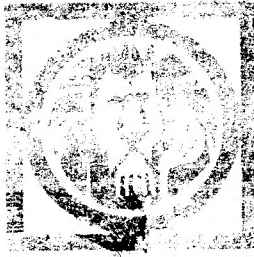
AMOR — Alguém contribuirá de certo modo para lhe proporcionar maiores venturas e satisfações. Os assuntos de família e de amor estão sob os melhores auspícios. É um bom período para visitar parentes e amigos.

DINHEIRO — Uma semana mediana com referência a dinheiro. As transacções financeiras descuidadas poderão re-

de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Deparar-se-lhe-á, neste período, en- sejo propício á realização de um dos seus projectos de ordem sentimental. Impõe-se, no entanto, que use de discrição perante determinadas pessoas com as quais terá de contar.

DINHEIRO — Favorece os recebimentos de dinheiro por trabalhos an-



teriormente executados. As iniciativas de momento não dão frutos imediatos.

PROFISSAO — Altura propicia aos grandes empreendimentos que deseje que perdurem por longo tempo. Terá ensejo de verificar que á sua volta há pessoas sempre prontas á prestar-lhe o apoio indispensável para melhorar a sua posição profissional.

SAÚDE — Os que quiserem gozar férias evitem viajar por via marítima. Registrará um pouco de cansaço e alguma excitação.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Durante este período há possibilidades de decepções sentimentais. O desenrolar dos acontecimentos pode causar-lhe pensamentos tristes e um certo humor, todavia, nada de grave se passará.

DINHEIRO — Tome cuidado com as despesas,



GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Seja prudente em todos os seus actos. Aceite de bom ânimo as coisas como elas se apresentarem, embora fazendo todo o possível por as melhorar no futuro.

DINHEIRO — Haverá grandes incertezas e inseguranças quanto á sua si-



sultar em prejuízos. Lembre-se de que nem tudo o que reluz é ouro.

PROFISSAO — Entregue-se de alma e coração aos afazeres profissionais se quiser tirar bons proveitos, desenvolva-os grandemente, pondo os seus projectos em prática e intensificando os seus negócios. Durante a semana inteira os astros favorecem os acordos e tudo quanto se relacione com as suas actividades.

SAÚDE — Será o melhor possível dentro evidentemente, das suas possibilidades orgânicas.

LEO

(Para os que nasceram

cuidado com as despesas,

CANNES: Encerradas as semanas internacionais dedicadas à mulher

CANNES, 9 — Com a projecção da selecção de Michele Morgan, intitulada «Mulher», encerraram-se, em Cannes, as semanas internacionais, dedicadas á mulher.

Antes do encerramento, a vedeta entregou os prémios da «Semana do Cinema» «Norma Jean» de Juleen Compton (EUA) recebeu o prémio do júri, «Os Prazeres de Penelope» de Arthur Miller (EUA) o Grande Prémio dos Espectadores e «Eu Sou Curiosa» de Vilgot Sjoman (Suécia) o Grande Prémio dos Profissionais do Cinema.

Estes filmes foram seleccionados entre vinte longas metragens de doze países, todos dedicados á condição da mulher na sociedade moderna.

No CADAVAL do «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

HORUS RAIL LOURENÇO LAPA QUIRO-ASTROLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2 — Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electrotérapias — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 10 horas
Dr. Pinto Bentes — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

ANEDOTAS

■ Carlos, recém-casado, encontra um velho amigo.
— Ora ainda bem que casaste — diz este —. Já não trazes os fatos sujos, nem botões a cair.
— É verdade, meu caro — suspira o pobre marido —. As primeiras coisas que a Lena me ensinou foram mesmo essas: limpar fatos e pregar botões...
■ O sr. José Germano foi a casa do médico. Bateu á porta e apareceu-lhe a criada.
— O senhor doutor está?
— Está, sim senhor.
— Faça favor de lhe dizer que está aqui o Zé Germano, que lhe de seja falar.
A criada transmite o recado:
— Senhor doutor, está ali o género humano que lhe quer falar.
— Fecha-me essa porta depressa, mulher — responde o físico —. Não cabe cá tanta gente dentro!
■ A patroa para a nova criada:
— Miquelina, você hoje partiu um copo.
— Partiu, sim, minha senhora, mas não foi por querer.
— Claro. Quando se parte qualquer coisa, nunca se faz de propósito.
— Ah! Bem se vê que a senhora

não percebe nada desta vida... Então e os ovos para as omeletas?
■ O Silva é meio sonso, e um amigo resolve entrar com ele de semana:
— Olha lá, quantas botas trazes tu?
— Três — responde o Silva, impassível.
— Não acredito... Como é isso?
— Trago bota e meia em cada pé.
■ A senhora caridosa para a mendiga:
— Tem filhos?
— Tenho sim. Tenho quinze, e a mais nova ainda não fez três anos...
— Pobrezinha! Bem merece ser ajudada!
— Isso é verdade. Para maior desgraça, já sou viúva há perto de doze anos.
■ O Silva repreende o filho, rapazote de dezoito anos, por este chegar a casa ás quatro da madrugada.
— Se eu na tua idade procedesse como tu, o meu pai partia-me a cara.
— Ora, seu pai, seu pai!...
— Não te atrevas a fazer insinuações, malandro! O meu pai valia mil vezes mais do que o teu!

de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Neste período a sua disposição terá propensão para o mau humor. Aconselha-se muita prudência e paciência e tolerância com a família e nos assuntos amorosos, assim como nas relações com as suas amizades.

DINHEIRO — Mau período para a sua actividade financeira. Deparára com enormes dificuldades.



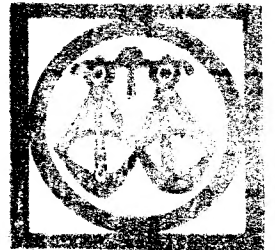
PROFISSÃO — A actividade que desenvolver no campo profissional não é de molde a atingir grande progresso. Não se precipite ao tratar dos seus assuntos e abstenha-se de fazer negócios de ocasião, que lhe podem trazer consequências funestas.

SAÚDE — Perigo de acidentes que podem dar-se mesmo no exercício profissional.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Período em que gozará de muita estima entre os seus. Nas relações sociais encontrará também um ambiente muito propício e desfru-



tará de uma certa popularidade. No seu caso amoroso fará progressos lentos, mas seguros.

DINHEIRO — Aumento de lucros sob um programa estabelecido que não deve descurar. Entretanto, alguns rivais poderosos usarão de certa dose de velhacaria. Cuidado portanto!

PROFISSÃO — Pondere bem as suas palavras e acções. Nos reveses profissionais, seja paciente e adapte-se às circunstâncias que o período lhe reserva.

SAÚDE — Fisicamente, durante este período, há uma certa propensão para infecções na garganta e resfriamentos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram

para resolver os seus problemas, pois estes aparecer-lhe-ão bastante confusos. É preferível deixar a sua resolução para mais tarde.

PROFISSÃO — Não terá sucesso se iniciar algo de novo nesta altura, nem os seus esforços com o fim de operar mudanças terão êxito. Prossiga apenas com os seus trabalhos anteriormente iniciados.

SAÚDE — Os cuidados a ter com a saúde referem-se especialmente à humidade.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Período susceptível de criar desentendimentos no seu sector sentimental. Por conseguinte, evite atitudes intransigentes, os actos ouzados e reprima a impetuosidade.

DINHEIRO — Só o esforço pessoal deve contar para alcançar os fins de-



sejados. Medite bem nos compromissos que assumir e resista à tentação de gastar além do que o seu orçamento comporta.

PROFISSÃO — Dedique maior atenção e entusiasmo ao seu emprego.

A inconstância pode acarretar-lhe prejuízos. Não é aconselhável efectuar mudanças subitas ou radicais, pois os actos impulsivos podem não corresponder a juízos acertados. Vigie atentamente os seus competidores.

SAÚDE — Durma bastante, coma racionalmente e assim manterá a sua saúde, evitando a perigosa fadiga mental. Sobre tudo, não se preocupe com coisas que talvez não cheguem a acontecer.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — No plano amoroso passará por uma fase romântica, mas seja prudente tomando as devidas precauções, pois corre perigo de ataque à reputação. Possibilidades de pequenas animosidades sentimentais.

DINHEIRO — Excelente para tratar de auferir maiores lucros e realizar operações financeiras. Procure, no entanto re-



duzir a aplicação de capitais ou os seus gastos pessoais.

PROFISSÃO — Aproveite a ocasião para se empregar profundamente no seu campo de actividade. A sorte secundará bem as suas iniciativas e o seu esforço resultará compensado.

SAÚDE — Predisposição para perturbações de saúde, nomeadamente males gástricos e do sistema respiratório.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os influxos astrais dominantes neste sector concedem um clima benevolente tanto na vida doméstica como nas relações sociais e interesses amorosos. Confie nos bons sentimentos das pessoas das suas relações.

DINHEIRO — Período de protecção. Pode receber benefícios de família, amigos ou outros. Todos

os serviços prestados neste período serão bem retribuídos.

PROFISSÃO — Continue pelo caminho delirado e não assumam outros compromissos por ora. Não se iluda com falsos padrões, isso será um meio de evitar desastres em negócios que à primeira vista pareçam de grande futuro.

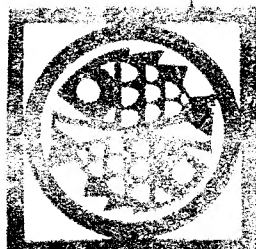
SAÚDE — Desalento espiritual e disposição oprimida. Reaja contra esse estado de espírito para evitar que a monotonia vos ultrapasse.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Durante este período evite a temeridade, a teimosia e a impulsividade nos assuntos sentimentais. No que respeita à família, ao lar e aos seus amigos proceda com calma e serenidade, a fim de não perturbar a harmonia dentro desses círculos.

DINHEIRO — O período é pouco animado com respeito a finanças. Nem gastará demasiado, nem



consequirá abundantes proventos.

PROFISSÃO — Desenvolva usando da maior paciência que lhe seja possível os seus assuntos de ordem profissional, mas não se admire ao depararem-se-lhe obstáculos. Não é indicado tomar conta de novas responsabilidades ou empresas de grande vulto.

SAÚDE — Acautele-se com a saúde, pois há indícios de mau funcionamento dos órgãos situados na parte inferior do corpo.



Françoise Hardy

diz que vai ficar solteira...

«Não vos caseis. Todos os homens que encontrardes, e vos farão sofrer, porque de facto os amareis loucamente, e depois, no ultimo momento, vos fugirão. Sempre que tal suceda, mergulhareis em profunda tristeza, em grande amargura e derramareis muitas lágrimas».

«Não tive sorte»

Comovida, ouve o que lhe diz a vidente que Françoise Hardy consulta regularmente e sem cujos conselhos ela nada empreende. Baixa os olhos e acena com a cabeça, como para lhe dizer:

— Sim, tendes razão; todos os homens são os mesmos. Nunca me casei; ficarei solteira.

Françoise pensa, talvez, que depois de toda a sua ventura, é isso, ficar solteira, nunca mais confiar nos homens, porque todos quantos ela conheceu até agora a desiludiram.

— É verdade, não tive sorte — explicou ela quando a viu. — Todos os rapazes que tenho encontrado me deixaram, com o tempo, indiferente, porque todos gostaram de mim à maneira deles.

Uma pequena a quem prometem mundos de maravilhas

— Quer dizer que todos troçaram de mim. Nenhum me deu a conhecer esse amor maravilhoso que não seja apenas um passatempo.

Françoise cala-se. Desvia de mim o seu olhar. Parece constrangida.

— Sim, o que eu pretendia era encontrar o verdadeiro amor, viver com um homem que realmente gostasse de mim e não me considerasse uma raparigui-nha que se leva a sair e a quem se prometem montes de maravilhas. Já estou velha para isso.

«Valem todos o mesmo»

— Françoise, contudo, teve en-sejo de encontrar muitos rapazes, depois de romper com Jean Marie Périet. Não teria encontrado nenhum capaz de lhe despertar de novo a confiança no amor?

Françoise hesita antes de responder. Faz um gesto evasivo, como para nos dizer:

— Oh! Sabe lá! Valem todos o mesmo. Eram gentis. Mas eu não tardava a ver que tudo aquilo era cenário...

«Com o tempo, seria o inferno»

O olhar de Françoise distancia-se. Pensa em todas as suas aventuras sem futuro, que não quer voltar a conhecer.

— As pessoas vão julgar que sou idiota, esquisita; que sou eu que sou difícil... Todavia, não é assim. Considere o príncipe Ali Reza, o sobrinho do xá, ou também Peter McEnery, ou se quiser, António Sabato, sem falar em Jacques Dutronc, evidentemente. Ao princípio, tudo era perfeito. Eram todos encantadores, atenciosos. Mas com o tempo, era o inferno. Com eles, era tudo belo, tudo novo. Felizmente que descobri, ainda a tempo, o seu joguinho. todos teriam podido fazer-me andar muitíssimo tempo, porque na verdade eu era a reserva de todos eles.

«Dedicar-se ao seu mistério»

Hoje, Françoise não quer ser mais escrava de ninguém. Assim ela me disse e o repetiu. Vai dedicar-se a fundo ao seu mistério e procurar esquecer o amor que só Jean Marie Périet lhe fizera descobrir, e que nunca mais ela tornou a encontrar junto de nenhum outro homem.

— Assim, deixarei de andar triste e não mais passarei as noites a chorar um amor perdido. A minha verdadeira felicidade, tenho a certeza, será o ficar celibatária, como e muito bem a minha vidente me aconselhou.

Mas será que realmente ela pense assim?

Robert MADJAR

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

O ACÚCAR E A LUTA CONTRA A CÁRIE

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

HAMBURGO — Os dentistas não se cansam de aconselhar aos nossos pais e avós que evitassem as guloseimas, sobretudo as de alto teor de açúcar. A medicina moderna dá-lhes razão, apontando o açúcar como inimigo nº 1 do esmalte dos dentes. Entretanto, os médicos já sabem muito mais da formação da cárie e dispõem de armas mais eficientes para combater este mal. Apesar dos progressos evidentes da higiene e da luta incansável dos dentistas, a cárie continua a propagar-se.

Calcula-se que, nos países altamente civilizados, cerca de 80 por cento da população é afectada pela cárie. Ao que parece, existe uma vinculação directa entre os progressos da civilização e o avanço da cárie. Uma análise dos costumes alimentares faz recair as suspeitas no açúcar, cujo consumo «per capita» subiu de cerca de 4 kg, há cem anos, para 40 kg

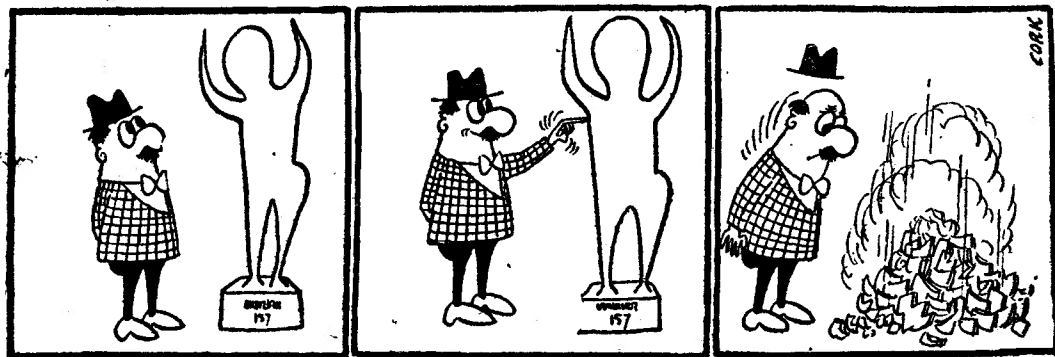
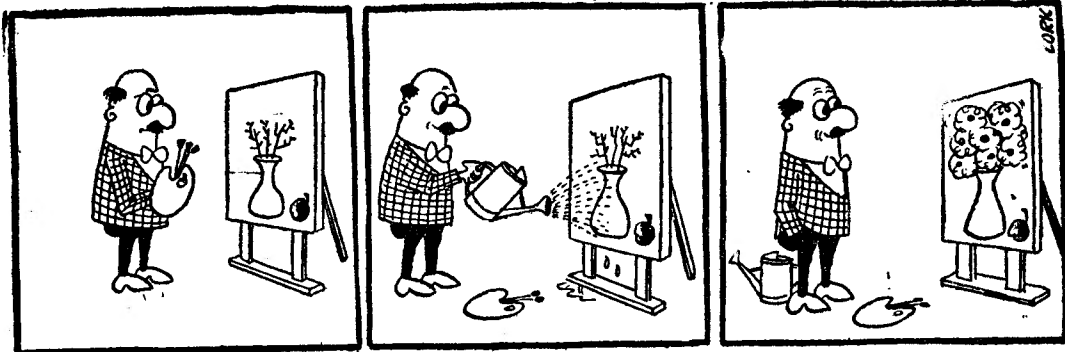
nos países de alto nível alimentar.

Por meio de experiências com animais, provou-se recentemente o efeito nocivo do açúcar sobre o esmalte dos dentes. É, porém, de muito maior importância o resultado de investigações a que se procedeu na Alemanha, com vista ao combate à cárie. O molibdénio e o vanádio são dois novos recursos da medicina na luta contra a cárie. O molibdénio já era conhecido na Antiguidade. Tem a particularidade de ser resistente a ácidos e ao calor. O vanádio existe em numerosas pedras e outros minérios, em plantas, no carvão e no petróleo. Este elemento, tem altas qualidades anticorrosivas, resistindo a ácidos e a soluções alcalinas. Com estes dois elementos a luta con-

tra a cárie deve mudar de feição.

Hoje em dia conhecem-se exactamente as várias fases da evolução da cárie. O processo começa com a instalação de bactérias junto aos dentes. Estas bactérias decompõem o açúcar em ácidos que por seu lado atacam o esmalte dos dentes. Por meio de experiências com animais ficou provado que a cárie só se desenvolve mediante a presença de determinadas bactérias que transformam o açúcar. Faltando um destes dois elementos, os dentes não sofrem quaisquer consequências. Este resultado é de extraordinária importância prática, esperando-se que, por meio do vanádio e do molibdénio, em complemento da profilaxia do fluor, se vi-bre o golpe decisivo na cárie.

O RISO DA SEMANA



UMA PÁGINA
DE HUMOR
DE CORK

